



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
ESTÉTICA E COSMÉTICA - EAD**

PORANGATU – GOIÁS
2024

“A arrogância, o autoritarismo, a prepotência só estão presentes onde não exista genuinamente onde não exista a sabedoria e o humanismo”.

Ana Neri

Sumário

Sumário.....	3
I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	7
1.2 O Município de Porangatu.....	8
a) População	8
b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu	10
c) Dados Geográficos de Porangatu	12
1.3 PERFIL INSTITUCIONAL.....	13
1.3.1 Missão.....	13
1.3.2 Valores	13
1.3.3 Opções estratégicas.....	14
1.3.4 Diretrizes	14
1.4 Breve Histórico da FIP.....	14
1.5 Objetivos da Instituição	16
1.5.1 Objetivo Geral	16
1.5.2 Objetivos Específicos	17
1.6 Estrutura Organizacional	18
Avaliação Institucional.....	21
Avaliação da Aprendizagem.....	23
1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.....	25
1.7.2 Participação	28
1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações.....	28
1.8 Administração da IES.....	29
1.8.1 Condições de Gestão.....	29
1.9 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	30
d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região.....	30
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	36
2.1 Contexto Econômico e Social.....	37
2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição	37
2.1.2 Demanda pelo Curso.....	37
2.2 Missão do Curso	38
2.3 Concepção do curso	39
2.4 Justificativa.....	41
2.5 Políticas Institucionais no âmbito do Curso	43
2.5.1 Políticas de Ensino.....	44
2.5.2 Coerência entre PDI e Atividades de Ensino	46
2.5.3 Políticas de Extensão	48
2.5.4 Coerência Entre o PDI e as Práticas de Extensão	49
2.5.5 Aspectos inovadores da integração ensino e extensão - Articulação Ensino e Extensão.....	50
2.5.6 Política de Pós-Graduação	52
2.5.7 Políticas de Gestão	53
2.5.8 Articulação do PPC com o PDI.....	53
2.5.9 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI	54
2.6 Objetivos do Curso.....	54
2.6.1 Objetivo Geral	56
2.6.2 Objetivos Específicos	56
2.7 Avaliação da Aprendizagem.....	56
2.7.1 Coerência do Sistema de Avaliação	58
2.7.2 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	59
2.7.3 Avaliação EaD.....	61

2.7.4	Descrição do Sistema de Avaliação em EaD.....	61
2.7.5	Atividades de Avaliação Presencial.....	62
2.7.6	Atividades Interativas/Online.....	63
2.7.7	Acompanhamento das Atividades Avaliativas Online.....	64
2.8.1	Interação Presencial.....	66
2.8.2	Apoio Extraclasse Presencial.....	67
2.9	Formas de Acesso ao Curso.....	67
2.10	Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades.....	68
2.10.1	Habilidades e Competências.....	70
2.10.2	Áreas de Atuação Profissional.....	71
2.10.3	Políticas Raciais.....	71
2.10.4	Educação Ambiental e Direitos Humanos.....	72
2.10.5	Disciplina de LIBRAS.....	74
2.11	Estrutura Curricular.....	74
2.11.1.	Conteúdos Curriculares.....	74
2.11.2	Representação Gráfica de um Perfil de Formação.....	77
2.11.3	Estrutura Curricular: dimensionamento da carga horária.....	78
2.11.4	Matriz Curricular.....	79
2.11.5	Componentes Curriculares, Ementas e Bibliografias.....	81
2.12	Conteúdos Curriculares.....	125
2.12.1	Projeto Integrador, Extensão e Prática em Estética.....	126
2.12.2	Certificação Parcial.....	127
2.12.3	Coerência do currículo com os objetivos do curso.....	127
2.12.4	Coerência do Currículo com às Diretrizes Curriculares Nacionais.....	128
2.12.5	Estratégias de flexibilização curricular.....	129
2.13	Política para a Modalidade de EaD.....	129
2.14	Metodologias e Tecnologias Adotadas e sua Correlação com os Projetos Pedagógicos dos Cursos EaD.....	132
2.14.1	Educação a Distância (EAD) nos Cursos.....	133
2.15	Metodologia.....	134
2.15.1	Metodologia de ensino.....	136
2.15.2	Adequação da metodologia de ensino à concepção.....	139
2.15.3	Interdisciplinaridade.....	140
2.15.4	Transversalidade.....	142
2.16.	Política de atendimento a portadores de necessidades especiais.....	143
2.16.1.	Para alunos com deficiência física.....	144
2.16.2.	Para alunos com deficiência visual.....	144
2.16.3.	Para alunos com deficiência auditiva.....	144
2.16.4.	Para alunos com o transtorno do espectro autista.....	145
2.17	Atividades Complementares.....	146
2.17.1	Cumprimento das Atividades Complementares.....	147
a)	REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA - EAD.....	148
2.18	Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso.....	150
2.18.1	Avaliações Externas.....	150
2.18.2	Autoavaliação.....	150
2.18.3	Avaliação do Curso.....	152
2.18.4	Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente.....	153
2.19	Tecnologia de Informação e Comunicação – Tics no Processo Ensino Aprendizagem.....	156
2.21	AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	159
2.22	Número de Vagas.....	160
III.	CORPO DOCENTE.....	162
3.1	Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	163
a)	REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	164
3.2	Equipe Multidisciplinar.....	168

3.3	Atuação do Coordenador.....	169
3.4	Articulação da gestão do curso com a gestão institucional	171
3.5.	Funcionamento do Colegiado de Curso.....	172
a)	REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS	174
IV.	CORPO DISCENTE	180
4.1	Apoio ao Discente.....	180
4.2	Ouvidoria.....	182
4.3	Assessoria Pedagógica	182
4.4	Atendimento Psicopedagógicos	184
4.5	Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD	185
4.6	Nivelamento	185
4.7	Monitoria	186
4.8.	Tutoria.....	187
4.8.2.	Tutor à distância.....	188
4.9	Requisitos de titulação e experiência profissional.....	188
4.10	Política de Qualificação e Plano de Carreira	189
4.11	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES	190
4.12	Programa Universidade para Todos PROUNI	191
V.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO.....	193
5.1	Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial.....	193
5.2	Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos	193
5.3	Sala dos Professores	193
5.4	Salas de Aula	194
5.5	Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade	194
5.5.1	Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade	195
5.5.2	Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços.....	196
5.6	Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias.....	196
5.7	Espaço físico	197
5.8	Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	198
5.9	Biblioteca.....	201
5.9.1	Acervo virtual	202
5.9.2	Serviços	202
5.9.3	Pessoal técnico-administrativo	202
5.9.4	Política De Aquisição, Expansão e Atualização.....	202
5.9.5	Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso	204
5.9.6	Bibliografia Básica	205
5.9.7	Bibliografia Complementar	205
5.9.8	Periódicos Especializados	205
VI	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	208
6.1.	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	208
6.2.	Componentes curriculares	208
6.3.	Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	208
6.4.	Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.....	208
6.5.	Estudos referentes à temática das relações étnico-raciais	209
6.6.	Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista	209
6.7.	Titulação do corpo docente	209
6.8.	Núcleo docente estruturante (NDE)	209
6.9.	Diretrizes nacionais para a extensão.....	210
6.10.	Tempo de integralização	210
6.11.	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	210
6.12.	Disciplina de LIBRAS (Dec. Nº 5.626/2005)	210

6.13. Informações acadêmicas (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)	211
6.14. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)	211

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, constituindo-se em referência na tomada de decisão e concretização das ações capazes de efetivar com qualidade as finalidades requeridas para o Curso.

Na sua elaboração, buscou-se a participação efetiva dos envolvidos (gestores, professores e comunidade civil, registrando oportunamente a intenção de admitir, futuramente, a participação também dos alunos na sua atualização), alinhados as diretrizes do respectivo curso, bem como aos princípios filosóficos e teórico-metodológicos, que nortearão a as práticas institucionais.

O PPC do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é um documento de orientação acadêmica e pedagógica que se dialoga com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto de Pedagógico Institucional (PPI) e com o Regimento Interno, de modo a evidenciar e ratificar o marco balizador da ação institucional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Mantenedora: **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO NORTE GOIANO LTDA - ME**

CNPJ: **28.492.687/0001-49**

Registro na Junta Comercial: **52 20461391-7**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000**– Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: mzulkieliche@yahoo.com.br

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

1.2 Mantida: **FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU- FIP**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: faculdadeimpactoporangatu@gmail.com

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é uma instituição particular, situada à Rua 15 N. 27, Qd 34 Lt 34 – CEP: 76.550-000 Porangatu – Estado: GO. A IES é mantida pelo Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA – ME (CNPJ: 28.492.687/0001-49), pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Porangatu e está registrada na Junta Comercial do Estado de Goiás, sob nº 52 20461391-7.

A FIP tem como missão *“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”*.

1.2 O Município de Porangatu

Breve histórico

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2021 era de 45.866 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviários brasileiros, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Antigamente a região que hoje é chamada de Porangatu era habitada pelos índios Canoeiros. O município começou a ser formado entre 1750 e 1770, época em que o ouro se encontrava no seu apogeu, por padres que chegaram ao local a fim de catequizar os índios.

Os padres se instalaram a Fazenda Pintobeira de posse do bandeirante João Leite que chegou à região em busca de ouro. A partir de tais pessoas, foi fundada a Igrejinha Nossa Senhora da Piedade.

Outro fator importante na formação do município foi a Guerra do Paraguai de 1865 a 1870 que influenciou na formação de povoados, vilas e arraiais formados por homens convocados a ir à guerra e que fugiram com sua família. Assim surgiu o Povoado de Descoberto da Piedade.

Em 1911, o povoado foi elevado à Distrito pertencente a Pilar de Goiás e em 1933 passou a pertencer a Uruaçu. Em 31 de dezembro de 1943 o distrito passou a se chamar Porangatu (que em tupi significa Paisagem Bela) e em 1948 foi elevado à município. Em 14 de novembro de 1952, o município foi emancipado e elevado a Comarca.

O advento da rodovia BR-153 (Belém - Brasília), em 1958, aumentou a influência do município na região.

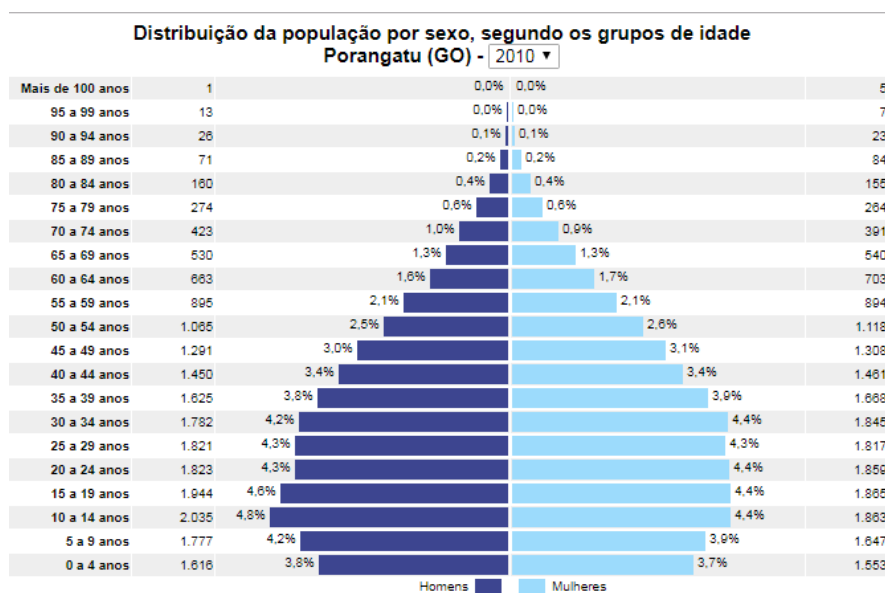
a) População

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara

Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu, com um total de **238.783** habitantes em 2021. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

Em 2020, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 173 de 246 e 97 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3792 de 5570 e 2036 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 118 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3505 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A população porangatuense apresenta na faixa etária entre 19 e 34 anos a sua maior população, conforme ilustra a pirâmide etária abaixo:

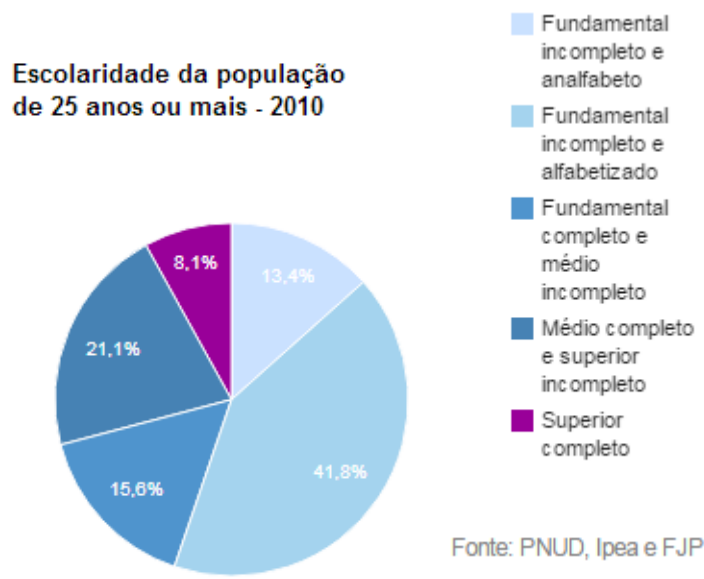


Fonte¹:CENSO2010.IBGE.

Nessa perspectiva, é nessa idade em que grande parte dos jovens concluem o Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Superior, logo, esse é o público

Fonte: PNUD; IPEA; FJP, 2013

predominante atendido pelas faculdades e universidades públicas e particulares. Conforme estudo ilustrado pelo PNUD, em Porangatu, só 8,1% da população com essa faixa etária concluiu o ensino superior.



Ainda segundo o PNUD, o índice de IDH – Índice de Desenvolvimento Humano de um município, estado ou país, é medido pela sua potencialidade nos âmbitos da Longevidade, que está relacionado às políticas públicas de saúde, à Educação, e à Distribuição de Renda que relaciona-se à ocupação da população. Assim, aumentar os índices educacionais no município, representa uma melhora na qualidade de vida da população. Uma população com formação profissional está mais apta ao mercado de trabalho, portanto, terá melhores salários, estará mais informada e formada para as necessidades básicas de saúde, bem como apresentará uma maior bagagem cultural.

Em Porangatu, o IDH-M calculado em 2010 é considerado alto, 0,727 e tem um alto PNUD/2010. Comparado com os 246 municípios do estado de Goiás Porangatu ocupa o 37º lugar. De acordo com o IBGE (2023).

Para a manutenção e elevação desse índice, a educação torna-se uma importante aliada.

De acordo com o IBGE (2023), em 2020, tinha um PIB per capita de R\$ 22.280,54. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 40º de 246.

Já na comparação com cidades do Brasil, sua colocação era de 897º de 5570.

b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP integra-se as demais Instituições existentes no Estado de Goiás e sua ação acadêmica está direcionada para a realidade social, de modo a provocar a implementação de propostas político-pedagógica que se efetivam nas práticas construtoras de novas relações, pautadas no exercício de direitos e, em última análise, nas condições de desenvolvimento da cidadania.

No contexto educacional da região em que se insere a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP que atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, são fatores de destaque:

- A demanda para os cursos e habilitações em nível de formação superior, absorvido pela Instituição;
- Existe um número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; educação de jovens e adultos, estimulada por meio de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos do Estado de Goiás, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual; a educação profissional, oferecida em escolas públicas e particulares aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio; o atendimento de alunos portadores de necessidades especiais por intermédio de escolas e centros de educação especial.

As expressões artísticas em sua maioria vêm presas à história do povoamento regional, buscando evidenciar os mais diferentes grupamentos étnicos que formam sua população.

No estado em 2023, segundo dados do Educa censo/INEP, funcionavam **4.638** escolas distribuídas conforme quadro abaixo.

Total de Escolas do Estado

	Dependência Administrativa	Nº de Escolas
Goiás	Estadual	960
	Federal	27
	Municipal	2.513
	Privada	1.138
	Total	4.638

Ainda segundo dados do Educa censo/INEP, 2023 em Porangatu, funcionavam 33 escolas, distribuídas conforme quadro abaixo.

Total de Escolas de Porangatu

	Dependência Administrativa	Nº de Escolas
Porangatu	Estadual	7
	Federal	0
	Municipal	19
	Privada	7
	Total	33

Fonte: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>

Em Porangatu, somente no ensino médio em 2021, chegou a 1.706 o número de alunos matriculados².

Aliada aos anseios do Estado de Goiás, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se insere no contexto educacional a fim de formar profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional do município de Porangatu e do estado de Goiás. A formação de profissionais de nível superior contribui para o incremento não só econômico, pois fornecerá mão-de-obra qualificada que fará com que a circulação de renda se acentue, mas também pelo caráter social que propicia ao município, aumentando índices de IDH, bem como propiciando acesso à cultura e educação na busca pela melhora da qualidade de vida da população porangatuense e goiana.

c) Dados Geográficos de Porangatu

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terzinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.

Geografia

²Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/porangatu/pesquisa/13/5908>

Índice Pluviométrico: 167,0 mm por ano
Relevo: planície
Temperatura média anual: 25° C
Clima: quente e úmido
Bioma: Cerrado
“Latitude – 13° 26’ 27” Sul
“Longitude – 49° 08’ 56” Oeste

Superfície e localização

Porangatu está localizada ao norte do Estado de Goiás e ocupa uma área de aproximadamente 4.820,5 km², possui uma geografia contínua, com poucos morros e baixadas, trata-se de uma área aplainada caracterizada por ser uma região do Planalto Central do Brasil.

.

1.3 PERFIL INSTITUCIONAL

1.3.1 Missão

“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.

1.3.2 Valores

Os valores da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) foram estabelecidos a partir da premissa de que, em suas bases de gestão administrativa e acadêmica, a valorização da pessoa humana é primordial, reconhecendo-a e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Para tanto, defende uma **formação humanística**, pautada na instrumentalização do saber para ampliar suas perspectivas no exercício de suas funções.

Entende também que a **ética profissional** resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a **responsabilidade social**. A Faculdade entende que suas ações devem alcançar à comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores,

definiu ainda, o **respeito à diversidade**, como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social e cultural.

Por fim, definiu pela **transparência** em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

1.3.3 Opções estratégicas

- Crescimento;
- Gestão e organização de processos;
- Gestão de pessoas;
- Excelência acadêmica;
- Excelência no atendimento a toda comunidade.

1.3.4 Diretrizes

- Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar alunos;
- Que os processos internos sejam padronizados, organizados, gerenciados e aprimorados;
- Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias e incentivados para o aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos;
- Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa;
- Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.

1.4 Breve Histórico da FIP

A Mantenedora (Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA - ME) da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), com de mais de 10 anos trabalhando com ensino Médio, Educação de Jovem e Adultos (EJA) Ensino Profissionalizante e pré-vestibular, nasceu de uma ação desafiadora direcionada para a ressignificação do modelo educacional através de um processo humanizador e com os conhecimentos das grandes carências sociais e de ensino de Porangatu e da região. Nesse sentido,

observaram o grande vácuo que existe no ensino, principalmente no que tange a área tecnológica do Estado de Goiás, contando com uma estrutura sólida, principalmente pela proposta séria no tocante ao ensino e extensão. Aberta à participação da população, visando à difusão de conquistas e benefícios da criação cultural e tecnológica, tem como missão a atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais e cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e ampliando o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem.

Colocando-se em prática a diretriz de que a expansão do ensino superior brasileiro deve ser feita dentro dos padrões de qualidade que assegurem o seu aprimoramento, fez-se necessário estabelecer critérios bem definidos para a instalação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP). Deste modo está se propondo a continuar servindo à comunidade gerando conhecimento e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, mas não exclusivamente da região em que se localiza, mas, com uma proposta contemporânea, levar ao Centro-Oeste uma entidade preocupada com a qualidade de ensino e com a extensão.

Assim, a FIP se coloca no compromisso de continuar desenvolvendo um processo de produção de conhecimento, pautado em princípios éticos, condição essencial que oriente para a formação de seres humanos completos e capazes de contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa e equânime na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Vale ressaltar que a FIP foi Credenciada, na modalidade presencial, pela Portaria nº 1.081 de 02/06/2019 publicada no D.O.U. em 03/06/2019 e foram vinculados 3 Cursos ao Credenciamento sendo eles: Administração, Ciências Contábeis e Engenharia Civil autorizados pela Portaria nº 316 de 01/07/2019 publicada no D.O.U. em 04/07/2019.

Depois foram autorizados os seguintes Cursos na modalidade presencial: AGRONOMIA Portaria nº 1.084 de 24/09/2021 publicada no D.O.U. em 27/09/2021; BIOMEDICINA Portaria nº 1.110 de 01/10/2021 publicada no D.O.U. em 04/10/2021; MEDICINA VETERINARIA Portaria nº 1.524 de 08/12/2021 publicada no D.O.U. em 10/12/2021; PSICOLOGIA Portaria nº 327 de 15/01/2022 publicada no D.O.U. em 28/01/2022; ENFERMAGEM Portaria nº 37 de 31/03/2023 publicada no D.O.U. em

03/04/2023 e de FARMÁCIA Portaria nº 518 de 20/12/2023 publicada no D.O.U. em 21/12/2023.

Dois anos depois a FIP foi Credenciada em EaD pela Portaria nº 673 de 25/08/2021 publicado no D.O.U. em 27/08/2021 e foram vinculados 4 Cursos ao Credenciamento sendo eles: CST em Gestão de Recursos Humanos; Gestão de Segurança Privada; Gestão Pública e Pedagogia autorizados pela Portaria nº 1150 de 16/10/2021 publicada no D.O.U. em 19/10/2021.

Depois foram autorizados os seguintes Cursos na modalidade de EaD: AGRONEGÓCIO, Portaria nº 440 de 17/11/2023 publicada no D.O.U. em 20/11/2023; GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO e SEGURANÇA NO TRABALHO foram autorizados pela Portaria nº 523 de 20/12/2023 publicada no D.O.U. em 21/12/2023.

1.5 Objetivos da Instituição

1.5.1 Objetivo Geral

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é um estabelecimento particular de ensino superior, que busca “Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”. Para alcançar este objetivo, a FIP promove uma educação superior que historicamente atende a uma população que dispõe, em sua maioria, somente do período noturno para frequentar um curso superior. A Educação a distância ampliou a oferta de ensino superior, em seu planejamento a FIP foi credenciada para oferta de cursos em EaD. Por outro lado, a qualificação profissional que a FIP proporciona, contribuirá com a melhoria dos índices de desenvolvimento sociais de Porangatu e região.

A área de atuação da FIP será expandida através do tempo. No entanto, a exigência de novos profissionais para o mercado de trabalho local e regional certamente motivará a abertura novos cursos voltados para outras áreas. A FIP busca oferecer a seus alunos uma formação sólida, articulada com as novas tecnologias de aprendizagem e com o mercado de trabalho. Estas ações certamente

permitirão aos futuros egressos uma melhoria na interação com a sociedade com responsabilidade social, além permitir uma melhoria na condição econômica, individual e familiar.

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da FIP estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do país.

Esse conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

1.5.2 Objetivos Específicos

- I. Democratizar o acesso e permanência na Educação Superior à população da região.
- II. Desenvolver profissionais e especialistas nas diversas áreas de formação da FIP, aptos à inserção no mercado de trabalho e a participar no desenvolvimento da sociedade.
- III. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, segundo a ética e os princípios democráticos que devem reger a vida em sociedade.
- IV. Incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.
- V. Estender as ações educacionais e a pesquisa aplicada à comunidade por meio de programas e serviços especiais.
- VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, difundindo o saber por meio de ações educacionais, publicações e outras formas de comunicação.
- VII. Estimular o espírito empreendedor dos profissionais e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
- VIII. Promover o intercâmbio educacional no âmbito científico e tecnológico entre instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.
- IX. Propiciar meios de valorização do pessoal docente, técnico e administrativo, por meio de programas de educação continuada e políticas de incentivos.

1.6 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, está regulamentada no seu Regimento. São órgãos deliberativos e executivos:

- I. Conselho Superior – CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerencia Administrativo e Financeiro;
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Órgãos da Administração Básica:

- I. Secretaria Acadêmica;
- II. Tesouraria;
- III. Biblioteca;
- IV. Ouvidoria;
- V. Núcleo Psicopedagógico de Assistência ao Discente e Docente (NUPAD);
- VI. Departamento de Recursos Humanos;
- VII. Departamento de Materiais e Patrimônio;
- VIII. Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O **Conselho Superior**, órgão superior de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria didático-científica e disciplinar. O colegiado reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada período letivo, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor por iniciativa própria ou a requerimento de 1/3 dos membros que o constituem. Na condição de órgão consultivo, deliberativo e normativo, responsável pela jurisdição superior da Faculdade, compete ao Conselho Superior, entre outras atribuições, a deliberação final sobre o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade e os Projetos Pedagógicos dos cursos.

A **Diretoria Geral** é o órgão superior, de natureza executiva, responsável pelo planejamento, supervisão, execução, fiscalização e avaliação das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade. O Diretor é auxiliado nas suas funções pelo Vice-Diretor. O Diretor e o Vice-Diretor são designados pela mantenedora, para mandato de quatro anos, podendo ser reconduzidos. Além do Diretor e do Vice-Diretor, integram a Diretoria, vinculados diretamente ao Diretor, a Secretaria, a Biblioteca e outros órgãos complementares ou de apoio técnico e administrativo. Integra também a

Diretoria, a Comissão Própria de Avaliação, órgão autônomo, responsável pelos processos de avaliação institucional.

No que respeita à estrutura administrativa responsável pelo desenvolvimento e execução das atividades acadêmicas, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP conta com as Coordenadorias de Curso, integrada pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenação do Curso, para as tarefas executivas.

A **Coordenação de Curso** é exercida pelo Coordenador de Curso, escolhido e designado pelo Diretor Geral, para mandato de dois anos. As normas para a organização e o funcionamento das coordenadorias de curso são expedidas pela Diretoria, após a devida homologação de Conselho Superior.

O **Colegiado de Curso**, órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa no âmbito do curso. É dirigido pelo Coordenador do Curso, em mandato de dois anos, admitida recondução por igual período e reúne-se ordinariamente 01(uma) vez a cada bimestre, e extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador ou a requerimento de um terço dos membros que o constituem.

Ao Colegiado de Curso compete:

- I. Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos com vistas a pronunciamento pedagógico, acadêmico ou administrativo;
- II. Analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e ou trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao Conselho Superior;
- III. Coordenar e supervisionar os planos e atividades docentes;
- IV. Inteirar-se do processo e dos resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos do curso, com vistas aos procedimentos acadêmicos;
- V. Organizar o processo de seleção de monitores;
- VI. Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com a presente norma regimental;
- VII. Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- VIII. Propor e deliberar sobre programação acadêmica que estimule a concepção e a prática interdisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;
- IX. Pronunciar-se e deliberar sobre pedidos de aproveitamento de estudos, transferências, adaptações, readmissões e reabertura de matrículas, bem como sobre matrículas os portadores de diploma de nível superior;

- X. Promover estudos sobre atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;
- XI. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste regimento.

O Núcleo Docente Estruturante (**NDE**) é o órgão de caráter propositivo e pedagógico responsável pela estruturação/reestruturação do curso. Portanto, responsável pela elaboração/atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE será formado por cinco docentes do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da IES. A escolha deverá considerar os critérios mínimos sobre a área de formação, experiência docente e regime de trabalho, definidos nos Instrumentos de Avaliação de Curso aprovados pela CONAES.

São atribuições do NDE:

- I. Acompanhar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, quando necessário;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação desse perfil;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IV. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Colegiado, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- V. Analisar e avaliar os Planos de Disciplinas dos componentes curriculares;
- VI. Supervisionar as formas de avaliação realizadas pela Comissão Interna de Avaliação do Colegiado do Curso e as realizadas pelo Colegiado tais como: Estágio Curricular Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entre outras que sejam formadas;
- VII. Acompanhar as atividades do corpo docente, zelando pela integração curricular de forma interdisciplinar;
- VIII. Indicar e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme as necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho em sintonia com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- IX. Recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais didáticos a partir da compatibilização do Plano de Disciplina e do acervo da biblioteca da Faculdade;
- X. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XI. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- XII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação.

A **Comissão Própria de Avaliação**, integrada por representantes do Conselho Superior, do corpo docente da instituição, do corpo técnico-administrativo, do corpo discente e da comunidade, tem a responsabilidade de conduzir o processo de avaliação interna, a elaboração e divulgação de Relatórios de resultados dos processos de avaliação que envolve a participação da Faculdade e a sistematização e prestação de informações para os órgãos federais de avaliação e acompanhamento da Educação Superior.

1.6.1. – Formas de Participação do Corpo Docente nas Atividades de Direção da Instituição

Os professores participam nas atividades de direção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de diversas formas, conforme dispõe o Regimento Geral:

- a) Na constituição do Conselho Superior, por força do artigo 5º do Regimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, que conta com um docente, indicados pelos seus pares;
- b) No Conselho de Curso, de acordo com o Art. 21 do RI para o mandato de um ano, podendo ser reeleitos;
- c) No NDE – Núcleo Docente Estruturante, instituído em todos os cursos da Instituição nos termos da Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010 e de acordo com o RI no seu Art. 26 que diz que O NDE será formado por cinco docentes do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da IES.
- d) Também na Comissão Própria de Avaliação (CPA) no seu Art. 37 na CPA tem um representante do corpo docente.

Avaliação Institucional

Gestores de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, sabem que as Instituições de Ensino Superior (IES) são organizações extremamente complexas e difíceis de administrar, dada a sua natureza peculiar.

Nesse contexto, a Avaliação Institucional apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a gestão institucional, visto que, instituições de ensino se diferenciam dos demais tipos de organização pela sutileza dos processos envolvidos

em sua atividade-fim. Enquanto sua porção administrativa se assemelha à de qualquer empresa prestadora de serviços, a parte pedagógica lida de modo mais direto com as incertezas das dimensões lógicas do conhecimento e do pensamento humano. Esse aspecto peculiar das escolas, colégios, faculdades e universidades faz com que a monitoração e controle exijam procedimentos específicos, adequados às suas características específicas. É nesse sentido que a Avaliação Institucional se impõe como ferramenta fundamental para a gestão de sistemas educacionais.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP considera que a Avaliação Institucional é uma forma de examinar a instituição de Ensino Superior, em termos de suas estruturas e relações internas e externas, buscando uma visão compreensiva e crítica sobre o conjunto articulado de dimensões que constituem a totalidade do seu sistema educacional de forma a atingir os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para aperfeiçoamento contínuo de sua atividade-fim;
- b) Servir como ferramenta para o planejamento da gestão empresarial e educacional;
- c) Permitir a construção de um processo sistemático para prestação de contas;
- d) Buscar a excelência do nível de serviço educacional como diferencial competitivo;
- e) Viabilizar o processo de desenvolvimento institucional.

Ou seja, a Avaliação Institucional é componente fundamental para a diferenciação entre o gerenciamento inteligente e o gerenciamento irracional, fornecendo subsídios para a justificativa de investimentos passados e futuros, agregando valor à Instituição através do fortalecimento da gestão do sistema educacional e empresarial dada as melhorias que traz ao processo de planejamento e tomada de decisões pela obtenção dos seguintes benefícios:

- I A monitoração de todos os processos, dimensões e tendências relevantes a Instituição;
- II A obtenção e uso de modelos que mostram como atuam os mecanismos condicionantes dos processos e tendências observados no sistema empresarial e educacional;
- III A identificação das necessidades estratégicas e orientações específicas acerca da melhor forma de supri-las.

Através do conhecimento produzido pela Avaliação Institucional e dos mecanismos de controle que são colocados à disposição dos gestores, serão produzidas as condições para que a instituição possa maximizar a sua qualidade e minimizar suas perdas e custos, ganhando tanto em eficiência quanto em eficácia.

A avaliação Institucional da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um processo contínuo e planejado para que os dados obtidos com a avaliação institucional realizada em um semestre possam refletir o passado e o presente da instituição, o que permitirá elaborar metas para o futuro.

A concepção técnica e filosófica da avaliação institucional adotada na instituição tem como referência a legislação em vigor e o SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor

organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Farmácia a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de auto avaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se auto avaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A auto avaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:
- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;

- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

- I Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;
- II Ao final da disciplina, o aluno que não atingir a Média Parcial (MP) estabelecida no caput deste artigo, pode prestar exame final (EF), devendo obter, também, neste caso, uma Média Final (MF), resultante da média aritmética simples entre as notas obtidas na Média Parcial (MP) e o exame final (EF) para a disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).
- III É considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver Média Parcial ($B1 + B2 = MP$) igual ou inferior a 1,9 (um vírgula nove) não podendo assim se submeter ao exame final (EF).
- IV O aluno com Média Parcial Inferior a 2,0 (dois) ou com frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento, será considerado reprovado na disciplina e não tem direito a prestar exame final (EF).
- V O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:

- a) auto avaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os recursos estão sujeitos.

Princípios fundamentais do SINAES:

- a) Responsabilidade social com a qualidade de educação superior;
- b) Reconhecimento da diversidade do sistema;
- c) Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- d) Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- e) Continuidade do processo avaliativo.

3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente o Ministro da Educação, com base em indicações da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE.

No desenvolvimento de um processo avaliativo, cabe observar as seguintes etapas:

- a) Sensibilização de toda comunidade acadêmica;
- b) Definição da sistemática para a coleta de dados;
- c) Análise e definição dos dados.

Para o desenvolvimento do projeto de avaliação, é indispensável proceder ao diagnóstico da situação em estudo mediante:

- a) Dados cadastrais;
- b) Auto avaliação ou avaliação interna;
- c) Avaliação externa

A realização do diagnóstico da realidade educacional da Faculdade Impacto de Porangatu inclui as áreas:

Pedagógica

Corpo docente

- Qualificação profissional;
- Experiência docente na Instituição e fora dela;
- Experiência profissional fora da área acadêmica;

Corpo discente

- Desejos;
- Posturas;
- Futuro.

Biblioteca

- Acervo;
- Qualificação do pessoal;
- Condições de funcionamento;
- Sistema de organização;
- Grau de informatização;
- Qualidade dos serviços e adequação ambiental.

Organização didático-pedagógica

- Efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados;
- Critérios de avaliação discente;
- Avaliação dos currículos dos cursos de graduação;
- Levantamento dos programas de extensão;
- Levantamento da produção científica dos professores e alunos;
- Análise dos resultados da avaliação externa.

Técnico-Administrativa

- Levantamento da qualificação dos funcionários e dirigentes;
- Auto avaliação dos dirigentes e avaliação dos mesmos pela comunidade acadêmica.

Física

- Análise das condições físicas dos prédios e sua adequação às necessidades específicas de cada curso;
- Análise dos equipamentos e da tecnologia de informação disponibilizada aos cursos à distância e sua adequação às necessidades específicas de cada curso.

1.7.2 Participação

A CPA possui regimento próprio e nele constam todas as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e dos representantes da comunidade local, estando de acordo com os princípios estabelecidos pelo SINAES. Dessa forma a CPA – Comissão Própria de Avaliação será integrada por sete profissionais da FIP, sendo três representantes do corpo docente, um representante do corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente e um representante da comunidade.

Cabe aos integrantes da CPA propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias à elaboração dos instrumentos de autoavaliação institucional, a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP através da CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, sendo a responsável pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação a serem fornecidos aos SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e, atuar de forma autônoma em relação a Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Ensino Superior.

1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Na etapa de consolidação do processo será elaborado um relatório final, envolvendo as ações realizadas, a análise das informações e o tratamento dado aos relatórios parciais, inclusive a preparação dos documentos para divulgação e elaboração do plano de adequação e implantação dos resultados.

Inserir-se, ainda, nessa etapa, a divulgação do relatório final do sistema de avaliação, bem como a elaboração de um balanço crítico que apresente a análise das estratégias adotadas pelo sistema, análise diagnóstica dos principais problemas e possíveis causas e dos aspectos positivos relevantes da Instituição, bem como planejamento das ações futuras. A consolidação do processo efetiva-se com o encaminhamento do relatório final do processo de avaliação para CONAES/INEP.

Com base no Relatório Final serão conhecidos os pontos fortes e os pontos fracos da FIP. Com isso, as medidas de ajustes serão feitas e apresentadas à comunidade como forma de manter e aumentar o padrão de qualidade que desejamos.

1.8 Administração da IES

1.8.1 Condições de Gestão

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem definida sua organização acadêmico-administrativa e financeira em seu regimento geral, e possibilitam adequada interação entre a estrutura organizacional e a prática administrativa.

A Faculdade Impacto de Porangatu apresenta uma estrutura organizacional composta por:

- I. Conselho Superior– CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerencia Administrativa e Financeira
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE;

O Conselho Superior (CONSUP) é o órgão superior normativo e de deliberação da Faculdade e sua definição, composição e atribuições estão descritas nos Artigos 5º, 6º e 7º do Regimento Interno da Faculdade.

A Diretoria Geral é exercida pelo Diretor sendo o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades da Faculdade e as suas organizações e funcionamentos são definidos em regulamento próprio, aprovados pelo CONSUP.

A Diretoria Acadêmica é exercida pelo Diretor (a) acadêmico (a), sendo órgão executivo superior de gestão das atividades correlatas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação da Faculdade.

A Diretoria Acadêmica é composta pelas Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de Estágios, tem por finalidade promover a avaliação institucional e pedagógica da Faculdade, avaliando e propondo a viabilidade de criação de novos cursos de graduação e pós-graduação. Desenvolve as ações necessárias à autorização e reconhecimento dos cursos, bem como criando projetos e planos com a finalidade de concretizar as prioridades, a missão e o referencial de qualidade definidos pela IES, propondo melhorias com base nos

relatórios obtidos da análise e acompanhamento de cada curso.

Compete ao Diretor (a) Acadêmico(a) elaborar o planejamento anual de atividades para a implementação das ações e projetos que visem à melhoria do ensino, da gestão e da aprendizagem na Faculdade, estabelecendo normas para o funcionamento dos setores acadêmicos.

As Coordenações de Curso são concebidas para executar as atividades de coordenação, bem como para coordenar as atividades entre professores e alunos. Às Coordenações é entregue um papel muito importante que é a gestão didático-pedagógica do ensino.

Sendo assim, a base das funções de ensino e extensão da FIP se constitui dos docentes das disciplinas que a integram, sua administração se encontra sob a responsabilidade de um coordenador, escolhido pelo Diretor Geral e designado pelo Diretor (a) Acadêmico(a).

1.9 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

- a) Nome do Curso: **Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**
- b) Nome da Mantida: **Faculdade Impacto de Porangatu - FIP**
- c) Endereço de Funcionamento do Curso: **O Curso de Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética será ofertado na Rua 15, N. 27. Qd 34, LT 34, Centro, CEP 76.550-000, Porangatu - Goiás. Fone: (62) 3362-1465**
- d) **Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região.**

A Educação Superior no país teve um aumento significativo nos últimos anos, tanto no que se refere à abertura de novas IES, quanto ao número de vagas oferecidas à população. Esse fenômeno reflete a tendência mundial de incentivo à educação, bem como à demanda do mercado por profissionais mais qualificados.

O fenômeno da globalização e o significativo desenvolvimento tecnológico ocorrido na sociedade mundial, onde o Brasil representa importante papel com uma economia mais pujante, vem obrigando as empresas a se colocarem em constante alerta, referente à modernização de equipamentos, procedimentos e mão de obra, permitindo que concorram em igualdade de condições em um mercado cada vez mais competitivo.

A partir da década de 1990, quando se percebeu que o capital intelectual de uma organização pode ter um valor intangível e que demonstra muito mais do que os valores contábeis concretos, a atração de bons profissionais e a qualificação dos quadros já existentes dentro das organizações passaram a ser medidas estratégicas de desenvolvimento.

Além disso, o despertar das empresas e dos governos para a importância da responsabilidade social e do envolvimento direto na solução dos problemas da população, acelerou a mudança de mentalidade, quanto ao papel do profissional dentro da sociedade onde mora e trabalha.

Esses aspectos apontaram para a necessidade de novas habilidades, com ampla consciência da conjuntura local e mundial em todos os seus aspectos, tendendo para a formação de profissionais generalistas, capazes de trabalhar em grupo, de compartilhar informações e experiências e, sobretudo, de desempenhar com qualidade seu papel social.

Todas essas mudanças observadas na sociedade moderna provocaram um aumento na demanda pela formação superior, pois somente através da aprendizagem contínua e atualizada é possível construir e manter uma consciência em compasso com as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.

O Brasil acompanhou essas alterações, se bem que com algum atraso. Nos Estados Unidos e nos países da Comunidade Europeia, a tradição de se cursar o nível superior de ensino é facilitada pelas condições socioeconômicas favoráveis, bem como já é uma realidade há algumas décadas.

Esse atraso no Brasil deve-se a diversos fatores, sendo o principal deles, o econômico, pois a população de menor renda não dispunha de recursos para manter-se em um curso superior. Mesmo naqueles cursos oferecidos pelas instituições públicas e gratuitas, apesar de não ter o ônus do pagamento das mensalidades, a dificuldade de manter uma frequência, as despesas com transporte, material de estudos, literatura complementar, dedicação, etc., inviabiliza uma grande parcela da população, principalmente àquela que precisa também de trabalhar.

Por outro lado, para complementar a renda familiar, os jovens iniciavam-se no mercado de trabalho, ainda em idade escolar, inviabilizando a continuidade dos estudos para uma grande maioria.

Nos últimos anos, entretanto, essas condições adversas têm se modificado sensivelmente, uma vez que as condições macroeconômicas do país vêm

proporcionando um aumento na renda da população menos favorecida, o que reduz o impacto do fator econômico como obstáculo para o prosseguimento nos estudos.

A possibilidade de cursar uma faculdade ou universidade, aliada à demanda cada vez mais exigente do mercado de trabalho, estimula o aumento na procura pelo Ensino Superior, mesmo por aqueles que já ultrapassaram a idade considerada ideal para ingressar nesse nível de ensino.

Essa realidade pode ser facilmente observada pelos dados levantados pelas instituições oficiais quanto ao desenvolvimento do Ensino Superior no Brasil nos últimos anos.

As histórias recentes do país, com suas crises políticas e econômicas, prejudicaram sensivelmente o desenvolvimento do setor público na oferta de novas vagas para atender à demanda. Para tentar suprir essa lacuna, o setor privado ampliou sua participação no Ensino Superior, procurando a democratização desse nível de ensino, mesmo ao custo da cobrança de mensalidades, que são, em parte, cobertas pela oferta de diferentes bolsas de estudo.

Especialmente entre as camadas economicamente menos favorecidas, não é incomum encontrar aqueles alunos que, egressos do Ensino Médio, tentam algumas vezes ingressar em instituições de ensino superior (IES) públicas, atraídos, sobretudo pela gratuidade do ensino.

Os altos índices de concorrência para as poucas vagas disponíveis restringem esse acesso àqueles que têm oportunidade de ter uma formação de melhor qualidade no Ensino Médio, voltada principalmente para a aprovação em concursos vestibulares, o que normalmente ocorre nas escolas particulares, acessíveis apenas à população mais abastada.

Assim, após fracassarem em algumas tentativas, a população que não teve essa oportunidade migra para as IES privadas e para a obtenção de bolsas de estudo que possam financiar sua formação. O ingresso nessas instituições é facilitado não pela menor exigência dos concursos vestibulares e sim, pela menor concorrência, inclusive pelo maior número de vagas ofertadas.

Em resumo, quem pode pagar uma escola de ensino médio particular e obter uma formação dirigida para a aprovação no vestibular consegue entrar nas IES públicas, enquanto àqueles menos favorecidos do capital financeiro, são barrados pela concorrência nas IES gratuitas e precisam buscar alternativas para não serem excluídos da nova realidade mundial.

Segundo o próprio INEP esse fenômeno pode ser visto da seguinte forma:

A expansão da educação superior não teve apenas um sentido de ampliação geográfica, mas também um sentido de ampliação social, movimento por meio do qual foram incorporados setores sociais, antes excluídos desse grau de formação. A classe média baixa e os trabalhadores foram atraídos, sobretudo, pelas instituições privadas que passaram a lhes oferecer cursos mais breves, mais baratos e, em tese, mais afinados com a sua destinação profissional³.

Estudos realizados pelo MEC/INEP/DEED (2021) apontam que entre 2010 e 2019, houve um aumento no número total de IES no país. Porém, quando separadas por natureza administrativa, verifica-se que as instituições públicas aumentaram em 10,8%, passando de 278 (2010) para 302 (2019), no período, as IES privadas também cresceram na mesma proporção, ou seja, 10,8% em 2010 existiam 2.100 IES e em 2019 passou para 2.306 IES. Detalhando-se mais os dados da esfera pública, constata-se um aumento de 12,0% nas instituições federais, 26,1% nas estaduais e 3,3% no que se refere às municipais. Os dados mostram o aumento no número das IES públicas em todo o período.

No setor privado, aumentou o número de estabelecimentos em todo o período, com exceção do último ano da série, por motivos diversos: (I) saturação da expansão via iniciativa privada; (II) transformação de IES menores em outras de maior porte, por meio de compras por grupos com maior expressão no setor; (III) processos implícitos à própria consolidação do setor – fusões, falências, incorporações etc.; (IV) criação de novas universidades públicas em áreas e regiões do país, até então atendidas, predominantemente, pelas instituições privadas.

A conclusão que pode ser tirada dos dados acima é que houve, sim, uma evolução significativa no número de IES no país. Entretanto, essa evolução não alterou drasticamente a participação percentual das instituições privadas no número total de IES. O que houve foi um aumento aproximadamente proporcional de IES públicas e privadas em relação à realidade que já se apresentava em 2010.

Importante ressaltar que a rede privada representa 88,4% do total de IES no país, concentrando assim 75,8% o número de matrículas no ensino superior⁴.

³Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Educação Superior Brasileira : 1991-2004. – Brasília : Inep, 2006, p. 16.

⁴ Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/brasil/instituicoes-e-matriculas/>

A partir do aumento das exigências profissionais por uma qualificação mais avançada, é natural que os adultos, já inseridos no mercado de trabalho, busquem retomar os estudos, melhorando seu nível de escolaridade e de empregabilidade.

Percebendo-se que o aumento da demanda pelos cursos superiores é uma tendência crescente no país, é importante verificar se essa demanda está sendo suprida pela oferta de vagas e pela seletividade das formas de acesso à Educação Superior.

Resumidamente, todas as informações citadas anteriormente demonstram que, apesar do aumento no número de IES, de cursos e de vagas oferecidas nos cursos superiores, ocorrido nos últimos anos, quantitativamente ainda não há um ambiente que atenda à demanda crescente, especialmente entre os adultos que já se encontram no mercado de trabalho e para quem o retorno aos bancos escolares representa a oportunidade que possivelmente não tiveram na idade escolar convencional, uma reciclagem profissional, a ampliação dos conhecimentos ou até a adequação às exigências de um mercado que demanda por mão-de-obra especializada e com habilidades múltiplas.

Apesar das IES públicas oferecerem essas oportunidades de forma gratuita, sendo as mais procuradas, o aumento no número de vagas nessas instituições nos últimos anos não foi suficiente para reduzir significativamente a demanda pelo Ensino Superior. Ainda há cerca de 6 pessoas reprovadas no vestibular para cada estudante que consegue ser admitido em uma IES pública.

Todos esses dados encontram respaldo no Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que estabelece para o Ensino Superior a meta de promover, até 2011, a oferta de vagas para pelo menos 30% da população na faixa etária entre 18 e 24 anos. Apesar de todos os dados acima observados, segundo o INEP⁵, "o Brasil terá muita dificuldade de atingir essa meta do Plano".

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem limite territorial circunscrito ao município de Porangatu, no estado de Goiás.

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para 19

⁵ INEP, op. cit. p. 19.

municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu, com um total de **238.783** habitantes em 2021. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

A partir dessas referências, a proposta curricular da Faculdade tomou forma, considerando, ainda, a importância da carreira profissional, muito embora exija estudos complementares de pós-graduação e permanente aperfeiçoamento.

O Curso de Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP será concebido para formar profissional diferenciado que seja capaz de integrar teoria e prática, atuando junto aos diversos segmentos da sociedade organizada, enfocando além dos aspectos técnicos, também a formação pessoal, através dos princípios éticos, morais e sociais que caracterizam o cidadão, pretendendo-se que o egresso tenha um perfil que possa atender as necessidades do mercado de acordo com as expectativas da sociedade.

O Curso de Estética e Cosmética preocupa-se, em proporcionar uma formação profissional sólida em que a inter-relação entre o técnico-científico e o humano seja sua marca fundamental. É preocupação do Curso a formação de profissionais comprometidos com a realidade social, política e cultural, agregando senso crítico e reflexivo, tendo em vista a apropriação e a produção do saber, além de valorizar processos capazes de desenvolverem no aluno a cultura investigativa e o conhecimento técnico caracterizados pela competência para promover ações flexíveis e para manter-se persistente no seu contexto de atuação. Para tanto, apoia-se na busca da integração do ensino com a pesquisa e a extensão, dos programas de prática profissional e dos programas específicos de aprimoramento discente.

Assim, a implementação do Curso na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se fez necessária devido aos inúmeros aspectos positivos que os profissionais da área de Estética e Cosmética irão contribuir para o desenvolvimento da saúde do Estado, de Porangatu e dos municípios circunvizinhos.

e) Dados Gerais do Curso

Denominação do Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética				
Modalidade:	À distância (EaD)				
Endereço da I.E.S.:	Rua 15, N. 27. Qd 34, LT 34, Centro, CEP 76.550-000, Porangatu - Goiás. Fone: (62) 3362-1465				
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Nº. de Vagas Anuais:					400
Regime de Matrícula:	Trimestral				
Dimensão Das Turmas:	Teóricas		Práticas		
	50		25		
Duração Do Curso:	Tempo Mínimo		Tempo Máximo		
	5 semestres		8 semestres		

Carga Horária Total do Curso

O CST em Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP terá a duração de 2.140 horas.

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Contexto Econômico e Social

2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP situa-se na **RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**, Porangatu – GO. A cidade de Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.866 habitantes em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de **238.783** habitantes em 2021 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

2.1.2 Demanda pelo Curso

Essa organização curricular propõe um currículo, que vise assegurar a formação do Tecnólogo em Estética e Cosmética, como profissional intelectual, crítico e reflexivo. Esse profissional protagonista de ações sociais próprias constrói e reconstrói o conhecimento, intervém na realidade através da sua atuação na docência, na saúde, na gestão e na investigação educacional. Tem por intencionalidade a busca da consolidação da cidadania ativa.

A Matriz Curricular do Curso de Estética e Cosmética é a tradução prática de um projeto de formação, comprometida com o fortalecimento do poder do profissional Esteticista, no sentido de ser autor de sua prática, como a capacidade de realizar e de possibilitar uma tomada de ação.

Para o profissional Esteticista ter o seu poder fortalecido, exige-se que o processo formativo contemple a apropriação de conhecimentos e de domínio de tecnologia. Esse poder será desenvolvido através de habilidades, de capacidades cognitivas e afetivas, e da responsabilidade com o compromisso social e ético. As bases processuais da formação têm como foco a prática crítico-reflexiva. Esses

processos são traduzidos por componentes curriculares que são expressos nos seguintes eixos de formação:

- a) formação investigativa;
- b) formação profissional;
- c) formação cultural; e
- d) formação prático-profissional.

O profissional Esteticista deve contar com os três “pilares”, ensino, pesquisa e extensão, para conseguir um alicerce para seguir a carreira. Deve ter ainda os seguintes pressupostos e princípios, tais como: o exercício do pluralismo de ideias e da interdisciplinaridade, a formação generalista e abrangente dos conhecimentos básicos e específicos da área de Estética e Cosmética, o compromisso ético-social, a concepção e articulação dos saberes teórico-práticos das dimensões pedagógicas das práticas extensionistas e de pesquisa, articulação das dimensões investigativas e interventivas próprias da Estética, bem como obedecer e ser ético como se prega na profissão de Esteticista.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no projeto de lei do novo PNE.

Na região de inserção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

2.2 Missão do Curso

O curso de Estética e Cosmética tem como missão “Formar Tecnólogos(as) em Estética e Cosmética nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais como: Agências de modelos. Casas de repouso. Clínicas e Centros de estética. Empresas de produtos cosméticos. Estâncias hidrominerais. Salões de beleza. Institutos e Centros de Pesquisa. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente. Capazes de exercer atividades referente que permita atuar no moderno cenário competitivo, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua de

cidadãos e profissionais críticos e reflexivos capazes de atuarem como agentes transformadores da sociedade”.

2.3 Concepção do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FIP foi concebido com base na Resolução CNE/CP nº 03/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Organização e o Funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia; nos Pareceres CNE/CES nº 436/2001 e CNE/CP nº 29/2002, homologados pelo Ministro da Educação, em 12 de dezembro de 2002; no Parecer CES/CNE nº 277/2006, que dispõe sobre a nova forma de organização da educação profissional e tecnológica de graduação; e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, na sua atual versão, editado em 2016, com o propósito de aprimorar e fortalecer os cursos superiores de tecnologia e em cumprimento ao Decreto nº 5.773/2006.

Atende, ainda, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de Educação Ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e no Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FIP observa também as diretrizes da Prova do ENADE, editadas pelo INEP.

O PPC de Tecnologia em Estética e Cosmética está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FIP.

O curso está em consonância com a necessidade contínua de adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários de profissionalização, e de trajetórias formativas e de atualização permanente.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética visa a capacitação do aluno para o desenvolvimento de competências profissionais que se traduzam na aplicação, no desenvolvimento e na difusão de tecnologias, na gestão de processos de produção de bens e serviços e na criação de condições para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo do trabalho na área da estética e cosmética.

Para tanto, a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética está pautada nos seguintes princípios:

- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como, propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente do curso e seu currículo;
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

O projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética garante uma formação básica sólida, com espaços amplos e permanentes de ajustamento às rápidas transformações sociais geradas pelo desenvolvimento do conhecimento, das ciências, e da tecnologia, apontando para a criatividade e a inovação; condições básicas ao atendimento das diferentes vocações e ao desenvolvimento de competências, e para a atuação social e profissional em um mundo exigente de produtividade e de qualidade dos produtos e serviços em estética e cosmética.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino e aprendizagem, fundamentado nos princípios da pedagogia interativa, de natureza

democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas que estimulam a autonomia intelectual e que buscam a efetiva participação do aluno nesse processo.

2.4 Justificativa

Considerando a importância do papel do Esteticista no contexto sócio, político e econômico do País, enquanto um profissional comprometido com os interesses e os desafios que emanam da sociedade, e tendo como pressuposto básico a ideia de que, embora considerando as peculiaridades regionais e locais, a formação do Esteticista deve ter um caráter abrangente e eclético, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP reconhece como imperativo capacitar profissionais, no campo da Estética e Cosmética, com formação básica adequada, buscando dotá-los de uma visão crítica, com capacidade plena de avaliação e reavaliação de seu desempenho e de ajustamento, com competências, às novas exigências geradas pelo avanço científico e tecnológico e as exigências conjunturais em permanente evolução.

Segundo (WEBER, 2020) o Brasil é o quarto maior mercado de beleza e cuidados pessoais do mundo. A busca por produtos e serviços de beleza é intensa e o consumidor está mais exigente, evitando a intervenção realizada por leigos e buscando profissionais capacitados. A inserção da mulher no mercado de trabalho e a elevação da renda da população feminina, o medo do envelhecimento e a constante busca pelo bem-estar e pela beleza, que estimula a vaidade e a preocupação com a aparência favoreceu o aumento do consumo de produtos e serviços de qualidade. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC, 2018), nos últimos cinco anos, o mercado de estética cresceu 567% no Brasil, passando de 72 mil para mais de 480 mil profissionais (microempreendedores individuais – MEI). Ainda segundo a associação que representa o setor, as perspectivas de crescimento para 2019 são de 1,5% a 2% em comparação ao ano passado, quando o setor movimentou R\$47,5 bilhões.

Existem no Brasil 2.599 empresas atuando no mercado de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, sendo que 20 empresas de grande porte, com faturamento líquido de impostos acima dos R\$ 100 milhões, representam 73,0% do faturamento total (2017). O Brasil está entre os dez maiores mercados mundiais nos maiores segmento de beleza como produtos para cabelo, protetor solar, cremes para

pele, maquiagem, dentre outros.

O Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética não será apenas mais um curso da FIP, mas um curso que traz um diferencial voltado para o bem estar da pessoa, não somente pela produção de beleza nas pessoas, mas especialmente pelo sentimento de pessoas satisfeitas consigo mesmo e com as demais pessoas inseridas em seu meio.

Por outro lado, num município com aproximadamente 46.000 mil habitantes, ladeado de diversos municípios da região de Porangatu, com mais de 238.000 mil habitantes, carentes de profissionais com formação formal no ramo da Estética e Cosmética, torna-se uma responsabilidade social o oferecimento do curso.

Sabe-se que a boa saúde mental do indivíduo está diretamente ligada à sua autoestima, que, por sua vez, possui uma conexão muitas vezes direta com a aparência. A atuação do tecnólogo em Estética e Cosmética permite uma contribuição efetiva no bem-estar emocional de seu cliente e reflete diretamente na melhora de quadros depressivos que podem ser provocados por diversos fatores que, além de seus males principais, podem trazer efeitos colaterais que comprometem a autoimagem daquele que padece de determinadas patologias, como é o caso do câncer, por exemplo.

O profissional em Estética e Cosmética pode atuar na reabilitação da pele dos pacientes submetidos à radioterapia, na recuperação capilar daqueles que passam por sessões de quimioterapia ou mesmo no caso de intervenções ainda mais traumáticas, como aquelas que podem ocorrer por conta de retirada de tumores e mamas, ou na melhoria estética de vítimas de queimadura, dos mais variados graus.

Os cenários apresentados exigem profissionais cada vez mais qualificados e com conhecimentos diversificados para atuar no setor da cosmética e estética. O campo de atuação do tecnólogo em Estética e Cosmética é abrangente. Pode-se atuar como profissional autônomo ou em equipe multidisciplinar, atendendo clientes encaminhados por dermatologistas, cirurgiões plásticos, nutricionistas, geriatras e outros profissionais da área de saúde, além de gerenciar seu negócio do setor de beleza, saúde e promoção da qualidade de vida.

Desse modo, o Curso Tecnológico em Estética e Cosmética ofertado pela FIP, está voltado para a formação do profissional capaz de intervir em várias áreas do mercado da estética e da cosmética, além disso, o curso vem colaborar para a capacitação de profissionais na área de saúde e beleza de forma a maximizar a utilização dos recursos proporcionando o bem estar físico e a melhoria da qualidade de

vida por meio do embelezamento, promoção, manutenção e a recuperação da saúde na área da estética humana.

Devido a seus conhecimentos específicos, de sua formação e competências, o Tecnólogo em Estética e Cosmética é um profissional que refletirá em suas atitudes o domínio da ciência dos cosméticos, desenvolvimento e aplicação dos princípios ativos e da promoção dos diversos recursos utilizados na área de beleza e saúde, que são as raízes da sua profissão. Além disso, sua formação o estimula e o leva a indissociação de uma atitude criativa e atenta à qualidade, que são essenciais ao exercício pleno dessa profissão. Por fim, estes futuros profissionais desenvolverão a sensibilidade para empreender em serviços de estética, serão criativos para atuar neste mercado competitivo, e serão competentes para trabalhar com pessoas, em equipes, buscando as melhores alternativas para se manter e conquistar novos mercados. Profissionais providos de competências para empreender serviços de estética e cosmética, capazes de dominar técnicas desde o planejamento físico da empresa até a concepção dos recursos e elaboração dos tratamentos direcionados a cada indivíduo.

2.5 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

A preocupação da FIP com a qualidade encontra-se registrada no PDI. É possível observar a proposta de qualidade estampada na missão, na visão, nos objetivos e metas, na prestação de serviços educacionais, na seleção de conteúdos, na contratação de professores, para com a infraestrutura, com as atividades de ensino e extensão, enfim, todos os aspectos que norteiam as atividades fins, sejam na infraestrutura ou no fazer pedagógico estão centradas na qualidade. Toda essa preocupação se resume em um objetivo único que é melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Desse modo as políticas Institucionais no âmbito do CST em Estética e Cosmética fundamentam-se, no princípio da indissociabilidade entre o ensino e a extensão, pressupondo a apreensão crítica e global da realidade em que se pretende intervir e a escolha criteriosa de instrumentos essenciais às mudanças pretendidas, conforme autonomia intelectual dada aos cursos por meio das metas e objetivos contidos no PDI.

As políticas de ensino, em sintonia com as políticas de extensão, atuarão permanentemente em prol do compromisso com o ensino de qualidade que se traduz,

prioritariamente, na consolidação do curso, para que possa atingir a qualidade e excelência na formação dos acadêmicos, evidenciando a corresponsabilidade dos sujeitos envolvidos mediante a participação ativa nos processos de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Nesse retrato do ambiente operacional do curso, o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão deve refletir a busca da atualização permanente do PPC, adaptando-o às mudanças pedagógicas, tecnológicas, socioculturais e econômicas, bem como de sua matriz curricular em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, que se referem aos parâmetros que orientam a realização das atividades acadêmicas e a formação profissional.

No que tange as políticas institucionais de ensino e extensão, estas estão contempladas no PPC de Estética e Cosmética da FIP, também, de maneira muito satisfatória e previstas claramente no âmbito dos cursos, por meio dos programas institucionais, com projetos, já em andamento.

2.5.1 Políticas de Ensino

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI da IES em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade e a extensão são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

As atividades permanentes de prática profissional, articuladas ao ensino, estão ligadas ao conceito de capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuem para a formação específica do estudante no que se refere à sua formação profissional.

A FIP oportuniza situações concretas vinculadas à prática profissional dos discentes, visando os desempenhos técnico, humano e político.

O Projeto Pedagógico da FIP orienta-se pela perspectiva de educação permanente, flexível e multiforme e tem como princípios:

- I. Promover a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências em detrimento de abordagens centradas na dinamização de saberes prontos e definitivos.
- II. Propiciar às organizações a construção de conhecimento e de soluções para o desenvolvimento de seus propósitos e negócios e para a melhoria da sua comunidade, em sinergia com seus colaboradores.

- III. Possibilitar às pessoas o ingresso e a permanência no mundo do trabalho, participando da construção de uma sociedade mais ética, solidária e democrática.
- IV. Criar condições para o desenvolvimento de profissionais competentes, autônomos, polivalentes, criativos, solidários e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento do processo produtivo e da sociedade.
- V. Criar condições para o desenvolvimento de profissionais que sejam capazes de empreender, avaliando e aproveitando oportunidades de mercado.
- VI. Criar e ativar redes de circulação e de construção do conhecimento.
- VII. Construir processos educativos modulares, abrangentes e flexíveis, aproveitando os conhecimentos prévios na constituição de competências utilizáveis ao longo da vida, possibilitando a construção de caminhos singulares de desenvolvimento.
- VIII. Utilizar metodologias de construção do conhecimento baseadas na troca e no diálogo, em que a ação, a resolução de problemas e os projetos desenvolvidos em situações reais são os modos essenciais de aprender.
- IX. Utilizar processos de avaliação que sejam diagnósticos, contínuos, sistemáticos, variados, abrangentes, participativos e focados na análise do desenvolvimento de competências.
- X. Avaliar sistematicamente os impactos das ações educacionais desenvolvidas.

A partir destes princípios, a atuação da IES será orientada pelas seguintes políticas:

- I. Integração das atividades educacionais, fundamentadas em práticas inovadoras na linha do “aprender fazendo” e na incorporação de novas tecnologias, de modo a garantir a qualidade do desenvolvimento profissional dos acadêmicos.
- II. Currículos organizados por competências, desenvolvidos por meio de projetos integradores ou articuladores ou eixos temáticos, com um perfil de saída diferenciado, que preveja articulação da constituição de competências com uma atuação socialmente responsável.
- III. Inovação metodológica, de modo a possibilitar a constituição de competências a partir da prática em situação real de trabalho, como forma de aprofundar a relação com as organizações e como estímulos ao fazer autônomo e ao aprender a aprender dos estudantes.
- IV. Qualidade na execução dos programas e cursos, atendendo às expectativas dos participantes e ampliando as possibilidades de ingresso e permanência no mundo do trabalho.
- V. Atualização curricular permanente, em constante sintonia com as exigências do mundo do trabalho.
- VI. Programas e projetos institucionais de extensão e de incremento de parcerias com iniciativas municipais, estaduais, nacionais e internacionais.
- VII. Aperfeiçoamento do processo de avaliação, criando condições para catalogação e registro de informações, de modo a facilitar a socialização e instrumentalizar as políticas institucionais.

As atividades complementares constituem parte integrante do currículo dos Cursos Superior de Tecnologia, Bacharelado e de Licenciatura e têm por objetivo

enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando as atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional. São práticas obrigatórias para todos os alunos da FIP que ingressarão na graduação e seu cumprimento é indispensável para a obtenção do grau correspondente.

As atividades permanentes de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de “laborabilidade” (em lugar de empregabilidade), na medida em que essas competências serão premissas de um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

2.5.2 Coerência entre PDI e Atividades de Ensino

As atividades de ensino, àquelas propulsoras da aprendizagem na FIP, consistem em ações diretamente vinculadas aos seus cursos de Graduação e as futuras Pós-Graduações *lato sensu*, em todos os níveis e modalidades de ensino, compreendendo: as Aulas, entendidas como o período de natureza teórico-prática presencial a ser desempenhado em sala de aula, em laboratório, em campo e em ambientes tecnológicos, desde que prevista na carga horária da respectiva unidade curricular no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), presencial ou à distância; as Atividades de Manutenção de Ensino, que são as ações didático-pedagógicas relacionadas ao estudo, planejamento, preparação, desenvolvimento e avaliação das aulas; e as Atividades de Apoio ao Ensino, que as ações diretamente vinculadas às matrizes curriculares e programas dos cursos regulares que incidam diretamente na melhoria das condições de oferta de ensino, compreendendo: a Orientação de Atividades Complementares; e o Atendimento ao Discente, sendo estas atividades consideradas prioritárias, concomitante ao planejamento e desenvolvimento das Aulas.

Ademais, farão parte das atividades de ensino da FIP, o Plano Anual de Atividades de Gestão do Curso, o Relatório de Atividades Semestrais e de Gestão do Curso, o Relatório Semestral de Atividades Docentes, o Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário, bem como os formulários necessários para subsidiar as informações decorrentes dos mesmos, para posterior análise, registro e guarda. O objetivo deste planejamento é o de promover o autoconhecimento sobre as

atividades de ensino e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação, seu monitoramento e avaliação. Entretanto, sua importância não resume a este feito, todas as informações oriundas dos relatórios e formulários serão tabuladas e irão subsidiar o Planejamento Estratégico Anual da Instituição, bem como o Plano de Capacitação e Qualificação Docente e o Plano de Capacitação e Qualificação Técnico-Administrativo.

Deve-se registrar que todo este aparato documental, será construído e gerido a partir da participação representativa dos atores da comunidade acadêmica, (Diretoria Pedagógica, coordenação acadêmica, colegiados de cursos, NDE com a representatividade dos professores e discentes e técnico-administrativos), e sua elaboração exigirá o exercício de contextualização geral dos envolvidos, o esforço dos gestores e da comunidade acadêmica no sentido de plantar a semente da cultura da gestão estratégica e participativa, com base em um processo democrático e transparente a fim de dar qualidade e excelência às atividades de ensino e extensão.

Espera-se, pelo exposto, que por meio desta inteiração universitária, desta formatação de trabalho, por sua amplitude e magnitude, a partir dos múltiplos olhares dos atores que constituem a Instituição, de maneira democrática, transparente e ética, seja possível desenvolver efetivamente a gestão estratégica e participativa nas atividades de ensino. Contudo, o grande desafio que se propõe é a continuidade dos trabalhos através do seu alinhamento estratégico desdobrado com a sistemática de monitoramento e da avaliação de seus objetivos e ações, buscando sempre o envolvimento cada vez maior dos que almejam uma faculdade de excelência em todos os seus níveis e o desejo latente de alcançar a sua missão.

Assim sendo, em consonância com o PDI será assegurado nas atividades de ensino os princípios balizadores da flexibilização dos currículos, da indissociabilidade entre o ensino e extensão; de articulação entre teoria e prática, considerando as disciplinas como “conjuntos específicos de metas coletivas” tendo como eixo metodológico, o diálogo constante entre as disciplinas que compõem o currículo dos cursos justificando a interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade dos conteúdos. Nesta linha, as disciplinas oferecidas serão continuamente avaliadas às demandas advindas das transformações sociais e tecnológicas e serão ininterruptamente revisadas no sentido de promover melhorias quando necessário.

Para isso, convergirá à utilização dos espaços virtuais e físicos, na forma de salas de aulas para construções teóricas, biblioteca com acervos específicos para os

cursos, laboratório de informática, e vivências pedagógicas que atendam ao desenvolvimento de práticas e implementação de cursos de extensão.

Por todo o exposto, a busca pela excelência da FIP visa integrar o ensino e a extensão na contínua construção do conhecimento, por meio do trabalho científico e investigador, a ser realizada no âmbito das especialidades articuladas, utilizando metodologias que privilegiam projetos interdisciplinares e integradores do conhecimento, cujo objetivo será a expansão do saber, dimensionado à significação dos problemas a detectar, pesquisar, intervir e solucionar.

O desenvolvimento das atividades de ensino e extensão deve refletir a busca da atualização permanente dos projetos pedagógicos dos cursos, adaptando-os às mudanças pedagógicas, tecnológicas, socioculturais e econômicas e atualizando continuamente suas matrizes curriculares em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, que se referem aos parâmetros que orientam a realização das atividades acadêmicas e a formação profissional.

2.5.3 Políticas de Extensão

A FIP buscará desenvolver programas de extensão e projetos com a efetiva participação da comunidade educacional, que atendam às necessidades educacionais, tratando de temas estratégicos para o desenvolvimento local sustentado.

Os projetos serão desenvolvidos com a participação de estudantes e docentes, por meio de projetos previstos na organização curricular dos cursos, vinculados ao desenvolvimento do contexto produtivo da área; parcerias com empresas e organizações; demandas de investigação sobre novas tecnologias.

Apoiando-se nesses propósitos e alinhado os com os fundamentos, objetivos e políticas institucionais descritos no PDI da FIP, que propiciam a formação profissional socialmente responsável capaz de estimular, num ambiente em que se vivencia a sustentabilidade, a capacidade crítica e empreendedora do acadêmico, visando equacionar e responder às múltiplas demandas do mercado de trabalho, configurando, dessa maneira, a sua preocupação com a empregabilidade. Além de contribuir para que a FIP exerça a sua missão de promover qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional. Esses elementos são fundamentais para o estabelecimento dos objetivos do Curso.

A extensão universitária constituirá uma dimensão e função integrante do ser e do fazer universitário. Estará associada e integrada ao ensino de forma indissociável, concretizando e mediatizando políticas e diretrizes de integração.

Ações e atividades de extensão, na Faculdade, serão articuladas com os programas e currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação.

São diretrizes básicas nos programas de extensão:

- I. a integração da faculdade na sociedade e a consolidação de suas ações na região mediante a ampliação da cooperação e de intercâmbios técnico-científico e culturais com organismos governamentais e não-governamentais, nacionais;
- II. contemplar, na política institucional de extensão e em suas articulações com o ensino, eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais, bem como a superação destes.

2.5.4 Coerência Entre o PDI e as Práticas de Extensão

Conforme disposto no PDI, observa-se que a linha mestra para a política de extensão da FIP evidencia-se ao revelar sua inserção no contexto local e regional como agente de integração da cultura nacional e da formação de cidadãos sendo instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural da Cidade de Porangatu e entorno, intencionando-se manter uma relação orgânica com a comunidade, empresas e instituições comunitárias de produção de conhecimento e tecnologia da região, com o propósito de contribuir e favorecer para o desenvolvimento político, científico, social e cultural local, regional e nacional, bem como melhorar a qualidade de vida da população uma vez que busca desenvolver e difundir, por meio do ensino, como processo de mudança e de formação profissional capaz de atender às demandas da sociedade que visa à capacitação de pessoas para o exercício da investigação científica, tecnológica, política e social, e a extensão e prestação de serviços, como instrumento de intercâmbio entre os segmentos institucionais e a comunidade social estabelecendo formas de cooperação e parcerias com os poderes públicos, privado e outras instituições.

As atividades de extensão da FIP serão geridas pelas Coordenações dos Cursos por meio das disciplinas conforme Resolução CNE/CES Nº 07 de 18 dezembro de 2018,

que na prática, estabelece que todos os cursos de graduação devem conter, em suas matrizes curriculares, a extensão.

Caberá as Coordenações, por meio da implantação do Programa de Extensão e Articulação Comunitária, receber as propostas de projetos de extensão, classificá-las, hierarquizando-as segundo sua classificação e relevância para contribuição e favorecimento do desenvolvimento político, científico, social e cultural local, regional e nacional, a fim de submetê-las aos órgãos colegiados competentes para aprovação e desenvolvimento.

O Programa de Extensão e Articulação Comunitária da FIP incentivará a criação e diversificação de projetos de extensão, voltados principalmente para a formação para o trabalho; à promoção da sustentabilidade socioambiental; à promoção humanística e tecnológica do país; à difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e à gestão democrática da educação, com o objetivo de aproximar os conhecimentos acadêmicos dos populares, em uma espécie de conexão de saberes, em conformidade com as áreas temáticas de extensão (Direitos Humanos, Educação, Comunicação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Cultura e Trabalho), contempladas por programas institucionais organizados em quatro formatos:

- I. Prestação de serviços especializados;
- II. Promoção de ações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais e;
- III. Realização de ações acadêmico-profissionais (cursos, programas, projetos, eventos artísticos e socioculturais, ações suplementares, produção e publicação e outras modalidades).

A FIP promoverá a divulgação interna e externa dos resultados dos projetos de extensão, com previsão de publicação em revista eletrônica e/ou revista impressa da instituição, bem como em boletins eletrônicos ou impressos.

Para o incentivo às práticas extensionistas, a FIP contará com o apoio da Mantenedora, da Diretoria Pedagógica e da Coordenação de Cursos, sendo todas essas medidas asseguradas pelo PDI.

Dessa forma a o curso estará de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 07 de 18 dezembro de 2018, que estabelece a inserção da extensão em suas matrizes curriculares.

2.5.5 Aspectos inovadores da integração ensino e extensão - Articulação Ensino e Extensão

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, não tem um compromisso com o desenvolvimento de Pesquisa, porém um compromisso de incentivar o início a pesquisa a partir das suas disciplinas ofertadas, levando em consideração as problemáticas e os desafios encontrados durante o Curso.

As ações institucionais da FIP, Ensino e a extensão, segundo o PPI está relacionado com a responsabilidade social inerente à missão institucional da FIP, que se concretiza através das várias ações realizadas. A extensão das suas ações contempla inúmeros domínios relacionados à promoção do bem estar, dentre elas: à inclusão social, à educação, à promoção do meio ambiente, à cidadania, ao desenvolvimento da democracia e às atividades com a comunidade.

Assim sendo, a responsabilidade social no ensino representa o compromisso da FIP com os preceitos da Responsabilidade Social e das inúmeras atividades voltadas tanto para o corpo docente quanto para os discentes, que no caso do ensino, é mantido um programa de valorização permanente de ações com o intuito de atualizar, informar e refletir as práticas e formação do corpo docente com destaque ao apoio formativo ao docente. O Curso de Estética e Cosmética da FIP preocupa-se em associar conhecimento técnico e raciocínio crítico, de modo que os alunos possam buscar a administração na sua atuação profissional, e para que isso ocorra, promoverá atividades que envolva os alunos nas mais diferentes ações sociais. Assim, a produção cultural ganhará sua relevância pela participação dos discentes nas atividades de caráter social e cultural, com objetivos bem delineados.

A realização das semanas acadêmicas do Curso de buscará temas pertinentes à realidade dos profissionais com intensa atuação dos acadêmicos na elaboração, participação e organização diferentes modalidades de eventos pedagógicos.

A semana científica inclusive tem o propósito de contar com a participação de vários acadêmicos que apresentarem seus trabalhos, como também, convidar a comunidade que desenvolve trabalhos de relevância social para compartilharem seus conhecimentos. Este evento será aberto à outras Instituições de Ensino Superior que desejam divulgar suas pesquisas, como trabalho de parceria intelectual.

Essas atividades serão pautadas principalmente em temas relacionadas a responder as demandas de promoção da cidadania, questões ambientais, e culturais. A orientação de conteúdos é a de que o ensino e a extensão vão para além da sala de aula, para que os alunos sejam orientados a aproximar-se da comunidade com ações diretamente voltadas para a realidade social da região.

A curricularização da extensão se fará presente no Curso por meio do Projeto Integrador (PI) que serão as ações cadastradas pelos docentes (projetos, eventos, cursos, programas e prestação de serviços) de forma interdisciplinar nas disciplinas do semestre dos Projetos Integradores.

Acerca do Curso de Estética e Cosmética, as ações de extensão serão construídas em um consenso coletivo que envolverá os Projetos Integradores. Na busca de uma indissociabilidade real, a produção do conhecimento deverá estar alinhavada com os objetivos sociais concernentes à extensão universitária, tendo como instrumento um portfólio com atividades acadêmicas diversificadas para sustentar a interação entre o curso e a sociedade.

Os Projetos Integradores que compõem as Atividades Curriculares de Extensão foi discutida e aprovada no NDE e Colegiado de Curso, e cada Projeto Integrador deve cumprir a carga horária em atividades de extensão estabelecida na matriz do curso e executada de forma presencial.

Importante enfatizar que não será acrescido CH ao Projeto Integrador para o cumprimento da extensão, nem sequer haverá prejuízo da carga horária de ensino prevista no PPC e explícita na matriz curricular. Esses determinantes exigiram elencar disciplinas com potencial vocação para atividades extensão, considerando que será o aluno, o protagonista dessas ações.

As ações e projetos extensionistas oferecidos à comunidade serão planejados trimestralmente em conjunto pela coordenação do Curso de Estética e Cosmética, equipe docente e discentes. As atividades discentes que envolvem a etapa de planejamento serão realizadas sob orientação docente, com funcionamento previamente autorizado pela coordenação do curso, que congregam discentes que se interessam técnica e cientificamente por assuntos em comum. A execução das ações extensionistas previamente planejadas será realizada de forma vinculada às disciplinas da matriz curricular em nível crescente de complexidade, permitindo a participação de todos os estudantes de acordo com o seu nível de formação.

Deste modo, a FIP cumpre de forma relevante, seu papel na Educação para a Cidadania.

2.5.6 Política de Pós-Graduação

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, pela sua natureza institucional, buscará atuar fortemente na realização de pós-graduação *lato sensu*, voltada para o aprimoramento profissional, para a qualificação para o ensino superior e para a geração de novos conhecimentos. Deve ser estruturada de forma a contribuir para a qualificação do ensino superior, para o setor empresarial e para a ciência e tecnologia, conforme recomendado pela CAPES.

Em consonância com a missão e visão institucionais, são seguintes as diretrizes pedagógicas para a Pós-Graduação:

- I. oferecer formação consistente em consonância com as necessidades do mercado do trabalho;
- II. buscar sempre a melhoria das práticas de ensino-aprendizagem;
- III. orientar a prática educativa para a construção de habilidades e competências que contribuam para o desenvolvimento da sociedade;
- IV. compor o corpo docente com profissionais qualificados e comprometidos com a proposta pedagógica do curso e manter infraestrutura condizente;
- V. buscar a satisfação do corpo discente;
- VI. estreitar relações com empresas e entidades de classe, ouvindo-as quando da estruturação e avaliação de projetos de curso, configuração de matrizes curriculares;
- VII. qualificar e ampliar a produção científica dos discentes;
- VIII. implantar e consolidar programa de formação complementar por meio de atividades de extensão.

2.5.7 Políticas de Gestão

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adota como princípio institucional a administração participativa e democrática, prevista inclusive no Regimento Interno, considerando que prevê a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica em suas diversas esferas hierárquicas, no Conselho Superior (CONSUP), nos Colegiados e na Comissão Própria de Avaliação – CPA.

2.5.8 Articulação do PPC com o PDI

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucionais PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão presentes no perfil de formação do estudante de Estética e Cosmética conforme pode concluir-se da análise da estrutura curricular do curso.

Coerentes com os objetivos institucionais sobressaem também os objetivos específicos de cada disciplina, convergindo todos, afinal, para o objetivo maior, qual

seja o de, no médio prazo, identificar o Curso de Estética e Cosmética da FIP como, senão o melhor, um dos melhores cursos de graduação em Estética e Cosmética do Estado, proporcionando ao estudante, a oportunidade de uma formação em Estética e Cosmética ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como instituição privada prestadora de serviços educacionais, adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema esse de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. O desenvolvimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

2.5.9 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando. O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

A autoavaliação é fundamental para o gestor máximo da Faculdade acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, a avaliação institucional vai além de mudanças nas práticas individuais e atinge a gestão, se tornando um processo qualitativo para subsidiar as políticas educacionais e científicas com a participação da instituição e sociedade.

2.6 Objetivos do Curso

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no tocante a este projeto, tem por objetivo oferecer educação superior, na área de estética e cosmética, à população, contribuindo para que o universo deste curso, possa suprir os anseios dos interessados que periodicamente se habilitam por meio de processo seletivo, formando um profissional com habilidades e competências que o capacitem a cumprir suas responsabilidades perante a sociedade, desempenhando com ética e proficiência as funções que lhe são atribuídas pela legislação.

O Curso Superior de Tecnologia – CST em Estética e Cosmética – EaD surgiu da necessidade em atender a demanda sócio-regional, tendo como objetivo principal a formação de um profissional generalista, com sólida formação científica e tecnológica, inserido na sociedade como um agente transformador da realidade, dotado de visão crítica e capacidade empreendedora, consciente de sua responsabilidade como profissional e cidadão, e que contribua com o desenvolvimento social, ambiental e econômico da Região, do Estado e do País.

Sintonizado com as Diretrizes do Catálogo Nacional de Cursos (2016) o currículo do Curso Superior de Tecnologia – CST em Estética e Cosmética – EaD permite a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, ética, habilidades e conteúdos necessários para a atuação com qualidade, honestidade, eficiência e resolutividade.

Apoiando-se nesses propósitos e alinhado os com os fundamentos, objetivos e políticas institucionais descritos no PDI da FIP, que propiciam a formação profissional socialmente responsável capaz de estimular, num ambiente em que se vivencia a **sustentabilidade**, a capacidade crítica e **empreendedora** do acadêmico, visando equacionar e responder às múltiplas demandas do mercado de trabalho, configurando, dessa maneira, a sua preocupação com a **empregabilidade**. Além de contribuir para que a FIP exerça a sua missão de promover qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional. Esses elementos são fundamentais para o estabelecimento dos objetivos do Curso Superior de Tecnologia – CST em Estética e Cosmética – EaD.

Na intenção de apresentar excelente coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional, o curso possui os seguintes objetivos:

2.6.1 Objetivo Geral

O objetivo do curso é formar o profissional da área de Tecnologia em Estética e Cosmética fundamentado no desenvolvimento do conhecimento técnico científico das áreas de estética capilar e tricologia, estética corporal, estética facial, embelezamento pessoal, maquiagem e visagismo, para que o acadêmico e futuro profissional saiba identificar os recursos adequados para cada protocolo de tratamento, valorando a perspectiva humanista, que possam não somente atuar nas diversas subáreas da Estética e Cosmética (maquiadores, cabeleireiros, esteticistas autônomos), mas também como gestores (empreendedores, consultores, coordenadores etc) nos diversos campos possíveis de atuação, do serviço em domicílio, passando por clínicas, comércio, hotéis e outros, até às escolas profissionalizantes e instituições de ensino superior. Indivíduos que sejam habilitados para atuar em equipes multidisciplinares, portadores de proatividade e conscientes da necessidade de constante aprimoramento.

2.6.2 Objetivos Específicos

Preparar o profissional Esteticista: Tecnólogo em Estética e Cosmética formado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, a:

- I- Dotar os profissionais de conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem sua atuação na área da estética e cosmética;
- II- Planejar e executar ações de implantação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades da saúde e beleza;
- III- Fornecer noções de gestão, relações humanas e ética profissional;
- IV- Habilitar o profissional para realizar treinamentos e capacitação na área de Cosmética;
- V- Atuar junto a cirurgiões plásticos e dermatologistas no pré e pós-operatório de cirurgias estéticas.
- VI- Desenvolver no aluno uma atitude criativa e investigativa que favoreça o processo contínuo apreensão dos saberes, através da formação continuada e integração de saberes.

2.7 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de

constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Estética e Cosmética a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se autoavaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A autoavaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:
- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

2.7.1 Coerência do Sistema de Avaliação

A efetiva vinculação entre teoria e prática como política da graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP orienta a metodologia de ensino e o sistema de avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. Sendo assim, tal sistema de avaliação se alicerça neste pressuposto e sua operacionalização implica, da parte dos envolvidos, na compreensão das singularidades das relações pedagógicas que permeiam este processo; da complexidade que lhe é inerente; da perspectiva plural e do trato assertivo das diversidades, como aspectos que permeiam as inter-relações que nele se estabelecem e se reconstróem. Nesta proposta, a consciência da condição

de sujeitos deve expressar-se em atitude coerente, em que cada um assume seu papel e sua responsabilidade no processo, negociando e legitimando, coletivamente, aquelas decisões que convergem para o alcance dos objetivos comuns.

2.7.2 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Como um dos componentes principais do processo do ensino e da aprendizagem, a avaliação deve basear-se na ação docente e discente.

Em coerência com uma organização curricular na perspectiva do desenvolvimento das competências e da metodologia da problematização, o processo de avaliação necessariamente haverá de priorizar as funções diagnóstica e formativa, completando-se com a função somativa.

A função diagnóstica da avaliação se expressa na atenção aos conhecimentos prévios e habilidades dos discentes buscando identificar fortalezas e déficits, nestes aspectos, com vistas a subsidiar a definição dos objetivos e a organização das situações de aprendizagem para alcançá-los. Esta função transcende o momento inicial para tornar-se interativamente associada ao processo de ensino e aprendizagem.

A função formativa ou regulação interativa (PERRENOUD, 2000) efetiva-se pela revisão, contrastação, reformulação do que já foi construído e alcançado; pelo redirecionamento e reorganização das ações; e pela provisão ou revitalização das condições necessárias para sanar lacunas e atingir níveis de excelência, numa dinâmica de responsabilidade coletiva (acadêmico/professor/instituição) com este compromisso.

A função somativa completa as dimensões da avaliação e se efetiva no momento de fechamento de um período acadêmico para o qual foram traçados objetivos específicos, alcançados na relação direta da atenção dada às duas dimensões anteriores, ou seja, a diagnóstica e formativa.

Contribuem para a efetividade do processo avaliativo, a definição clara dos critérios e sua ampla e anterior divulgação para os acadêmicos, com abertura, inclusive, para adaptações ou melhorias a partir da contribuição destes.

Como instrumentos, na perspectiva do currículo para o desenvolvimento das competências, não é possível manter os padrões tradicionais de avaliação em que as provas individuais com a ênfase na memorização de conteúdos têm papel de destaque. Sabe-se que abandonar esta cultura avaliativa está na relação direta da compreensão

de que os conteúdos de aprendizagem são apenas parte de um todo que conforma uma competência e passam a ser um meio para alcançá-la e não um fim em si mesmos. Nesta perspectiva, os próprios recursos metodológicos de ensino passam a assumir, também, o papel de instrumentos de avaliação. Portanto, projetos de investigação, seminários, estudos de caso, projetos de ação, entrevistas com seus respectivos tratamentos, estágios supervisionados, entre outros, fazem parte dos recursos, numa proposta de avaliação que pretende assumir a marca da inovação e da construção cooperativa entre os autores do processo e que traz consigo a marca da pedagogia diferenciada que busca atender à individualidade dos sujeitos.

Desta forma, erros e acertos são aceitos, analisados e utilizados como impulsionadores da construção de novas competências e/ou novos conhecimentos; desempenhos excepcionais, criativos e inovadores são acolhidos e incentivados tanto para a trajetória de desenvolvimento diferenciada do sujeito, quanto para a sua conscientização e estímulo na socialização, como contribuição para o desenvolvimento do grupo.

A avaliação, entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, deverá subsidiar as ações de orientação ao acadêmico, visando à melhoria de seus desempenhos e à certificação de estudos e deve orientar a melhoria do processo do ensino e da aprendizagem proporcionada pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

De acordo com o Regimento Interno da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, a avaliação do desempenho acadêmico é concebida como parte essencial e integrante do procedimento sistemático e cumulativo de apuração do aproveitamento do aluno, em relação a conhecimentos, habilidades e competências exigidas para a intervenção na realidade e no exercício profissional e científico de uma educação continuada.

O aproveitamento escolar é avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas atividades acadêmicas e é feita por disciplina. Para este fim serão feitas atividades avaliativas online e uma avaliação presencial, por período letivo, visando a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno.

Cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) com intervalos de 0,1 (zero, vírgula um) sendo exigido, no mínimo, a nota 6,0 (seis) para aprovação.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência de no mínimo 75%, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às

mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas no Regimento Interno.

2.7.3 Avaliação EaD

A avaliação busca ir além da simples aplicação de provas e testes, e tenta verificar o investimento do aluno mediante a reprodução livre, com expressões próprias, relacionamentos, simulações, explicações práticas e outros.

Podemos dizer que a avaliação, como parte integrante do planejamento do processo de ensino-aprendizagem apresenta três funções, as quais fazem parte do sistema de avaliação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. São elas:

- **Função Diagnóstica:** Tem por finalidade realizar uma sondagem de conhecimentos e experiências já adquiridas pelo aluno.
- **Função Formativa:** Propicia aos envolvidos, professor e aluno, ao longo do processo ensino-aprendizagem, a correção de falhas, esclarecimentos de dúvidas e estímulo ao alcance dos objetivos propostos.
- **Função Somativa:** Considerando que a função somativa da avaliação visa a proporcionar uma medida expressa em uma nota correspondente ao desempenho do aluno, será realizado, durante o curso, um processo de avaliação contínuo e, obrigatoriamente, uma avaliação presencial por módulo, verificando assim se os objetivos da disciplina foram alcançados após o processo de ensino-aprendizado vivenciado e finalizado.

2.7.4 Descrição do Sistema de Avaliação em EaD

As avaliações dos estudantes baseiam-se nas competências e habilidades esperadas, definidas no planejamento didático, e respectivamente associadas aos conteúdos curriculares, tendo como referência as Diretrizes Curriculares. O acompanhamento constante do desempenho do aluno será efetuado pelo tutor.

As disciplinas do CST em Estética e Cosmética EaD, da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, preveem avaliações presenciais, de frequência obrigatória.

Os alunos serão avaliados por disciplina em relação aos conhecimentos adquiridos e às competências e habilidades desenvolvidas, sendo discutido o seu aproveitamento ao longo e ao final do processo. A principal base de sustentação da

avaliação da aprendizagem do aluno será o acompanhamento constante de seu desempenho, efetuado pelo tutor.

O Curso será ofertado trimestralmente, fica ressaltada a importância da utilização de um processo de avaliação da aprendizagem que ateste efetivamente o desenvolvimento das competências e habilidades desejadas.

A avaliação da aprendizagem do aluno dos cursos a Distância de Graduação será contínua, com ênfase nos aspectos colaborativos, incluindo tarefas grupais/individuais, considerando tanto o processo como os desempenhos alcançados.

Tal processo avaliativo da aprendizagem da disciplina é composto por dois tipos:

- a) atividades avaliativas online: se darão ao longo do curso no decorrer das unidades das disciplinas. É composta pela verificação da participação dos alunos nos exercícios de autocorreção, nos fóruns, nas atividades colaborativas, pesquisas, análises críticas referentes aos conteúdos das aulas e defesa de posicionamentos.
- b) uma avaliação presencial por trimestre: As avaliações presenciais ocorrerão ao final de cada trimestre e constarão de itens de múltipla escolha (60%), de questões dissertativas (40%) e/ou de atividades teórico-práticas, com elaboração de projeto e/ou artigo sobre os conteúdos desenvolvidos, de acordo com a especificidade da disciplina.

2.7.5 Atividades de Avaliação Presencial

As avaliações presenciais obrigatórias do CST em Estética e Cosmética a distância serão realizadas nas instalações da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e nos Polos de Apoio quando houver.

As avaliações presenciais obrigatórias, 1(uma) por trimestre, serão realizadas na sede da Faculdade e nos Polos de Apoio Presencial, quando houver, credenciados pelo MEC, de acordo com a Portaria Nº 673, de 25/08/2021 e da Resolução do MEC/CNE/CES Nº 1, de 11/03/2016.

O calendário de realização das avaliações presenciais obrigatórias será divulgado para os alunos ao início do curso, para que possam fazer o agendamento prévio e garantir a disponibilidade de participação.

As avaliações presenciais serão realizadas em 6 dias da semana, de acordo com o calendário, em cada dia poderá participar 40 alunos sendo divididos em 2 turmas de 20 alunos, 20 alunos no 1º horário e 20 alunos no 2º horário.

Com relação à formação da nota final do aluno, em cada disciplina, a média da pontuação obtida nas avaliações presenciais obrigatórias corresponderá a 60%

enquanto que a média da pontuação nas demais atividades avaliativas, realizadas a distância, corresponderá a 40%.

Conforme estipulado no artigo 4º do Decreto 5.622/2005, os resultados das avaliações presenciais prevalecerão sobre aqueles obtidos em qualquer outra forma de avaliação a distância, e sempre terão um peso maior que estes.

No caso de o aluno faltar à avaliação presencial obrigatória, será dada a ele a alternativa de realização da avaliação B2, em substituição a avaliação em que esteve faltoso.

As avaliações de aprendizagem propostas estão orientadas para a verificação dos conhecimentos efetivamente construídos e das competências e habilidades profissionais desenvolvidas pelo aluno, aferindo-se tais resultados por meio da realização de trabalhos de pesquisa individuais e em grupo, além de estudos de caso para aplicação prática do que foi aprendido, integrando as novas informações aos conhecimentos prévios dos alunos.

2.7.6 Atividades Interativas/Online

O acompanhamento do desempenho do aluno pelos Docentes/tutores, coordenadores e pelo próprio discente permite uma interação mais dinâmica e ativa do aluno com o conteúdo do curso, possibilitando a formulação dos seus questionamentos e dúvidas de forma objetiva.

Estas serão realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - adotado pela Faculdade:

- a) Fóruns de discussão temáticos, de revisão, por aula ou por assunto;
- b) Atividades discursivas, baseadas em situações de aplicação, síntese ou análise, por meio de situações problema, estudos de casos, etc.;
- c) Atividades objetivas, por meio de exercícios dinâmicos (perguntas variáveis), com autocorreção e gabarito comentado;
- d) Chat agendado para discussões de conteúdos da disciplina;
- e) Teleclasse;

Tais atividades serão administradas pelo rastreamento da navegação de cada aluno ou turma, em cada ferramenta, e com identificação do tempo e número de acessos. Estas atividades podem ser avaliativas ou não avaliativas, dependendo do desenho didático existente no Mapa de Atividades proposto para a disciplina.

A pontuação por participação nas atividades interativas será adicionada à nota alcançada pelos alunos nas atividades avaliativas online.

2.7.7 Acompanhamento das Atividades Avaliativas Online

No início de cada período letivo será publicado no AVA o calendário para realização das atividades online de cada disciplina e os respectivos critérios de avaliação. Os professores-tutores têm um limite de 48 horas para o esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos alunos em relação às atividades realizadas e um prazo máximo de 7 dias úteis para a correção, a partir da data em que foram postadas no ambiente, pelo aluno.

COMPOSIÇÃO DAS AVALIAÇÕES

➤ 1ª Avaliação B1:

O calendário das avaliações será publicado na página principal da disciplina. A avaliação B1 é igual à média aritmética das atividades avaliativas on-line, totalizando até 10 (dez) pontos. Na média final, a nota de B1 terá peso 4.

Para a avaliação B1, somente não será permitida a obtenção do grau zero, por rendimento ou por não realização das atividades, caso isto venha a acontecer o aluno estará reprovado.

➤ 2ª Avaliação B2:

A segunda avaliação B2 é a avaliação presencial (total de dez pontos), contendo o conteúdo completo. Na média final a nota de B2 terá peso 6.

A nota obtida será somada à primeira avaliação B1. A aprovação se dará com obtenção de notas que estejam entre 6,0 pontos (seis) e 10,0 pontos(dez), salientamos que a nota mínima será igual a 6,0 pontos.

➤ 3ª Avaliação B3:

A terceira avaliação B3 é uma avaliação presencial (total de dez pontos), contendo o conteúdo completo. Na média final, a nota de B3 terá peso 6. A avaliação B3 terá somente as funções a seguir:

- I. Avaliação de 2ª chamada para o aluno que não fez a avaliação B2.
- II. Avaliação para o aluno alcançar a média final de aprovação 6,0 (seis), em substituição a avaliação B2 (caso não tenha alcançado a média).
- III. Avaliação optativa para o aluno melhorar sua média final, substituindo a avaliação B2.

Observação: o aluno que realizar a B3 como segunda chamada não terá direito à marcação de nova prova para recuperação da nota.

➤ **DA APROVAÇÃO**

O aluno será aprovado na(s) disciplina(s) se atender a TODOS os critérios a seguir:

- I. Caso o aluno que obtenha grau zero, por rendimento ou por não realização das atividades na etapa de B1, estará reprovado, sem a necessidade de realização das provas presenciais, em função da nota de avaliação B1 não pode ser substituída nos casos de pontuação zero.
- II. Obter aproveitamento igual ou maior a 50% em uma das provas presenciais, ou seja, nota igual ou maior a 5 (cinco) pontos.
- III. Obter grau numérico igual ou maior a 6,0 (seis) na média ponderada entre o primeiro grau de qualificação (B1) e o segundo grau de qualificação (B2 ou B3); essa média final (MF) será calculada por meio da seguinte fórmula:
$$MF = (4 \times B1 + 6 \times B2) / 10 \text{ ou } MF = (4 \times B1 + 6 \times B3) / 10$$

➤ **APROVAÇÃO NA DISCIPLINA E NO MÓDULO**

O aproveitamento do aluno em cada disciplina, nas avaliações presenciais (AP) e nas atividades on-line (AO) será expresso por meio de uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) e computado somente até a primeira casa decimal.

Para se fazer avaliações pedagogicamente consistentes, cada docente precisará, a priori, estabelecer as competências a serem desenvolvidas ou os objetivos a serem atingidos, definidos na fase de planejamento das disciplinas.

Os exercícios escolares e outras formas de verificação do aprendizado previstas sob forma de avaliação no plano de ensino da disciplina serão analisados pelo NDE e aprovados pelo Colegiado, todo início de trimestre, considerando as características e perfil dos alunos ingressantes, visando à aferição do aproveitamento escolar do aluno.

As avaliações da aprendizagem e do desempenho escolar serão feitas por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

Ainda, conforme rege a legislação prevista na Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, o curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética a distância da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem no seu Regulamento do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) descrito que:

- O sistema de avaliação visa à aferição do desempenho do aluno de forma continuada, permitindo a avaliação do processo e do resultado esperado.
- A avaliação da aprendizagem ocorre por disciplina, para a oferta em bloco e continuada, como processo contínuo, consistindo de momentos distintos de verificação do desempenho do aluno, contemplando programação que prevê atividades avaliativas a distância e atividades avaliativas presenciais, com abordagem de conteúdos de forma cumulativa. As disciplinas a distância são ofertadas em unidade única.
- As atividades realizadas a distância são consideradas essenciais para o desenvolvimento do aluno e para o desempenho eficiente do processo de aprendizagem. Seus prazos são estabelecidos no guia de aprendizagem e cronograma de cada disciplina.
- O aluno deverá ter a responsabilidade de cumprir os prazos de entrega, atendendo aos critérios exigidos para as atividades a distância que será estabelecida pelo professor e tutor da disciplina.
- Não há oportunidade de segunda chamada para as atividades avaliativas a distância.
- Todas as atividades realizadas a distância que requerem o envio de documentos (arquivos) ao professor ou tutor EaD da disciplina a distância, deverão obrigatoriamente ser encaminhadas por meio do AVA, no campo específico para o envio de atividades. As atividades enviadas por e-mail não serão aceitas. O aluno que tiver dificuldade no envio da sua atividade, deverá comunicar-se imediatamente com a equipe de suporte via e-mail para solucionar o problema, mas que seja dentro do prazo de entrega da referida atividade. O aluno que tiver algum problema técnico deve enviar a cópia da tela do computador (print da tela) para o suporte da sua Unidade ou Polo.
- Os procedimentos para realização das avaliações presenciais são descritos no “Manual do aluno – Avaliação Presencial / Disciplinas Online”, encaminhado pela NEAD para todos os alunos por meio do AVA, antes da ocorrência das avaliações presenciais de cada semestre letivo.

2.8 Atividades Presenciais Obrigatórias do Curso

2.8.1 Interação Presencial

A interação presencial será realizada em dois encontros presenciais por trimestre, um na primeira semana e outro na avaliação presencial. Esses encontros são fundamentais para que os alunos possam perceber as disciplinas e seus respectivos tutores de maneira real e autêntica.

Além desses encontros os cursos da EaD da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP terão as seguintes atividades presenciais ao longo dos trimestres e semestres acadêmicos: aulas inaugurais, tutoria presencial, jornadas acadêmicas e encontros para a distribuição de conteúdo dirigido (aulas de revisão, aulas temáticas etc.) e as aulas práticas do curso, que ampliam o espaço de aprendizagem e interação dos alunos.

Nessa perspectiva, os alunos terão acesso a cursos livres, a seminários e palestras presenciais e virtuais, a eventos acadêmicos, além de atividades de extensão para o seu envolvimento e desenvolvimento acadêmico.

As aulas práticas das disciplinas serão realizadas na Faculdade Impacto de Porangatu-FIP e nos Polos de Apoio Presencial, quando houver.

2.8.2 Apoio Extraclasse Presencial

A instituição define a sua política de apoio extraclasse presencial ao estudante junto aos coordenadores e professores, devendo, os mesmos, se posicionarem de modo a colaborar com os alunos, no sentido de esclarecer suas dúvidas, orientá-los em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, maior ou menor grau de dificuldades dos alunos, de modo que o aluno tenha o máximo aproveitamento escolar.

2.9 Formas de Acesso ao Curso

O acesso ao curso se dá por meio do processo seletivo que se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas pelo curso.

As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, que serão avaliados através de provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

Vale ressaltar que as especificações para os portadores de deficiências são atendidas de acordo com a Lei vigente. O aluno ingressante pode contar com parcerias e convênios entre a instituição e várias empresas e instituições locais: associações, clubes, cooperativas, órgãos públicos, prefeituras e sindicatos bem como uma variedade de projetos sociais.

2.10 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, oferecido pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, forma um profissional, ético, crítico, reflexivo e capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas, dos serviços e de seu gerenciamento no seu conjunto, observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como a desenvolver o alto gerenciamento e a assimilação de novas informações, dotado de competência e compatibilidade no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do Esteticista.

Os cursos de graduação tecnológica devem primar por uma formação em processo contínuo estando assim de acordo com o Parecer CNE/CP nº. 29/2002. Essa formação deve pautar-se pela descoberta do conhecimento e pelo desenvolvimento de habilidades e competências profissionais necessárias ao longo da vida. Deve, ainda, privilegiar a construção do pensamento crítico e autônomo na elaboração de propostas educativas que possam garantir identidade aos cursos de graduação tecnológica e favorecer respostas às necessidades e demandas de formação tecnológica do contexto social local e nacional.

A formação tecnológica proposta no modelo curricular deve propiciar ao estudante condições de: assimilar, integrar e produzir conhecimentos científicos e tecnológicos na área específica de sua formação; analisar criticamente a dinâmica da sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do cidadão-tecnólogo nesse contexto; e desenvolver as capacidades necessárias ao desempenho das atividades profissionais.

O curso está em consonância com a necessidade de contínua de adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários de profissionalização, e de trajetórias formativas e de atualização permanente.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética visa a capacitação do aluno para o desenvolvimento de competências profissionais que se traduzam na aplicação, no desenvolvimento e na difusão de tecnologias, na gestão de processos de produção de bens e serviços e na criação de condições para articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para responder, de forma original e criativa, com eficiência e eficácia, aos desafios e requerimentos do mundo do trabalho na área da estética e cosmética.

Para tanto, a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética está pautada nos seguintes princípios:

- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como, propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente do curso e seu currículo;
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

O projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética garante uma formação básica sólida, com espaços amplos e permanentes de

ajustamento às rápidas transformações sociais geradas pelo desenvolvimento do conhecimento, das ciências, e da tecnologia, apontando para a criatividade e a inovação; condições básicas ao atendimento das diferentes vocações e ao desenvolvimento de competências, e para a atuação social e profissional em um mundo exigente de produtividade e de qualidade dos produtos e serviços em estética e cosmética.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino e aprendizagem, fundamentado nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas que estimulam a autonomia intelectual e que buscam a efetiva participação do aluno nesse processo.

Nesse sentido, o profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética deve ser capaz de identificar, selecionar e executar procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares, utilizando produtos cosméticos, técnicas e equipamentos específicos. Aplicar técnicas de visagismo e maquiagem. Utilizar equipamentos específicos para cada procedimento estético. Elaborar e aplicar programa de avaliação do cliente submetido a procedimentos estéticos. Propor e participar de estudos científicos para o desenvolvimento de novas tecnologias na área de tratamentos estéticos inovadores, bem como para a avaliação de novos produtos, procedimentos, protocolos e sua aplicabilidade. Planejar, organizar e gerenciar empresas da área de estética e cosmética. Avaliar e elaborar parecer técnico em sua área de formação.

2.10.1 Habilidades e Competências

A base de conhecimentos científicos e tecnológicos deverá capacitar o profissional nas seguintes Habilidades e Competências para:

- I. Identificar, avaliar, selecionar e executar procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares, utilizando produtos, técnicas manuais e eletrotermofototerapia com finalidades estéticas.
- II. Assessorar no desenvolvimento de cosméticos e equipamentos para a área.
- III. Assumir responsabilidade técnica em centros de estética que executam e aplicam recursos estéticos.
- IV. Dirigir, coordenar e supervisionar nas áreas de Estética e Cosmetologia.

Para atuação como Tecnólogo em Estética e Cosmética, são fundamentais:

- I. Conhecimentos e compreensão de sua atuação profissional em estética facial, corporal e capilar, princípios ativos e eletroterapia, intradermoterapia.
- II. Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados na postura humana, ética e social.
- III. Resolução dos casos clínicos, comunicação, trabalho em equipe multidisciplinar, domínio das técnicas e tecnologias; além de gestão e ética profissional.

2.10.2 Áreas de Atuação Profissional

Os graduados em Estética e Cosmética com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, poderão atuar em centros e clínicas de Estética, salões de beleza, clubes, hotéis/spas, resorts, academias, cruzeiros turísticos, estâncias hidrominerais, empresas de cosméticos, representantes, distribuidores ou vendedores de equipamentos eletrotermoterápicos e/ou de cosméticos, docência, dentre outros.

Assim, o profissional esteticista atuando em academias, Spas, resorts e hotéis podem oferecer procedimentos como limpezas de pele, hidratação, massagens relaxantes, terapêuticas, drenagem linfática dentre outros.

O profissional esteticista também pode abrir seu próprio negócio, um centro de estética, atuando como autônomo, e os que possuem habilidade com informática, podem atuar como consultor de conteúdo para sites e blogs voltados para o tema, bem como com a construção de softwares na área, ou até mesmo fazer uma especialização lato Sensu e/ou Stricto sensu para ingressar na área acadêmica.

2.10.3 Políticas Raciais

A instituição de ensino é o lugar de construção, não só do conhecimento, mas também de identidade, de valores, de respeito ao “outro”.

O Brasil é formado a partir das heranças culturais europeias, indígenas e africanas, e não contempla, de maneira equilibrada, essas três contribuições no sistema educacional. Além disso, os livros didáticos apresentam uma visão eurocêntrica, perpetuando estereótipos e preconceitos.

Esse quadro começa a mudar a partir de 2003, com a aprovação da Lei 10.639/03, que tornava obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, substituída, em 2008, pela Lei 11.645/08, que inclui também o ensino de História e Cultura Indígena. Essas leis alteraram a Lei de Diretrizes e Bases-LDB e têm o objetivo de promover uma educação

que reconhece e valoriza a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro.

Nessa perspectiva, o Projeto de Políticas étnico raciais da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para o curso de Estética e Cosmética, tem como objetivo instrumentalizar teoricamente o respeito às culturas afro descendentes e indígenas, que têm sofrido ao longo da história brasileira preconceito, discriminação e exclusão social.

As políticas étnico-raciais do curso de Estética e Cosmética serão direcionadas para as temáticas abordadas nas disciplinas de ESTUDO SÓCIO ANTROPOLÓGICO (1º trimestre) ou outras disciplinas, cujas temáticas estejam contempladas nas respectivas ementas. Em relação a História e Cultura Indígena esta temática está contemplada também na disciplina de ESTUDO SÓCIO ANTROPOLÓGICO (1º trimestre).

Devemos destacar também que a temática Educação das Relações Étnico-Raciais e da Cultura Indígena de acordo com a Lei nº 10.639/2003 e Parecer CNE/CP 3/2004 está disposta de forma transversal nas disciplinas do curso como temas recorrentes.

A IES, também tem implementado no âmbito da Faculdade o PROJETO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL INCLUSIVO que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial, gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela FIP, atendendo assim respectivamente, aos dispositivos da Lei 11.645 de 10/03/2008; resolução CNE-CP nº 01 de 17/06/2004. DCN para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, e de forma transversal nas disciplinas do curso como temas recorrentes.

2.10.4 Educação Ambiental e Direitos Humanos

A educação ambiental amparada legalmente na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.795/99 e compromissos internacionais assumidos, como o documento resultante da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi de 1977. O Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) de 1980 e outros tem

articulado uma educação ambiental voltada para a sustentabilidade e responsabilidade global.

Nesse processo vários países da América Latina e Caribe, dentre eles, o Brasil, assumiu compromissos internacionais como, por exemplo, o Plano Andino-amazônico de Comunicação e Educação Ambiental – PANACEA, que inclui os Ministérios do Meio Ambiente e de Educação dos países.

No plano das Políticas públicas o Ministério da Educação tem promovido inúmeras articulações, dentre elas, os Parâmetros em Ação-Meio Ambiente na Escola e o Programa de Formação Continuada de Professores (1999) a inclusão da Educação Ambiental no Censo Escolar (2001), a formação continuada de professores em Educação Ambiental e outros.

Mediante a esta realidade, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30 de maio de 2012, estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos, e definiu que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global.

No âmbito da educação superior a educação integral tem como metas a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental.

Nessa perspectiva a educação ambiental, na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem como meta a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental, por entender que a educação ambiental e direitos humanos envolvem uma educação responsável, crítica, participativa e cidadã. Nelas articulam-se os saberes tradicionais, avança na construção da cidadania, e possibilita um futuro sustentável.

Adicionalmente, o curso visa executar projetos de preservação do meio ambiente, abordando temas como sustentabilidade, reciclagem entre outros.

Além disso, na IES existe o PROJETO: CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA FIP que tem como finalidade desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO e SUSTENTABILIDADE da Faculdade.

As Políticas de Educação Ambiental serão abordadas na ementa das disciplinas de ÉTICA PROFISSIONAL (1º trimestre), BIOSSEGURANÇA (3º trimestre), EDUCAÇÃO AMBIENTAL (5º trimestre) e de forma transversal nas disciplinas do curso como temas recorrentes.

Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE nº 8/12, que originou a Resolução CP/CNE nº 1/12), está contemplada na ementa da disciplina de ÉTICA, PROFISSIONAL (1º trimestre), CIDADANIA, ÉTICA E ESPIRITUALIDADE (3º trimestre) e transversalmente, em todas as disciplinas do curso, como tema recorrente. O curso pretende trabalhar essa temática extra sala de aula, oferecendo aos discentes a oportunidade de participar de palestras, mesa redonda, fóruns, colóquios, etc.

2.10.5 Disciplina de LIBRAS

Nos Cursos da FIP, a Língua Brasileira de Sinais é disponibilizada aos discentes como disciplina optativa de acordo com o Decreto n. 5.626, de 22/12/2005. A turma escolhe entre as Disciplinas optativas a que queira fazer, cada disciplina optativa tem 40 horas. Caso a turma opte por fazer LIBRAS, a matéria é desenvolvida no 9º (nono) trimestre de modo que, ao final do Curso, o aluno seja capaz de usar adequadamente a LIBRAS em diferentes situações de comunicação, proporcionando ao discente, refletir analítica e criticamente sobre as diversas formas de deficiências e suas inserções no campo social.

2.11 Estrutura Curricular

2.11.1. Conteúdos Curriculares

A organização curricular do o Curso Superior de Tecnologia – CST em Estética e Cosmética observa os princípios constitucionais e legais à diversidade social, étnico-racial e regional do País; a organização federativa do Brasil; a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, aspectos previstos, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 –, assim como em orientações sobre a gestão democrática e da autonomia e sobre o Plano Nacional de Educação, Lei que rege a formação de professores na sua fase inicial e continuada presentes nos pareceres

CNE/CP nº5/2005 e CNE/CP nº3/2006, Resolução CNE/CP Nº 1º, de 15 de maio de 2006 e Resolução CNE/CP Nº2, DE 1º DE JULHO DE 2015.

Os conteúdos são coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. Conforme pode ser observado na Matriz Curricular e no Ementário do curso, a proposta curricular atende plenamente a formação proposta no Projeto Pedagógico do Curso e atendem às necessidades e tendências regionais e nacionais.

O curso de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP foram constituídos por eixo de formação geral, que são disciplinas de embasamentos gerais. Tais disciplinas estão distribuídas ao longo da matriz curricular do curso e trata de forma peculiar as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, devidamente incluídas nas disciplinas: Estudo sócio antropológico, Ética profissional e Cidadania, Ética e Espiritualidade, abrangente também em outros temas transversais relacionados às políticas públicas de ações afirmativas voltadas para a igualdade das minorias sociais, como determina a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, bem como a Educação dos Direitos Humanos está incluída na disciplina: Cidadania, Ética e Espiritualidade, integrando, também, de modo transversal e permanente os demais componentes curriculares do curso, nos termos da Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP entende, e é preciso destacar, que a igualdade racial, como quase todas as políticas de Direitos Humanos, se implementa de forma interdisciplinar e não pode, em hipótese alguma, se restringir a uma disciplina apenas na Estrutura Curricular, com esta visão o Curso Superior de Tecnologia – CST em Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se encarregará de promover eventos (Fóruns, Colóquios, Encontros, Mesa Redonda, entre outros.), abertos aos demais cursos e a toda comunidade acadêmica trabalhando de forma transversal as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e de Direitos Humanos.

Assim como em diversas outras áreas afetas à política social, na política de direitos humanos há dois componentes essenciais a serem demonstrados: primeiro, a conscientização para o trabalho com a pessoa com o transtorno do espectro autista e segundo, a participação dos movimentos sociais. Assim, não há nada mais relevante do que Instituições Educacionais promover e participar desses movimentos, proporcionando a conscientização, bem como a defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem ciência de que o processo de flexibilização não pode ser entendido como um processo de mera modificação ou acréscimo de disciplinas e/ou atividades complementares na estrutura curricular. Ele exige que as mudanças na estrutura dos currículos e nas práticas pedagógicas estejam em consonância com o projeto político pedagógico, na perspectiva de um ensino dinâmico e de qualidade para todos, assegurando igualdade de oportunidades.

Nesse viés a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como primícias basilares estimular a:

- a) Criação de uma cultura acadêmica voltada para a universalização dos direitos humanos, sua independência e prevalência;
- b) Construção de uma pedagogia multicultural que priorize o trato não-discriminador das diferenças, valorizando-as e respeitando-as, situando-as num campo de conflitos e desigualdade;
- c) Exercitação do respeito, a tolerância, a promoção e a valorização das diversidades (étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras) a solidariedade e a paz entre povos e nações;
- d) Sensibilização de alunos e professores de diferentes disciplinas para a importância da inclusão das temáticas em discussão no currículo escolar;
- e) Construção de metodologias e materiais didáticos adequados a estes fins, promovendo vínculos entre os conteúdos desenvolvidos durante o curso e a atuação profissional em sala de aula;
- f) Participação de alunos e professores para a apresentação das principais questões relacionadas às temáticas em discussão e fornecer indicações para trabalhar com elas de forma interdisciplinar;
- g) Difusão de multiplicadores de valores antirracistas, ao promover a reversão de modelos negativos, possibilitando aos alunos negros a construção de uma autoimagem positiva, bem como aos não-negros reconhecer as marcas das culturas africanas que, independente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia-a-dia;

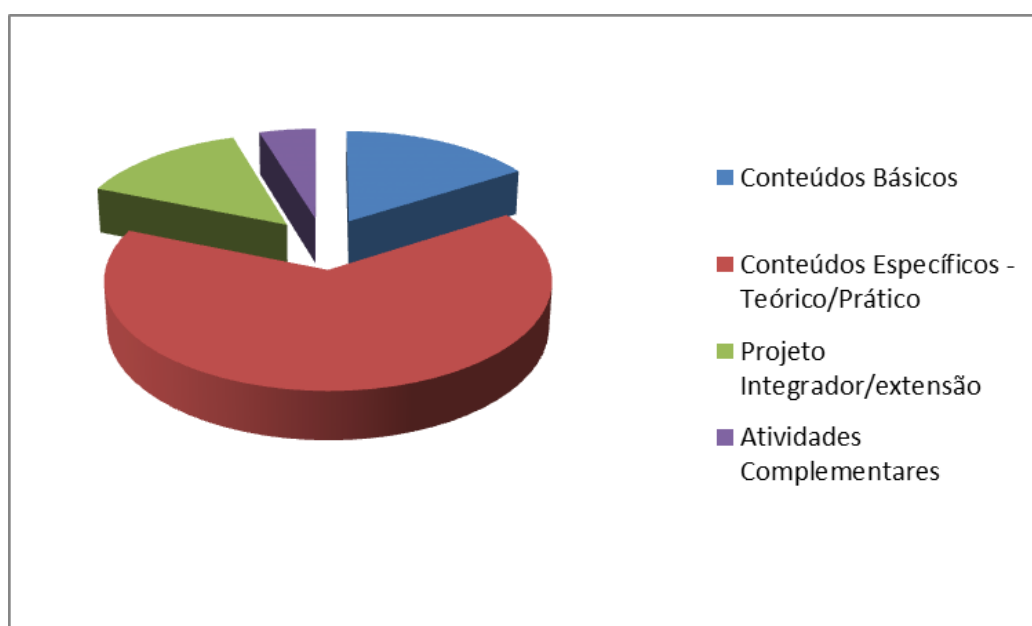
h) Conhecimento e reflexão sobre as experiências históricas e produções culturais do negro, na África e no Brasil, entendidas como matriz da sociedade e identidades brasileiras;

i) Assegurar a todas as pessoas o acesso à participação efetiva em uma sociedade livre.

O objetivo é que os conteúdos curriculares previstos possam possibilitar, de maneira suficiente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

2.11.2 Representação Gráfica de um Perfil de Formação

QUADRO RESUMO DE CARGA HORÁRIA	
Conteúdos Básicos	360
Conteúdos Específicos – Teórico/Prático	1.460
Projeto Integrador/Extensão-Prática Estética	220
Atividades Complementares	100
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2.140



2.11.3 Estrutura Curricular: dimensionamento da carga horária

O Curso funcionará nas instalações da FIP, em regime trimestral, na modalidade EaD, e disponibilizará anualmente 400 (quatrocentas) vagas, em ingresso trimestral de 100 (cem) vagas.

O curso tem a duração total geral de 2.140 horas (hora relógio de 60 min) de efetivo trabalho acadêmico, distribuídos da seguinte maneira:

A estrutura curricular proposta possui 2.040 horas aulas mais 100 horas em atividades complementares, que devem ser integralizadas em, no mínimo, 10 (dez) e, no máximo, 15 (quinze) trimestres considerando o disposto:

- I. nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os CSTs;
- II. no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 2016;
- III. na Resolução CNE/CES n. 3/2007, no tocante ao conceito de hora-aula.

Com relação ao Estágio Curricular Supervisionado, não se contempla no Projeto Pedagógico do Curso. Uma vez que é facultativo conforme o Parecer CNE/CES 239/2008.

Também não está previsto para CST em Estética e Cosmética o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como atividade curricular obrigatória uma vez que é facultativo conforme o Parecer CNE/CES 239/2008.

O discente deverá participar do Projeto Integrador/Extensão do Curso com duração de 220h, a partir do 5º trimestres com 70 horas, 8º trimestre com 70 horas e no 10º trimestre com mais 80 horas, que trata-se de uma metodologia ativa voltada para a interdisciplinaridade.

A flexibilidade, de acordo com o PPC, está presente no currículo através principalmente das atividades complementares e disciplinas optativas.

Dessa forma, o Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da FIP desenvolverá com um total de 2.000 horas em disciplinas obrigatórias e mais 40 horas em disciplina optativa no 9º trimestre totalizando 2.040 horas.

O conteúdo de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de acordo com o Decreto n. 5.626, de 22/12/2005, já está inclusa no 9º trimestre como disciplina optativa.

A organização do curso está em consonância com o Regimento da FIP e as normas legais que regem o funcionamento dessa modalidade de curso.

Para integralização curricular, com vistas à colação de grau no referido curso, o acadêmico deverá ter aprovação de todo currículo proposto.

É válido salientar que em conformidade com a lei 10.861/2004, a realização do Exame Nacional de Avaliação e Desempenho de Estudante (ENADE) integra a parte obrigatória do currículo, condicionante à colação de grau.

A acessibilidade pedagógica se verifica a partir da não existência de barreiras metodológicas ou técnicas de estudo. Ao contrário, o curso permeia inclusive Programa de Monitoria e nivelamento aos alunos (inclusão educacional), com uma concepção de conhecimento, aprendizagem e avaliação com base em metodologia da problematização ou com base em evidências. A acessibilidade atitudinal se verifica pela constatação no PPC da ausência de barreiras ou preconceitos generalizados. Portanto, esta estrutura curricular prevista é entendida como suficiente para contemplar os aspectos descritos e analisados.

2.11.4 Matriz Curricular

Período	Componente Curricular	CH	Teórica	Prática	Extensão
1º	Agressão e Defesa	40	40	-	
1º	Anatomia e fisiologia humana	80	40	40	
1º	Estudo sócio antropológico	40	40	-	
1º	Ética profissional	40	40	-	
	Carga horária	200	160	40	
2º	Fundamentos de farmacologia	80	80	-	
2º	Histologia	40	40	-	
2º	Língua portuguesa	40	40	-	
2º	Gestão de negócios e marketing	40	40		
	Carga horária	200	200		
3º	Bioquímica	80	40	40	
3º	Biossegurança	40	40	-	
3º	Cidadania, Ética e Espiritualidade	40	40	-	
3º	Empreendedorismo	40	40	-	
3º	Fundamentos em Dermatologia	40	40	-	
	Carga horária	240	200	40	

4º	Fundamentos de Cosmetologia	80	40	40	
4º	Noções de enfermagem aplicada à Estética	40	20	20	
4º	Gestão de pessoas	40	40	-	
4º	Nutrição aplicada a Estética	40	40	-	
	Carga horária	200	140	60	
5º	Cosmetologia I	40	20	20	
5º	Eletroterapia Aplicada a Estética	40	20	20	
5º	Educação ambiental	40	20	20	
5º	Projeto Interdisciplinar	40	20	20	
5º	Projeto Integrador/ Atividades Extensionistas				70
	Carga horária	160	80	80	80
6º	Tricologia	40	40		
6º	Técnicas de colorimetria	80	40	40	
6º	Design de Sobrancelhas	40	20	20	
6º	Introdução ao Visagismo	40	40		
	Carga horária	200	120	80	
7º	Cosmetologia II	40	20	20	
7º	Técnica de corte e brushing	80	20	60	
7º	Técnicas e procedimentos faciais	40	20	20	
7º	Maquiagem profissional I	40	20	20	
	Carga horária	200	100	100	
8º	Penteados	80	-	80	
8º	Pratica interdisciplinar I	80	-	80	
8º	Maquiagem profissional II	40	20	20	
8º	Projeto Integrador/ Atividades Extensionistas				70
	Carga horária	200	20	180	70
9º	Atividades Multidisciplinares	40	20	20	
9º	Terapias e Técnicas de SPA	80	40	40	
9º	Optativa	40	40	-	
9º	Estética e eventos	40	40	-	
9º	Fotografia	40	20	20	
	Carga horária	240	160	80	
10º	Gerontologia estética	40	40	-	

10º	Pratica Interdisciplinar II	80	-	80	
10º	Procedimentos pré e pós-cirúrgicos em estética	40	20	20	
10º	Técnicas de depilação	40	10	30	
10º	Projeto Integrador/ Atividades Extensionistas				80
	Carga horária	200	70	130	80
	CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS	2040			
	Atividades Complementares	100			
	Projeto Integrador/ Atividades Extensionistas (Inclusas) – 5º/8º e 10º trimestres				220
	Carga Horária Total	2.140			

2.11.5 Componentes Curriculares, Ementas e Bibliografias

1º TRIMESTRE

Disciplina: Agressão e Defesa

Ementa: Mecanismos de agressão e defesa. A morfologia, fisiologia, taxonomia, genética e patogenia da bactéria, vírus e fungos. Controle da população bacteriana, mecanismo de defesa bacteriana às drogas de uso clínico. Processo de crescimento bacteriano com a infecção hospitalar. Técnicas de Esterilização de Materiais. Imunidade inata e adquirida.

Bibliografia Básica:

JANEWAY, C A et al. **Imunobiologia**: o sistema imunológico na saúde e na doença. 5 eds. Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710401/>.

Acesso em: 16 jan. 2024.

GOERING, Richard V. Mims **Microbiologia Médica e Imunologia**. São Paulo : Grupo GEN, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157057/>.

Acesso em: 16 jan. 2024.

LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. **Microbiologia Médica e Imunologia**: um manual clínico para doenças infecciosas. São Paulo : Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

AARESTRUP, B. J. **Histologia Essencial**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2145-5/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

ANTCZAK, S. E. **Fisiopatologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara; Koogan, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2537-8/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

BLACK, J. G. **Microbiologia**: fundamentos e perspectiva: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737326/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia Básica**: textos e atlas 14^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. **Microbiologia de Brock**. São Paulo : Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Disciplina: Anatomia e Fisiologia Humana

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia. Descrição das estruturas que compõem o corpo humano. Osteologia: morfologia do esqueleto humano, função e formação dos ossos. Miologia: identificação das origens, inserções musculares. Artrologia: classificação, estrutura, movimentos e mecanismos das articulações. Conhecimento das estruturas e funcionamento dos sistemas ósseo, muscular, circulatório, linfático, urinário, especificações dos sistemas genitais masculinos e femininos, sistema respiratório, digestório e tegumentar.

Bibliografia Básica:

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia humana**. São Paulo: Grupo A, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298/>.

Acesso em: 16 jan. 2024.

PAULSEN, Friedrich. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/>.

Acesso em: 16 jan. 2024.

TORTORA, G.J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Giulianna R.; FAGUNDES, Diego S. **Anatomia aplicada à fisioterapia**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028210/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

HEIDEGGER, W. **Atlas de Anatomia Humana**, 6^a edição. Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2162-2/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

KENDALL, Florence P. **Músculos: provas e funções** 5a ed.. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454947/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C. **Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 7ed. São Paulo: Editora Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721393/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

TORTORA, G. J., DERRICKSON, B. **Corpo humano fundamentos de anatomia e fisiologia** 8^o ed. Art Med, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Disciplina: Estudo Socioantropológico

Ementa: Diálogo entre a estética e antropologia, Identidade, representação e estética negra e indígena como parte da diversidade cultural brasileira, o multiculturalismo e a interculturalidade na sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. **Antropologia e cultura**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

KOTTAK, Conrad P. **Um espelho para a humanidade**: uma introdução a antropologia cultural. São Paulo: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551914/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MARCONI, M. A. **Antropologia** - Uma introdução. 5.ed. São Paulo: 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022681/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

GOMES, Nilma L.; ABRAMOWICZ, Anete. Educação e raça - Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte : Grupo Autêntica, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178164/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

LIMA, Marcus Eugênio O. **Psicologia Social do Preconceito e do Racismo**. Porto Alegre: Editora Blücher, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555500127/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MARQUES, Sílvia. Série Educação - **Sociologia da Educação**. São Paulo : Grupo GEN, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2115-7/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

NASCIMENTO, A. **Combate ao racismo discursos e projetos**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1983. Vol. 4,5 In: <https://ipeafro.org.br/personalidades/abdias-nascimento/>

WEISSMANN, Lisette. **Interculturalidade e vínculos familiares**. Porto alegre: Editora Blucher, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214724/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Disciplina: Ética e Profissional

Ementa: Aplicação dos conhecimentos sobre Ética revelando a relação entre o comportamento moral, as necessidades sociais e os interesses sociais do tecnólogo em Estética e Cosmética. Estudo da legislação aplicada à área de atuação e a responsabilidade civil do profissional nas suas atividades e procedimentos técnicos para atender de forma adequada a sociedade. Legislação e Políticas Ambientais.

Bibliografia Básica:

FAINTUCH, Joel. **Ética em pesquisa**: em medicina, ciências humanas e da saúde. São Paulo: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761900/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

GONZAGA, Álvaro de A. **Ética Profissional** - Sintetizado. São Paulo : Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530987107/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. **Ética clínica**. São Paulo: Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551303/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7^o ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

HERMANN, Nadja. **Ética & Educação**. Porto Alegre : Grupo Autêntica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174326/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SILVA, José Vitor da. **Bioética**: Visão Multidimensional. São Paulo : Editora Saraiva, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SOUZA, Alberto Carneiro Barbosa de. **Ética e responsabilidade profissional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560802/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

TAILLE, Yves de L. **Formação ética**: do tédio ao respeito de si. São Paulo: Grupo A, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318707/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

2º TRIMESTRE

Disciplina: Fundamentos de Farmacologia

Ementa: História e Conceitos Fundamentais. Conceito, Histórico e Objetivo da Farmacologia. Divisões da Farmacologia. Conceito dos Termos mais Usados em Farmacologia. Introdução à Farmacologia Clínica, Classificação das Formas Farmacêuticas, Margem terapêutica, Conceitos sobre Bioequivalência e Biodisponibilidade, Conceitos sobre Medicamentos de Referências, Genéricos e Similares. Conceitos sobre Medicamentos isentos de prescrição, Medicamentos controlados. Farmacocinética: Absorção – Aspectos Gerais; Característica da droga que influenciam na absorção; Fatores determinantes da velocidade e absorção. Distribuição: Biotransformação e Excreção de Drogas: Metabolismo dos fármacos; principais vias de administração; metabolismo de primeira passagem; Metabólitos; Vias de excreção de medicamentos.

Bibliografia Básica:

BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

RITTER, James M. Rang & Dale **Farmacologia**. Rio de Janeiro : Grupo GEN, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia ilustrada**. São Paulo: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública. **Fundamentos farmacológico clínicos de medicamentos de uso corrente**. Rio de Janeiro; Escola Nacional de Saúde Pública; s.d. 1 v p. Livro eletrônico da ANVISA (acessar por www.anvisa.gov.br).

CBM: **compêndio de bulas de medicamentos**: principios ativos de H a Z / Catalogue of medicine information leaflets / Catálogo de prospectos de medicamentos Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (Brasil). Brasília; ANVISA; mar. 2005. In: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-33>

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. **Farmacologia básica e clínica**. São Paulo: Grupo A, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>.

Acesso em: 17 jan. 2024.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**, 8ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

VANZIN, Sara B.; PIRES, Cristina. **Entendendo Cosmecêuticos** - Diagnósticos e Tratamentos, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0046-2/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Disciplina: Histologia

Ementa: Estudo da organização estrutural e funcional das células bem como suas estruturas e funções de cada componente da célula e tecidos do organismo humano tais como: formação, estrutura e reposição do Tecido Epitelial, Tecido Conjuntivo, Tecido Nervoso, Anexos Cutâneos, Tecido Muscular e Conjuntivo entre outros que desempenham funções importantes relacionados à saúde (estética).

Bibliografia Básica:

GARTNER, Leslie P. **Atlas Colorido de Histologia**, 7ª edição. Rio de Janeiro Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2002. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151550/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/6/2\[cover01\]/2%4051:2](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151550/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/6/2[cover01]/2%4051:2) Acesso em: 17 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

AARESTRU, B. J. **Histologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2145-5/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. São Paulo: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, Chris A.; et al. **Biologia Celular e Molecular**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710500/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

MEDRADO, Leandro. **Citologia e Histologia Humana** - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual. Saraiva: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520834/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

PAWLINA, Wojciech. **Ross Histologia - Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737241/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Disciplina: Língua Portuguesa

Ementa: Comunicação e língua (gem) nas práticas socioculturais. Leitura, interpretação e produção de textos de diferentes gêneros. Desenvolvimento das habilidades de comunicação escrita em língua portuguesa padrão: condições de textualidade, argumentação, seleção e adequação vocabular.

Bibliografia Básica:

MORAIS, Artur Gomes de; LEAL, Telma F. **Argumentação em textos escritos**, A: A criança e a escola. Porto Alegre: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178881/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de texto**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-63403-9/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

NADÓLSKIS, Hêndricas. **Normas de comunicação em Língua Portuguesa**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502202122/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Antônio Fernando de A.; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. **Português básico gramática, redação, texto** - 5ª edição. São Paulo : Grupo GEN, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466009/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação**: exemplos e exercícios, 3ª edição. Porto Alegre : Grupo GEN, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471560/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

CORTINA, Asafe; SIMÕES, Priscilla R.; NOBLE, Debbie M.; et al. **Fundamentos da língua portuguesa**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024076/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

FIGUEIREDO, Adriana. Gramática comentada com interpretação de textos para concursos. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547217846/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

TERCIOTTI, Sandra H.; RICINO, Eleomar R. **Redação na prática**: Um guia que faz a diferença na hora de escrever bem - 1ª Edição. São Paulo : Editora Saraiva, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502193932/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Disciplina: Gestão de negócios e Marketing

Ementa: A importância do marketing nos negócios de Estética. Gestão em Serviços de Estética e Cosmetologia. Visão geral da função de marketing no processo gerencial e suas inter-relações com outras áreas. Comportamento do consumidor. Estruturação do mercado, planejamento de produto, orçamento, promoção, canais, pesquisa de mercado, cálculo de preço de custo e de vendas na atividade profissional em Estética e Cosmética.

Bibliografia Básica:

GARCIA, Solimar. **Marketing para cursos superiores**. São Paulo : Editora Blucher, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393798/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

DERESKY, Helen. **Administração global**. São Paulo: Grupo A, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577803569/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

MENDONÇA, Maria José A.; PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna A. **Planejamento e Organização de Eventos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536511030/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Ana L J. **Boas práticas em serviços de beleza**. (Tekne). São Paulo : Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712146/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

COBRA, Marcos. Marketing de Serviços. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026146/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover!\]/4/2/2%4051:1](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026146/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover!]/4/2/2%4051:1). Acesso em: 17 jan. 2024.

JULIÃO, Gésica G.; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete M. **Gestão de serviços de saúde**. São Paulo: Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900919/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

MAXIMIANO, Antônio Cesar A. **Introdução à Teoria Geral da Administração**, 3ª edição. São Paulo : Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495559/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

ROSA, Claudio Afrânio. *Como elaborar um plano de negócio*. Brasília: SEBRAE, 2007. <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-elaborar-um-plano-de-negocio,37d2438af1c92410VqnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 17 jan. 2024.

HISRICH, R. D.; PETERS, M.P.; SHEPHERD, D.A. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman. 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

3º TRIMESTRE

Disciplina: Bioquímica

Ementa: Estudo sobre matéria e sua composição e transformação da matéria associado aos estados físicos da matéria além de fenômenos físicos e químicos. Ácidos, bases,

sais, óxidos, pH. Estrutura química, características e a relação das biomoléculas com a estética (aminoácidos, proteínas, lipídios, enzimas, ácidos nucleicos e vitaminas). Noções de Bioquímica capilar e pele.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica** - Tradução da 8ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125005/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

MARZZOCO, A. **Bioquímica Básica**. 4ªed. Rio de Janeiro: Koogan Guanabara, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. V.1. São Paulo : Grupo A, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. Rio de janeiro : Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

KUPLICH, Mônica M D.; MATIELLO, Aline A.; PADILHA, Andressa M. **Recursos estéticos e cosméticos capilares**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025707/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

PINTO, Wagner de J. **Bioquímica Clínica**. Porto Alegre : Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731478/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

ROSENBERG, Jerome L.; EPSTEIN, Lawrence M.; KRIEGER, Peter J. **Química geral**. São Paulo: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837316/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SOLOMONS, T.W G.; FRYHLE, Craig B.; SNYDER, Scott A. **Química Orgânica**. v.1. São Paulo : Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635536/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Disciplina: Biossegurança

Ementa: A avaliação de risco, classes de risco, processo saúde doença em clínicas de estética, desinfecção, assepsia e esterilização; Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

Bibliografia Básica:

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. **Biossegurança** - ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo : Editora Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

BRITO, Christina May Moran de. **Reabilitação hospitalar**: manual do Hospital Sírio-Libanês. São Paulo: Editora Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760873/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

HIRATA, M. H. HIRATA, R. D. C. FILHO, J. M. **Manual de Biossegurança**. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

GOIÁS, Secretaria de Estado da saúde, Coordenação Estadual de Controle de Infecção hospitalar. **Programa de prevenção e Assistência ao acidente Profissional com material biológico**, Goiânia-GO, 2003. In: https://www.saude.go.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2013-04/acidente-biologico.pdf

___ RDC Nº306 de 07 de dezembro de 2004. **Dispõe sobre resíduos de serviços de Saúde**, Brasília, 07 de dezembro de 2004. In: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html

_____. Portaria nº 2616 de 12 de maio de 1998. **Dispõe a respeito do controle da infecção Hospitalar**. Brasília, 13 de maio de 1998. In: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html

_____. Portaria MTE n.º 485, de 11 de novembro de 2005, **aprova a NR 32**. Brasília-DF, 2005. In: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=845307

POTTER, Patrícia. **Fundamentos de Enfermagem**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Disciplina: Cidadania, Ética e Espiritualidade

Ementa: Espiritualidade e visão de mundo. As dimensões da existência humana. Religião, responsabilidade social, ambiental, ética e formação moral. Espiritualidade e o mundo do trabalho. Direitos Humanos e religião. Valores e dignidade humana fundamentados na fé cristã. Globalização e fundamentalismos religiosos. Religião e justiça social.

Bibliografia Básica:

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. **Antropologia e cultura**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. São Paulo: Grupo GEN, 1981. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2397-7/>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

MEZAN, Renato. **Sociedade, cultura, psicanálise**. São Paulo : Editora Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211174/>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI, Valdemar A. **Espiritualidade e prática clínica**. Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128525/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. São Paulo :Grupo A, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312248>

GOMES, Nilma L.; ABRAMOWICZ, Anete. **Educação e raça** - Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. São Paulo : Grupo Autêntica, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178164/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

JUNIOR, Paulo G.; CASTRO, Susana de. **A Nova Filosofia da Educação**. Poro alegre: Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444986/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SIQUEIRA JUNIOR, Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. **Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636521/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: Acesso em: 18 jan. 2024.

Disciplina: Empreendedorismo

Ementa: Empreendimento e empresa. Oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora. Formação e desenvolvimento de empreendedores. O perfil do empreendedor de sucesso. Planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos. A oferta de trabalho e a iniciativa empreendedora. Políticas e estratégias competitivas para os empreendimentos emergentes. Órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores. Elaboração de planos de negócios.

Bibliografia Básica:

CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. **Empreendedorismo Consciente**. São Paulo: Editora Alta Books, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201550/>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-3016-6/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SERRA, Fernando R.; SANTO, João C.; FERREIRA, Manuel P. **SER EMPREENDEDOR**. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502121966/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

AIDAR, Marcelo M. **Empreendedorismo** (Coleção Debates em Administração). Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126101/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CLEGG, Stewart; KORNBERGER, Martin; PITSIS, Tyrone. **Administração e organizações**. São Paulo: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808304/>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

DORNELAS, José. **Dicas essenciais de empreendedorismo**. [Digite o Local da Editora]: Editora Empreende, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052038/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. **Empreendedorismo**. São Paulo : Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LONGENECKER, Justin G.; PETTY, J W.; PALICH, Leslie E.; HOY, Frank. **Administração de pequenas empresas** – Tradução da 18ª edição norte-americana. Rio de Janeiro : Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126965/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Disciplina: Fundamentos em Dermatologia

Ementa: Embriologia da pele, histologia da pele, anatomia da pele, sintomas e sinais cutâneos, cicatrização de feridas, Acne, Lesões por calor, Lesões pelo frio, Lesões actínicas, Micoses superficiais, Efelides, Xeroderma pigmentoso, Foto sensibilidade, Ferimentos mecânicos da pele, Reações medicamentosas, Doenças nutricionais, Doenças dos anexos cutâneos, Distúrbios da pigmentação, Pele e gestação, Doenças vasculares cutâneas, Melanomas, Infecções bacterianas, Dermatose do idoso, Ectoparasitose.

Bibliografia Básica:

BOLOGNIA, Jean. **Dermatologia**. São Paulo : Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155190/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

PETRI, Valéria. **Dermatologia Prática**. São Paulo : Grupo GEN, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2015-1/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

VERAS, Renato P.; LOURENÇO, Roberto A.; SANCHEZ, Maria A. **Formação Humana em Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651992/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

ALLEMAND, Alexandra G S.; DEUSCHLE, Viviane C. K N. **Formulações em cosmetologia**. São Paulo: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028159/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

EDWARDS, Libby; LYNCH, Peter J. **Manual e Atlas de Dermatologia Genital**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655720112/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

FRANGIE, Catherine M.; BOTERO, Alisha R.; HENNESSEY, Colleen; et al. **Milady Cosmetologia: Orientações e negócios**. Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil,

2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126712/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LIMA, Emerson; LIMA, Mariana. **Cirurgia Dermatológica Cosmética e Corretiva**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734431/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina da. **Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética**. Rio de Janeiro : Med Book Editora, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

4º TRIMESTRE

DISCIPLINA: Fundamentos de Cosmetologia

EMENTA: Informações e orientações de caráter educativo e científico sobre a composição das formulações e ação de produtos cosméticos. Introdução à cosmética. Riscos e sua classificação na utilização de cosméticos. Características dos grupos funcionais das moléculas. Estrutura química e funções das moléculas e biomoléculas aplicadas em produtos cosméticos. Mecanismos de ação de ativos com conhecimentos teóricos e práticos para a aplicação na estética. Veículos de produtos cosméticos usados para limpeza e tratamento da pele.

Novas tendências no setor cosmético.

Bibliografia Básica:

ALLEMAND, Alexandra Gomes da Silva; DEUSCHLE, Viviane Cecilia Kessler Nunes. **Formulações em cosmetologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028159/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 18 jan. 2024.

KUPLICH, Mônica M D.; MATIELLO, Aline A.; PADILHA, Andressa M. **Recursos estéticos e cosméticos capilares**. São Paulo : Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025707/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SIMÃO, Daniele; ROSA, Patricia V.; DEUSCHLE, Viviane C. K N.; et al. **Cosmetologia aplicada I**. São Paulo : Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028722/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

JR., Loyd V A.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. São Paulo: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MATIELLO, Aline A.; SIMÃO, Daniele; SAHD, Claudia S.; et al. **Cosmetologia aplicada II**. São Paulo: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029965/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

DRAELOS, Zoe Diana. **Cosmecêuticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (Procedimentos em Dermatologia Cosmética). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156722/cfi/6/8!/4/30/2@0:22.7>. Acesso em: 18 jan. 2024.

GERSON, Joel. **Fundamentos de estética 3: ciências da pele**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113262/cfi/3!/4/4@0.00:40.7>. Acesso em: 18 jan. 2024.

VANZIN, Sara B.; PIRES, Cristina. Entendendo Cosmecêuticos - Diagnósticos e Tratamentos, 2ª edição. São Paulo : Grupo GEN, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0046-2/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Disciplina: Noções de enfermagem aplicada à Estética

Ementa: Conhecimentos gerais sobre técnicas de enfermagem, conhecimentos gerais sobre esterilização (métodos físicos e químicos), infecção; prevenção de acidentes, vias de administração de medicamentos e primeiros socorros.

Bibliografia Básica:

CARMAGNANI, Maria Isabel S.; FAKIH, Flávio T.; CANTERAS, Lígia Mara da S.; et al. **Procedimentos de Enfermagem - Guia Prático**, 2ª edição. São Paulo : Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731874/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRUNNER, Lillian S.; SUDDARTH, Doris S.; SOUZA, Sonia Regina de. **Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 14ª edição. São Paulo :Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 9ª ed. Elsevier. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155985/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Ana L. J C.; EUGENIO, Sonia C F. **Cuidados de enfermagem**. São Paulo: Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710753/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

GUARESCHI, Ana Paula Dias F.; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria I. **Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração**. Porto Alegre : Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731164/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica**. Porto Alegre: Grupo GEN, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

KAWAMOTO, Emília E.; FORTES, Julia I. **Fundamentos de Enfermagem**, 3ª edição. São Paulo : Grupo GEN, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2122-6/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

PERRY, Anne G. **Perry & Potter Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158047/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Disciplina: Gestão de Pessoas

Ementa: Histórico, políticas e práticas de gestão de pessoas nas organizações. Gestão estratégica de recursos humanos. O papel do profissional de gestão de pessoas. A gestão em relação ao recrutamento e seleção. Desenvolvimento de pessoas. Saúde, segurança e medicina no trabalho. Qualidade de vida no trabalho.

Bibliografia Básica:

BITENCOURT, Cláudia. **Gestão contemporânea de pessoas**. Rio Grande do Sul: Bookman, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806225/>. Acesso em: 18 jan. 2024 . **8 exemplares físicos**

DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão com pessoas e subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522494194/>. Acesso em: 18 jan. 2024. **8 exemplares físicos**

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação da administração de recursos humanos**. São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773848/>. Acesso em: 18 jan. 2024. **.8 exemplares físicos**

GIL, Antônio C. **Gestão de Pessoas** - Enfoque nos Papéis Estratégicos, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009064/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas**: psicologia das relações interpessoais, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2001. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484997/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

DUTRA, Joel S. **Gestão de Pessoas** - Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas, 2ª edição. Porto Alegre: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005196/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

FIDELIS, Gilson J. **Gestão de Pessoas** - Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento Pessoal. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533513/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia L. **Bioética e responsabilidade**. São Paulo: Grupo GEN, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. São Paulo: Grupo A, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SOUZA, Alberto Carneiro Barbosa de. **Introdução à psicologia clínica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881742/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Disciplina: Nutrição Aplicada à Estética

Ementa: Noções de Nutrição Humana. Macro e micronutrientes e fontes alimentares. Nutrientes aplicados à estética. Dietas de emagrecimento. Programas de reeducação alimentar.

Bibliografia Básica:

GOMES, Clarissa Emília T.; SANTOS, Eliane Cristina dos. **Nutrição e Dietética**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521152/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MUSSOI, Thiago D. **Nutrição** - Curso Prático. Porto alegre: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732093/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

RAYMOND, Janice L.; MORROW, Kelly. **Krause & Mahan** : Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. São Paulo : Grupo GEN, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158764/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Eliane Cristina dos; GOMES, Clarissa Emília T. **Deficiências Nutricionais** - Técnicas de Avaliação, Prevenção de Doenças e Diagnóstico. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520841/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SOUZA, Luciana de. **Nutrição e atenção à saúde**. São Paulo : Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020696/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SOUZA, Rudson Edson Gomes de. **Saúde e nutrição**. Rio de Janeiro : Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123742/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

WARDLAW, Gordan M.; SMITH, Anne M. **Nutrição contemporânea**, 8ª ed. São Paulo: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551891/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

WIDTH, Mary; REINHARD, Tonia. **Nutrição Clínica** - Manual de Sobrevivência, 2ª edição. Porto Alegre: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733670/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Disciplina: Cosmetologia I

Ementa: Informações e orientações de caráter educativo e científico sobre a composição de formulações e ação de produtos cosméticos destinados ao cuidado dos cabelos e pele da face. Anatomia capilar e facial: folículo piloso, estrutura e ciclo do crescimento do cabelo. Fundamentação teórica e prática dos diversos procedimentos químicos e não químicos nas terapias capilar e facial. Desenvolvimento do conhecimento das diferentes técnicas de embelezamento. Noções de alopecias, tipos de alopecias, suas características principais e de distúrbios do couro cabeludo como seborréia, pitíriase capitis e dermatite seborréica. Higienização capilar, tratamentos em nível de haste e em nível de couro cabeludo. Novas tendências no setor cosmético.

Bibliografia Básica:

ALLEMAND, Alexandra G S.; DEUSCHLE, Viviane C. K N. **Formulações em cosmetologia**. São Paulo: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028159/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

BAE, Yoon-Soo C.; CIOCON, David H. **Procedimentos em Dermatologia: Laser e Cirurgia Cosmética**. V.I. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2024. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555722567/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

FRANGIE, Catherine M.; BOTERO, Alisha R.; HENNESSEY, Colleen; et al. **Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas**. Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

BROWN, T.A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

HALAL, John. **Tricologia e a química cosmética capilar**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126620/cfi/1!/4/4@0.00:40.9>. Acesso em: 19 jan. 2024.

PINTO, Marcelo de Souza; ALPIOVEZZA, Ana Regina; RIGHETTI, Carlos. **Garantia da qualidade na indústria cosmética**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118137/cfi/3!/4/4@0.00:53.1>. Acesso em: 19 jan. 2024.

JR., Loyd V A.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. São Paulo : Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

DRAELOS, Zoe Diana. **Cosmecêuticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (Procedimentos em Dermatologia Cosmética). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156722/cfi/6/8!/4/30/2@0:22.7>. Acesso em: 19 jan. 2024.

Disciplina: Eletroterapia aplicada à Estética

Ementa: História da eletroterapia, classificação das correntes, forma de onda. Termoterapia, ultrassom, microdermoabrasão, peeling ultrassônico. Vapor de Ozônio. Corrente Galvânica. Galvanopuntura. Iontoforese. Microcorrentes, Alta Frequência, Vacuoterapia, corrente aussie e novas tecnologias.

Bibliografia Básica:

BARROCO, Caroline A.; TOMBI, Elen C. N A. **Terapias alternativas em estética**. São Paulo : Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027633/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

NELSON, R.M. **Eletroterapia Clínica**. Barueri: Manole, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447420/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

RODRIGUES, Paula A.; PETRI, Tatiana C. **Eletroterapia facial e corporal avançada**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028111/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Gisele; TRAUB, Leticia Levitan, TOMASCHEWSKI, Litz et al. **Métodos e técnicas de avaliação estética**. São Paulo: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023192/pageid/0>. Acesso em: 19 jan. 2024.

LIEBANO, Richard E. **Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720655/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

LOPES, Fernanda Martins ; KUPLOCK, Mônica Magdalena Descalzo et al. **Introdução e fundamentos da estética e cosmética** .Porto Alegre : Sagha, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022208/pageid/1>. Acesso em: 19 jan. 2024.

MATIELLO, Aline A.; HAPPEL, Ana C.; OLIVEIRA, Arielle Rosa de; et al. **Procedimentos em Estética Corporal**. São Paulo: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900018/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

MATIELLO, Aline A.; HAPPEL, Ana C.; OLIVEIRA, Arielle Rosa de; et al. **Fundamentos de eletroestética**. São Paulo: Grupo A, 2017. Acesso em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026841/pageid/8> .Acesso em: 19 jan. 2024.

Disciplina: Educação Ambiental

Ementa: Histórico, conceito, princípios e práticas da Educação Ambiental (E.A.). A questão ambiental e as conferências mundiais de meio ambiente. Modelos de desenvolvimento. Meio Ambiente e representação social. Percepção da realidade ambiental. A relação Educação Ambiental-Qualidade de Vida. Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental. Práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Porto Alegre: Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. São Paulo : Grupo A, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. São Paulo: Grupo A, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HAPER, John L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. São Paulo: Grupo A, 2009. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309545/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

MILLER, G T.; SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e sustentabilidade** - Tradução da 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113224/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

NEVES, Adriana F.; PAULA, Maria Helena de; ANJOS, Petrus Henrique Ribeiro dos; SILVA, Amanda G. **Estudos Interdisciplinares em Ciências Biológicas, Saúde, Engenharias e Gestão**. Porto alegre Editora Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391619/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

PINTO-COELHO, Ricardo M. **Fundamentos em ecologia**. São Paulo: Grupo A, 2000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310978/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI: No Brasil e No Mundo**. São Paulo: Editora Blücher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210566/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

Disciplina: Projeto Interdisciplinar

Ementa: Elaboração de projeto desenvolvendo a interdisciplinaridade dos conteúdos já estudados, contemplando a inovação e tecnologia. As atividades serão realizadas a partir do trabalho de orientação a grupos, mediando com a participação dos professores do período. O tema a ser desenvolvido será Recursos Terapêuticos e Prática Assistida em Estética Capilar e que envolva os tópicos: estudo dos tratamentos capilares, no âmbito da estética e da cosmetologia; procedimentos estéticos, corretivos e preventivos utilizados na assistência capilar; equipamentos e produtos utilizados na estética capilar; estética cultural e histórica; biossegurança; normas técnicas, éticas e estéticas.

Bibliografia Básica:

CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Tânia Mara V.; UIP, David E. **Controle de Infecção - A Prática no Terceiro Milênio**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730785/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

HINRICHSEN, Sylvia L. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar**. São Paulo: Grupo GEN, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739306/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2001. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484997/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

Cintra, Rodrigo. **Cortes de cabelo: técnicas e modelagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522118144/pageid/0> Acesso em: 19 jan. 2024.

COSTA, Ana L J. **Boas práticas em serviços de beleza**. (Tekne). São Paulo: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712146/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

KAMIZATO, Karina K. **Imagem Pessoal e Visagismo**. São Paulo : Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521015/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

MORENO, R.. **Beleza Impossível: A Mulher, Mídia e Consumo**, São Paulo: Ágora, 2008.

STRATI, A.. **Organização e estética**. Bela Vista - SP: FGV, 2008.

6º TRIMESTRE

Disciplina: Tricologia

Ementa: Anatomia e fisiologia do couro cabeludo e da haste capilar. Fundamentos de Tricologia. Avaliação tricológica que servirão de alicerce para procedimentos químicos e tratamentos adequados. Alterações capilares por agentes físicos, químicos e mecânicos.

Bibliografia Básica:

Cintra, Rodrigo. **Cortes de cabelo: técnicas e modelagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522118144/pageid/0> Acesso em: 19 jan. 2024.

FAÇANHA, R.. **Estética Contemporânea** – Guia prático. Rio de Janeiro: Rúbio, 2003.

SAMPAIO, S.; RIVITTI, E.. **Dermatologia**. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

Bibliografia Complementar:

AZULAY, R.D.. **Dermatologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.

BAUMANN, L.. **Dermatologia Cosmética**: princípios e prática. Rio de Janeiro: REVINTER, 2004.

MOURÃO JR., C.A.; ABRAMOV, D.M.. **Fisiologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RIBEIRO, C.. **Cosmetologia aplicada à dermoestética**. São Paulo: Farmabooks, 2010.

SANTOS, N.C.M.. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2014.

Disciplina: Técnicas de Colorimetria

Ementa: Conhecimento dos fundamentos da colorimetria capilar, seus procedimentos e conceitos. Teoria e habilidade prática das técnicas de coloração e descoloração. Estudo das cores básicas e secundárias no uso da coloração dos cabelos em diferentes etnias, idades, sexo e culturas. Princípios da colorimetria. Tipos de coloração, intensificadores e mix de cores.

Bibliografia Básica:

ORTIZ, J.C.. **Colección Técnica: masters cuts & colors**. Buenos Aires: Modalité, 2002.

ORTIZ, J.C.. **Colorimetria tomo 1. Editora Modalité**. 1ª ed. Buenos Aires. Modalité. 2003.

ORTIZ, J.C.. **Colorimetria tomo 2. Editora Modalité**. 1ª ed. Buenos Aires. Modalité. 2003.

Bibliografia Complementar:

ORTIZ, J.C.. Colorimetria tomo 3. Editora Modalité. 1ª ed. Buenos Aires. Modalité. 2003

ORTIZ, J.C.. Colorimetria tomo 4. Editora Modalité. 1ª ed. Buenos Aires. Modalité. 2003

ORTIZ, J.C.. Suprême: colección técnica 10. Buenos Aires: Modalité, 2006

Mechas e colorações e cortes atuais. Editor de DVD ESTÉTICA. Rio de Janeiro: DVD Estética (coleção Vídeo Curso – Produtos Estéticos).

WATANABE, M.M.Á.; SCHETTINI, M.A.. **Corte de Cabelo Feminino.** Viçosa-MG, CPT, 2010. 198 p

Disciplina: Design de Sobancelha

Ementa: Avaliar o formato do rosto e saber desenhar e retirar os pelos das sobrancelhas modelando com harmonia de acordo com a assimetria de cada tipo de face. Utilizar com domínio teórico e prático as diversas técnicas de modelagem de sobrancelhas.

Bibliografia Básica:

HALLAWELL, P. **Visagismo integrado:** identidade, estilo e beleza. 2 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

PEREIRA, M.F.L.. **Recursos técnicos em estética.** 1 ed. São Paulo, Editora Difusão, 2013.

SENAC. DN. **Depilação:** o profissional, a técnica e o mercado de trabalho / Ateneia Feijó; Isabel Terufi. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro, 2012.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES JUNIOR, J.. **Biossegurança e Controle de Infecção Cruzada.** São Paulo: Santos, 2001.

PENTEADO, M.V.C.. **Vitaminas:** aspectos nutricionais, bioquímicos, clínicos e analíticos. 1 ed. São Paulo, Editora Manole, 2003.

IFOULD, J., FORSYTHE-CONROY, D., WITTAKER, M. **Técnicas em Estética - Série Tekne,** 3rd edição. ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca].

HEIDEGGER, W.. **Atlas de Anatomia Humana.** 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KAMIZATO, K.K. **Imagem Pessoal e Visagismo.** Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Introdução ao Visagismo

Ementa: História e aplicabilidade do Visagismo. A importância da Imagem. Características físicas, simetrias, proporções e temperamentos. Luz e cores.

Bibliografia Básica:

CEZIMBRA, M.. **Maquiagem**: Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho. Editora: Senac, 2005

HALLAWEL, P.. **Visagismo integrado**: identidade, estilo e beleza. Editora: SENAC, 2009

HALLAWEL, P.. **Visagismo, harmonia e estética**. Editora: SENAC, 2008

Bibliografia Complementar:

BORDIN FILHO, S. **Marketing Pessoal**: 100 dicas para valorizar sua imagem. 14.ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

KAMIZATO, K.K.. **Imagem Pessoal e Visagismo**. Érica, 2014. [Minha Biblioteca].

MORENO, R. **Beleza Impossível, A**: Mulher, Mídia e Consumo. Ed: Ágora, 2008.

SAVJANE, A.; DUARTE, M.. **Maquiagem**: os segredos dos profissionais. São Paulo: Marco Zero, 2012.

VITA, A.C.. **História da maquiagem e da cosmética**. São Paulo : Anhembi Morumbi, 2008.

7º TRIMESTRE

Disciplina: Cosmetologia II

Ementa: Informações e orientações de caráter educativo e científico sobre a composição de formulações e ação de produtos cosméticos. Riscos e sua classificação na utilização de cosméticos. Formulações e mecanismos de ação de desodorantes e antitranspirantes. Substâncias empregadas no tratamento de disfunções estéticas corporais (celulite, estrias, lipodistrofia localizada). Cosméticos empregados na crioterapia e termoterapia. Veículos de produtos de cosméticos usados para limpeza e tratamento da pele do corpo. Novas tendências no setor da cosmética corporal.

Bibliografia Básica:

KEDE, M.P.V.. **Dermatologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2ªed. 2009.

REBELLO, T.. **Guia de Produtos Cosméticos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 9ª ed.,2004.

RIBEIRO, J.C.. **Cosmetologia Aplicada a Dermoestética**. RJ: Pharmabooks,2ªed. 2010.

Bibliografia Complementar:

ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G. **Formas Farmacêuticas & Sistemas de Liberação de Fármacos**. Ed. Artmed, 8ª ed., 2007 [Biblioteca].

CAMPOS, P.M.B.G.M.; GONÇALVES, E. M. B.; LEONARDI, G. R. **Formulário Dermocosmético II**. 1. ed. SÃO PAULO SP: Tecnopress Editora e Publicidade LTDA, 1999. v. 1. 148 p.

FONSECA, A.; PRISTA, L. N.. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. São Paulo.SP. Roca. 2000.

HERNANDEZ, M.; MERCIER-FRESNE, M.M.. **Manual de Cosmetologia**. SP. Ed. 1999.

MATOS, S.. Noções Básicas em Dermatocosmética. Érica, 06/2015. [Minha

Disciplina: Técnicas de Corte e Brushing

Ementa: Estudo das técnicas de corte com geometrias específicas e tendências do mercado e também estudo das técnicas de brushing com ferramentas e técnicas adequadas para cada tipo e estrutura capilar. Identificar o corte ideal para cada cliente levando em consideração a estrutura capilar, e aos diferentes formatos de rosto e finalizar utilizando recursos inovadores para a modelagem e proteção dos fios através do brushing.

Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, C.M.D.S.G.. – São Paulo: Atheneu, 2007.

HALLAWELL, P.. **Visagismo Integrado: Identidade, Estilo e Beleza**. Editora: SENAC. 2009.

REBELLO, T., **Guia de produtos cosméticos** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

Bibliografia Complementar:

BIONDO, S.; DONATI, B.. **Cabelo:** cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. 3. Ed. Atual. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 176 p II.

HALLAWELL, P.. **Visagismo Harmonia e Estética**, 3ª Ed. Editora SENAC São Paulo, 2008.

ORTIZ, J.C.. **Colección Técnica: masters cuts & colors**. Buenos Aires: Modalité, 2002.

ORTIZ, J.C.. **Colorimetria tomo 1. Editora Modalité**. 1ª ed. Buenos Aires. Modalité. 2003.

ORTIZ, J.C.. **Colorimetria tomo 2. Editora Modalité**. 1ª ed. Buenos Aires. Modalité. 2003.

Disciplina: Técnicas e Procedimentos Faciais

Ementa: Afecções estéticas faciais. Avaliação, procedimentos de prevenção, manutenção e recuperação da pele facial através do domínio da tecnologia de produtos cosméticos e de equipamentos de eletroestética. Limpeza de pele, cuidados diários, protocolos para peles envelhecidas e novas tecnologias.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, M.; **Recursos técnicos em estética**. 1º ed. Vol. I. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.

PEREIRA, M.; **Cosmetologia**. 1º ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.

PEREIRA, M.; **Recursos técnicos em estética**. 1º ed. Vol. II. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.

Bibliografia Complementar:

AZULAI, R.; AZULAI, L.. **Dermatologia**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BORGES, F.. **Modalidades Terapêuticas nas disfunções Estéticas**. 2º ed. São Paulo: Phorte, 2010.

FAÇANHA, R.. **Estética Contemporânea** – Guia prático. Rio de Janeiro: Rúbio, 2003.

RABELLO, T.. **Guia de produtos cosméticos**. São Paulo: Senac, 2004.

SAMPAIO, S. A. P. RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. São Paulo: Artes médicas, 2011.

Disciplina: **Maquiagem Profissional I**

Ementa: Maquiagem básica, aplicada a diversos eventos; traços e formatos; técnicas de maquiagem; o passo a passo da maquiagem; a maquiagem como profissão, avanços e sucessos; conceituação de maquiagem artística facial, maquiagem definitiva e corporal.

Bibliografia Básica:

CEZIMBRA, M.. **Maquiagem: Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho**. Rio e Janeiro: Senac, 2005.

LUKE, L.. Looks: **A Maquiagem das Celebidades Passo a Passo**. São Paulo: Globo, 2010.

MOLINOS, D.. **Maquiagem**, São Paulo: Senac, 2007.

Bibliografia Complementar:

FAÇANHA, R.. **Estética Contemporânea** – Guia prático. Rio de Janeiro: Rúbio, 2003.

GUIMARÃES JUNIOR, J.. **Biossegurança e Controle de Infecção Cruzada**. 3º ed. São Paulo: Santos, 2004.

KAMIZATO, K.K.. **Imagem Pessoal e Visagismo**. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

SAVJANE, A.. **Maquiagem: os segredos dos profissionais**. São Paulo: Marco Zero, 2012.

VITA, A.C.. **História da Maquiagem e da Cosmética**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

8º TRIMESTRE

Disciplina: **Penteados**

Ementa: Ensino da elaboração de penteados, compreendendo o ideal estético de cada época e a evolução histórica e cultural da moda. Com aprendizagem de técnicas convencionais e inovadoras para execução do mesmo, desde a sua preparação até a finalização, com ênfase em técnicas e recursos adequados que propiciem a beleza do penteado e a satisfação do cliente. Preparando penteados para diferentes ocasiões, etnias, classe social e faixa etária.

Bibliografia Básica:

BIONDO, S. DONATI, B. **Cabelo:** cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. Rio de Janeiro: senac, 2011.

HALLAWELL, P. **Visagismo Harmonia e Estética.** 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2008.

RABELLO, T. **Guia de produtos cosméticos.** São Paulo: Senac, 2004.

Bibliografia Complementar:

CINTRA, R.. **Cortes de Cabelo:** Técnicas e Modelagem. Ed. Cengage Learning, 2010.

FAÇANHA, R.. **Estética Contemporânea** – Guia prático. Ed. Rúbio. Rio de Janeiro. 2003.

GOMES, Á.L. **O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabeleireiro.** 4ª ed. São Paulo: SENAC, 1999.

HALLAWELL, P.. **Visagismo Integrado:** Identidade, Estilo e Beleza. Editora: São Paulo: 2010.

ORTÍZ, J.C.. **Suprême:** colección técnica 10. 1ª ed. Buenos Aires: Modalité. SENAC. 2009.

Disciplina: Prática Interdisciplinar I

Ementa: Procedimento teórico-prático de corporal e capilar abordando os principais recursos terapêuticos manuais (massagem clássica, drenagem linfática, massagem redutora) técnicas associadas e anamnese. Associado a teoria e prática dos procedimentos de transformação capilar, técnicas de corte de cabelo, procedimento químico (colorimetria e relaxamento) e tratamentos capilares (hidratação e reconstrução).

Bibliografia Básica:

BENTLEY, E.. **Livro essencial de massagem** – guia completo sobre terapias manuais básicas. São Paulo: Manole, 2006.

BIONDO, S. DONATI, B. **Cabelo**: cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. Rio de Janeiro: Senac, 2011.

CASSAR, M.P.. **Manual de massagem terapêutica**. São Paulo: Manole. 2001.

Bibliografia Complementar:

CINTRA, R. Cortes de cabelo: técnicas e modelagem. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DOMENICO, G.. **Técnicas de massagem de Beard**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998.

FÖLDI, M.. **Princípios de Drenagem Linfática**, 4th edição. Manole, 01/2012. [Minha Biblioteca].

GUIMARÃES JUNIOR, J. **Biossegurança e Controle de Infecção Cruzada**. São Paulo: Santos, 2001.

PEREIRA, M.; **Recursos técnicos em estética**. 1º ed. Vol. II. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.

Disciplina: Maquiagem Profissional II

Ementa: Estudo dos conceitos e aplicação prática do Visagismo e da Maquiagem, bem como análise e observação do rosto humano e o conhecimento da teoria das cores, nas técnicas de maquiagem, agregando técnica e sua aplicação individualizada. Tendências de maquiagem, para o dia e noite. Maquiagem masculina, maquiagem para noivas, maquiagem para teatro, fotos e passarela, maquiagem artística.

Bibliografia Básica:

CEZIMBRA, M. **Maquiagem**: técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

HILL, C.. **Maquiagem artística**. 2011.

MOLINOS, D. **Maquiagem**. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.

Bibliografia Complementar:

HALLAWEL, P.. **Visagismo, harmonia e estética**. Editora: SENAC, 2008
SAVJANE, A.; Ed. Globo, 2010

DUARTE, M.. **Maquiagem: os segredos dos profissionais**. São Paulo: Marco Zero, 2012.

KAMIZATO, K. K.. **Imagem Pessoal e Visagismo**. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

LUKE, L.. **Looks: A Maquiagem das Celebidades Passo a Passo**. São Paulo: Globo, 2010.

VITA, A.C.. **História da maquiagem e da cosmética**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.

9º TRIMESTRE

Disciplina: Atividades Multidisciplinares

Ementa: Intervenção prática de procedimentos faciais, corporais e capilares, com participação na triagem de pacientes, avaliação estética e prescrição das diferentes modalidades de tratamento. Procedimentos de transformação capilar, procedimentos químicos e tratamentos capilares. Gerando oportunidade de vivenciar o atendimento estético destas técnicas, bem como coletar dados para apresentação e discussão de casos.

Bibliografia Básica:

BENTLEY, E. **Livro essencial de massagem** – guia completo sobre terapias manuais básicas. São Paulo: Manole, 2006.

BIONDO, S. DONATI, B. **Cabelo**: cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. Rio de Janeiro: Senac, 2011.

CASSAR, M.P. **Manual de massagem terapêutica**. São Paulo: Manole. 2001.

Bibliografia Complementar:

CINTRA, R. **Cortes de cabelo**: técnicas e modelagem. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DOMENICO, G. **Técnicas de massagem de Beard**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998.

KAMIZATO, K.K., BRITO, S.G. **Técnicas Estéticas Faciais**. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

PEREIRA, M. **Recursos técnicos em estética**. 1º ed. Vol. II. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.

PEREZ, E., VASCONCELOS, M. **Técnicas Estéticas Corporais**. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Terapias e Técnicas de SPA

Ementa: Terapias alternativas e técnicas de spa em estética que envolva os tópicos: Estudo das terapias alternativas, bioenergéticas e reflexologia, com aprendizagem das técnicas correspondentes. Fundamentos de Terapias Chinesa, Japonesa e Ayurvédica. Noções de Cromoterapia, Aromaterapia, Banhos Medicinais, técnicas de relaxamento e meditação, Yogaterapia, além de outros recursos para promover a beleza e o bem-estar.

Bibliografia Básica:

CASSAR, M. P., **Manual de Massagem terapêutica**. São Paulo: Manole, 2001.

CLAY, J.H. **Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento**. 2.ed. Barueri: Manole, 2008.

PEREIRA, M.. **Spaterapia**. 1º ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.

Bibliografia Complementar:

COSTA, A.L. **Boas Práticas em Serviços de Beleza**. Série Tekne. ArtMed, 01/2015. [Minha Biblioteca].

CRIVELARO, R.; TAKAMORI, J.Y. **Dinâmica das relações interpessoais**. Campinas - SP: Alínea, 2010.

FAÇANHA, R. **Estética Contemporânea – Guia prático**. Rio de Janeiro: Rúbio, 2003.

MORENO, R.. **Beleza Impossível: A Mulher, Mídia e Consumo**. São Paulo: Ágora. 2008.

STRATI, A.. **Organização e estética**. Rio de Janeiro: FGV, 2007 .

Disciplina: OPTATIVA – LIBRAS

Ementa: A disciplina de libras busca oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada na área da educação especial através das fundamentações teóricas: legislação, evolução histórica, os contextos da educação inclusiva, a cultura surda: surdo e surdez, cultura e comunidade surda, noções da linguística aplicada à libras; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da libras a nível básico.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (orgs.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/cfi/6/2!/4/4@0:0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de *et al.* **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/cfi/1!/4/4@0:00:52.6>. Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/cfi/2!/4/4@0:00:58.5>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/cfi/1!/4/4@0:00:32.6>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Temas e Educação). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/cfi/4!/4/4@0:00:71.0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/cfi/2!/4/4@0:00:58.5>. Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113/cfi/6/8!/4/4/2@0:0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/cfi/0!/4/4@0.00:58.5>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Disciplina: Estética e Eventos

Ementa: As fases da organização do evento; Tipologia dos eventos; Planejamento, organização e coordenação de eventos; Captação de eventos; Recursos Humanos; Serviços terceirizados.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, R.B. **Manual de Eventos**. 3.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

GIACAGLIA, M.C. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ZANELLA, L.C. **Manual de Organização de Eventos**: planejamento e operacionalização. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

CESCA, C.G.G. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. 9.ed. São Paulo: Editora Summus, 2008.

MARTIN, V. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

PACHECO, A.O. **Manual de Organização de Banquetes**. 4.ed. São Paulo: SENAC, 1999.

RISPOLI, R. **Eventos como fazer**. Brasília: Editora Redgraf, 2003.

SCHMITT, B.; SIMONSON, A. **Estética do Marketing**: como criar e administrar sua marca, imagem e identidade. São Paulo: Nobel, 2000.

Disciplina: Fotografia

Ementa: Técnicas de fotografia. Fotografia digital e resolução. O processo técnico fotográfico e seus equipamentos, instrumentos de manipulação, documentação e representação gráfica. Arte em fotografia. A fotografia enquanto meio de expressão e representação. A fotografia enquanto linguagem ou meio de comunicação. Noções básicas do processo de produção da fotografia de estúdio. Estudo e produção de imagens fotográficas com luz artificial. A maquiagem para fotografia: regras simples e definidas. Harmonia e estética na construção da imagem para fotografar. A fotografia como instrumento no tratamento estético identificando as soluções para casos específicos e o acompanhamento do passo a passo do tratamento. Fotografia para procedimentos.

Bibliografia Básica:

DUBOIS, P.. **O Ato fotográfico**. 6. ed. Papirus, 2003

FREEMAN, M.. **Guia completo de fotografia digital**. Espanha: Ed. Blume, 2003.

BARROS FILHO, A. **Adobe Photoshop Lightroom 4: o guia completo para fotógrafo digitais**. 2.ed. Photos, 2012.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, I.L.. **Fotografia Digital: Fundamentos e Técnicas de Edição de Imagens**. Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].

FAÇANHA, R.. **Estética Contemporânea**. Rio de Janeiro: Rubio, 2003.

FERNANDES, A.. **Fundamentos de Produção Gráfica**. São Paulo, Rubio, 2003.

ZUANETTI, R.; REAL, E.; MARTINS, N.. **Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002.

PALACIN, V.. **Fotografia: Teoria e Prática - 1ª edição**. Saraiva, 09/2008. [Minha Biblioteca]

10º TRIMESTRE

Disciplina: Gerontologia Estética

Ementa: Introdução a Gerontologia, seus objetivos de estudo. Curso de vida e classificações etárias. Distribuição demográfica e social. Fisiologia do envelhecimento. Teorias do envelhecimento e a promoção de saúde na velhice relacionada à estética. Transformações biológicas e psicológicas.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, F.E.; PAPALÉO, N. M.. **Geriatría: fundamento clínico e terapêutico**. São Paulo: Atheneu,2000.

FREITAS, E.V. **Tratado de Geriatría e gerontologia**.4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.

MORAES, E.N. **Princípios básico de geriatría e gerontologia**. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

CASSAR, M.P.. **Manual de massagem terapêutica**. São Paulo: Manole, 2001.

CORTE, B.; MERCADANTE, E.; ARCURI, I.. **Envelhecimento e velhice: um guia para a vida**. São Paulo: Vetor, 2006

LUECKENOTTE, A.. **Avaliação em Gerontologia**. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso editoras, 2002.

MATOS, S.. **Noções Básicas em Dermatocosmética**. Érica, 06/2015. [Minha Biblioteca].

RIBEIRO, C.J.. **Cosmetologia aplicada à dermoestética**. São Paulo: Farmabooks, 2006.

Disciplina: Prática interdisciplinar II

Ementa: Elaboração de projeto desenvolvendo a interdisciplinaridade dos conteúdos já estudados, contemplando a inovação e tecnologia. As atividades serão realizadas a partir do trabalho de orientação a grupos, mediando com a participação dos professores do período. O tema a ser desenvolvido será Prática Assistida em Terapias Alternativas em Estética e que envolva os tópicos: Estudo das terapias alternativas, bioenergéticas e reflexologia, com aprendizagem das técnicas correspondentes. Fundamentos de terapias chinesa, japonesa, Ayurveda e reflexologia. Noções de cromoterapia, aromaterapia, banhos medicinais, técnicas de relaxamento e meditação, Yogaterapia, além de outros recursos para promover a beleza e o bem estar.

Bibliografia Básica:

BENTLEY, E. **Livro essencial de massagem – guia completo sobre terapias manuais básicos**. São Paulo: Manole, 2006.

CASSAR, M.P. **Manual de massagem terapêutica**. São Paulo: Manole. 2001.

PEREIRA, M.; **Recursos técnicos em estética**. 1º ed. Vol. II. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.

Bibliografia Complementar:

DOMENICO, G.. **Técnicas de massagem de Beard**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998.

FAÇANHA, R.. **Estética Contemporânea** – Guia prático. Rio de Janeiro: Rúbio, 2003.

PEREIRA, M.; **Recursos técnicos em estética**. 1º ed. Vol. I. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.

PEREZ, E., VASCONCELOS, M.. **Técnicas Estéticas Corporais**. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca].

RIBEIRO, C.. **Cosmetologia aplicada à dermoestética**. São Paulo: Farmabooks, 2006.

Disciplina: Procedimentos Pré e Pós Cirúrgicos em Estética

Ementa: Definição e descrição atualizada das cirurgias plásticas. Cuidados, indicações e contra-indicações de atendimentos pré e pós-operatórios. Manuseio do paciente operado. Cuidados higiênicos. Prática em técnicas de atendimento pré e pós cirurgia para a reabilitação saudável do paciente.

Bibliografia Básica:

CASSAR. MANO-PAUL. **Manual de massagem terapêutica**: São Paulo: Manole, 2001.

GUIMARÃES, J.G. **Biossegurança e Controle de Infecção Cruzada**. 3º Ed. SP: Santos, 2004.

KEDE, MARIA PAULINA VILLAREJO. **Dermatologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2004.

Bibliografia Complementar:

BORGES, F.S.. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. São Pulo: Phorte, 2006.

GUIRRO, E.C.O.; GUIRRO, R.R.J. **Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias.** 3ª edição. São Paulo: Manole, 2004.

MAUAD, R.. **Estética e Cirurgia Plástica: Tratamento no Pré e Pós Operatório.** 3º ed. SP: Senac, 2008.

PEREZ, E., VASCONCELOS, M.. **Técnicas Estéticas Corporais.** Érica, 2014. [Minha Biblioteca].

WINTER, W.R.. **Drenagem linfática manual.** Rio de Janeiro: Vida Estética Internacional. 2005.

Disciplina: Técnicas de Depilação

Ementa: Estudo e conceitos das técnicas de depilação, definindo a anatomia da pele e pelos, reconhecendo os materiais usados para realização e análise e aplicabilidade da melhor técnica para cada cliente.

Bibliografia Básica:

AZULAI, R.; AZULAI, L.. **Dermatologia.** 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

REBELLO, T.. **Guia de produtos cosméticos.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004. Bibliografia. ISBN 978-85-7359-647-2.

SENAC., DN. **Depilação** : o profissional, a técnica e o mercado de trabalho / 14, reimpr. / Ateneia Feijó; Isabel Taturi, Rio de Janeiro : Senac Nacional, 2012.

Bibliografia Complementar:

COTRAN, R.S.; KUMAR,V.; ROBBBINS, S.T.. **Patologia estrutural e funcional.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Campus, 2005.

FAÇANHA, R.. **Estética Contemporânea – Guia prático.** Rio de Janeiro: Rúbio , 2003.

GOMES, Á.L.. **O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabeleireiro.** 4ª Ed. São Paulo: SENAC. 1999.

RIBEIRO, C.. **Cosmetologia aplicada à dermoestética.** São Paulo: Farmabooks, 2006.

OPTATIVAS

Disciplina: OPTATIVA – LIBRAS

Ementa: A disciplina de libras busca oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada na área da educação especial através das fundamentações teóricas: legislação, evolução histórica, os contextos da educação inclusiva, a cultura surda: surdo e surdez, cultura e comunidade surda, noções da linguística aplicada à libras; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da libras a nível básico.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (orgs.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/cfi/6/2!/4/4@0:0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de *et al.* **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/cfi/1!/4/4@0.00:52.6>. Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/cfi/2!/4/4@0.00:58.5>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/cfi/1!/4/4@0.00:32.6>. Acesso em: 18 jan. 2024.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Temas e Educação). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/cfi/4!/4/4@0.00:71.0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/cfi/2!4/4@0.00:58.5>. Acesso em: 18 jan. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113/cfi/6!8!4/4/2@0.0>. Acesso em: 18 jan. 2024..

QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/cfi/0!4/4@0.00:58.5>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Disciplina: Custos e Formações de Preços

Ementa: Introdução. Conceitos Fundamentais de Economia. Análise do Padrão de Desenvolvimento Econômico Contemporâneo Brasileiro. Introdução à Microeconomia: Produto, Oferta, Preço, Mercadoria, Produção e Custos.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I.. Teoria Geral da Administração. 6ª edição. Rio de Janeiro: Campus,2000.

VASCONCELLOS, M.A.S. Fundamentos de economia. 2ª Ed. São Paulo : Saraiva , 2005.

TROSTER, R.L.. Introdução à Economia. São Paulo : Makron Books, 2002

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, C.W.; BERALDO, D.G.R.. Avaliação de desempenho humano na empresa. Atlas. 4a ed. (1988) . Cdu: 658.3.018 Cutter: B493a.

COBRA, M.. Estratégias de Marketing de Serviços. SP: Cobeia, 2001.

JORGE, F.T.; MOREIRA, J.O.C.. Economia: notas introdutórias. Editora: Atlas, 2005.

FILION, L.J.. Empreendedores e Proprietários de Pequenos Negócios. Revista USP – Revista da Administração, São Paulo, 1999.

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 7º. São Paulo: Harbra, 1997

HOJI, M.. Administração financeira: uma abordagem prática. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: **INGLÊS INSTRUMENTAL**

Ementa: Estudos da língua inglesa por meio de leituras e reflexões críticas de textos autênticos de diferentes fontes e gêneros textuais.

Bibliografia Básica:

ABRANTES, Elisa Lima *et al.* **Práticas discursivas de língua inglesa**: gêneros acadêmicos. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900148/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 18 jan. 2024.

DAIJO, Julice. **Morfologia da língua inglesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021112/cfi/1!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Sintaxe da língua inglesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/cfi/1!/4/4@0.00:47.2>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Bibliografia Complementar:

ABRANTES, Elisa Lima; PARAGUASSU, Liana Braga; PAIL, Daisy Batista. **Práticas discursivas de língua inglesa**: gêneros do cotidiano. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900773/cfi/1!/4/4@0.00:57.5>. Acesso em: 18 jan. 2024.

ABRANTES, Elisa Lima *et al.* **Práticas discursivas de língua inglesa**: gêneros acadêmicos. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900148/cfi/1!/4/4@0.00:59.0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. **Inglês**: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314/cfi/0!/4/4@0.00:59.0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; DAIJO, Julice; PARAGUASSU, Liana. **Fundamentos de inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024137/cfi/1!/4/4@0.00:59.0>. Acesso em: 18 jan. 2024.

VIDAL, Aline Gomes; ABRANTES, Elisa Lima; BONAMIN, Márcia Costa. **Oficina de textos em inglês avançado**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027398/cfi/1!/4/4@0.00:62.7>. Acesso em: 18 jan. 2024.

2.12 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares previstos no PPC de Estética e Cosmética, ementário, possibilitam, muito bem, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias, adequação da bibliografia. Com efeito, os conteúdos estão atualizados e alinhados com as necessidades deste Curso de Estética e Cosmética.

A acessibilidade ao curso se dá por processo seletivo, descrito no PPC, bem como a acessibilidade pedagógica, metodológica e atitudinal (denominadas Nivelamentos), se verifica no PPC e já foi referenciada, a carga horária das disciplinas são compatíveis com o conteúdo a ser desenvolvido, PPC.

Tanto a bibliografia básica como a complementar são muito bem adequadas às disciplinas, tanto em títulos como em quantidade de exemplares e pertinência e estão referendadas pelo NDE.

Os conteúdos curriculares pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, possibilitam de maneira suficiente o desenvolvimento do perfil do egresso, uma vez que estão contidos, nas ementas das disciplinas optativas e nas disciplinas recorrentes estes conteúdos, serão aplicados de forma transversal.

Os conteúdos a serem selecionados como objeto de trabalho para desenvolvimento nas habilidades e competências na área de Estética e Cosmética envolvem as disciplinas: conteúdo de formação básica, conteúdos de formação profissional; conteúdos de formação específica e conteúdos de formação complementar.

Os conteúdos curriculares previstos, no todo, possibilitam de maneira suficiente o desenvolvimento do perfil do egresso.

2.12.1 Projeto Integrador, Extensão e Prática em Estética

O Projeto Integrador (PI), Extensão e Prática em Estética é um componente curricular nucleador do 5º, 8º e 10º trimestres totalizando 220 horas, de acordo com as Diretrizes Curriculares deste Projeto Pedagógico de Curso, constituindo-se em um processo que associa a teoria com a prática e a extensão e que vai resultar em um produto que se representado por um trabalho dissertativo, descritivo, relatório, protótipo, com prática e extensão para comunidade, em consonância com o núcleo identificador do Período.

Todas as disciplinas do período devem ser levadas em consideração na elaboração do Projeto Integrador (PI), Extensão e Prática em Estética.

Todos os professores de disciplinas do período devem apoiar os alunos na elaboração e a execução do projeto, devendo se reportar ao Professor Orientador, especialmente designado para esta finalidade, quanto a esclarecimentos relacionados a cada projeto.

Como componente curricular paralelo às diversas disciplinas do período, estará ancorado na disciplina nucleadora do período e, preferencialmente, estará sob orientação e supervisão do professor respectivo.

São objetivos do Projeto Integrador (PI), Extensão e Prática em Estética:

- viabilizar o entendimento interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar do período, nas peculiaridades de sua caracterização temática;
- representar a integrabilidade e entrelaçamento dos conteúdos disciplinares afins, favorecendo o ensino aprendizagem, visando à otimização de sua qualidade;
- aproximar-se da comunidade por meio de ações de extensão;
- facilitar a aprendizagem pelo aluno das competências e habilidades caracterizadoras do período respectivo em direção da formação plena do Curso;
- compor, pelo sequenciamento ao longo do Curso, um endereçamento profissional visível pelo aluno, das competências e habilidades formadoras do profissional pleno do Curso;
- ensinar a formação de capacidades cognitivas e comportamentais pela prática do trabalho organizado em grupo;
- possibilitar a prática e aplicação da teoria de forma sistêmica;
- disponibilizar um ambiente para o exercício da criatividade e inovação;
- criar situações que exijam a tomada de decisão.

- oportunizar o trabalho cooperativo e solidário pela prática da realização do trabalho.

É obrigatório a todos os alunos devidamente matriculados no curso em que sua Diretriz Curricular exige a sua elaboração.

Deverá ser representado por um trabalho dissertativo, descritivo, relatório, protótipo ou afim, em consonância com o núcleo identificador do período.

2.12.2 Certificação Parcial

Diante da necessidade de potencializar a empregabilidade dos alunos em processo de formação, far-se-á, conforme o objetivo do curso e perfil do egresso, a emissão de Certificação Parcial, elevando as oportunidades profissionais e provocando uma inserção do profissional ainda em formação no mercado de trabalho.

Atendendo aos critérios estabelecidos na Resolução CNE/CP nº 3/2002, o aluno do Curso Superior em Tecnologia em Estética e Cosmética poderá receber (uma) certificação parcial: Qualificação Profissional de Nível TECNOLÓGICO EM ESTETICISTA: TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMÉTICA (Ocupações CBO associadas Nº 3221-30), após a conclusão do 5º trimestre, desde que aprovado em todas as disciplinas do 1º ao 5º trimestre, e frequência mínima de 75% também em cada disciplina dessas séries.

Para que seja expedida a certificação, o aluno interessado deve fazer a solicitação via **Secretaria Geral da FIP** responsável por encaminhar o pedido à coordenação do Curso, que emitirá parecer, considerando os critérios estabelecidos neste PPC. No caso de parecer favorável, a Secretaria Geral emitirá a certificação com base na Resolução CNE/CP n. 3/2002, Art. 5º, § 1º e 2º, especificando no histórico escolar as competências previstas para as séries correspondentes à certificação.

2.12.3 Coerência do currículo com os objetivos do curso

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucional PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão presentes no perfil de formação do estudante de Estética e Cosmética conforme descrito na estrutura curricular do curso.

O objetivo do curso de Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é proporcionar ao estudante, a oportunidade de uma formação em Estética e Cosmética ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. Desse modo, a autoavaliação é fundamental para os gestores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

2.12.4 Coerência do Currículo com às Diretrizes Curriculares Nacionais

O currículo do Curso de Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem disciplinas que estão relacionadas com a saúde e o bem estar do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas levam em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e serão desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente., atendendo os campos interligados de formação, os eixos articulam em torno de si os componentes curriculares de:

- formação geral, oferecendo aos estudantes oportunidade de ampliação da visão do mundo e da sociedade na qual está inserido, permitindo aquisição de competências básicas à profissão, de comunicação e raciocínio, tão necessárias à formação do profissional;
- formação profissional básica, conferindo aos estudantes conhecimentos, competências e habilidades comuns a esta área de conhecimento e
- formação profissional específica, que fornece conhecimento e desenvolve habilidades e atitudes específicas, definidas no perfil profissional do curso.

O currículo do Curso de Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, foi elaborado e articulado de modo a atender as determinações da as

Diretrizes Curriculares Nacionais com fundamento e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016) para Estética e Cosmética, 2.000h.

2.12.5 Estratégias de flexibilização curricular

Com vistas a implementação das aulas semipresenciais, com utilização de recursos *on line*, plano de estudos para complementação curricular, aproveitamento de estudos, atividades complementares e participação em atividades acadêmicas de outros cursos dentro e fora da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Atividades de extensão, parcerias, pesquisas acadêmicas entre as principais situações teórico-práticas que são executadas pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

Além disso, o aluno reprovado em até três disciplinas, poderá cursá-la posteriormente, em regime de dependência, sem a necessidade de interromper o curso normal do período vindouro. A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, com previsão em seu regimento interno, prevê a possibilidade de o aluno reprovado, cursar esta disciplina em períodos posteriores.

2.13 Política para a Modalidade de EaD

A Educação a Distância – EAD – surgiu oficialmente no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi normatizada pelo Decreto 2.494 (de 10 de fevereiro de 1998), pelo Decreto 2.561 (de 27 de abril de 1999).

Ao final dos anos 1990, iniciaram-se as reflexões sobre as práticas e metodologias pedagógicas no intuito de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem na EaD. Atualmente, por meio da Internet e das plataformas de *e-learning*, é possível aproximar professores e alunos, culturas e pesquisas diversificadas, bem como mitigar os rastros de preconceito que cercavam a educação à distância.

Conforme Mattar (2011), acerca da contextualização da EaD no Ensino Superior brasileiro, em 1972 o governo federal enviou à Inglaterra um grupo de educadores para analisar o modelo da Open University, que havia sido criada recentemente. O relatório final marcou, para alguns autores, uma posição reacionária em relação às mudanças

no sistema educacional brasileiro, gerando, deste modo, obstáculos para implantação da Universidade Aberta e a Distância no Brasil.

A Universidade de Brasília foi pioneira no uso da EaD, com o Programa de Ensino a Distância (PED). Em 1989, foi criado o Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD - UnB), que hoje utiliza diversas mídias como correio, telefone, fax, e-mail e Internet.

Com a regulamentação e o crescimento da aceitação dos cursos à distância, o Ministério da Educação espera alcançar as metas do Plano Nacional da Educação (PNE), especialmente pelo fato da EaD permitir a ampliação de atendimento, já que elimina as barreiras físicas e sociais, oferecendo à clientela a mesma qualidade dos cursos presenciais.

Em 2003, foi elaborada a primeira versão dos Referenciais de Qualidade para a EaD. Em 2007, o documento foi atualizado e embora não tenha força de lei, ele é compreendido como um referencial norteador para subsidiar os atos legais do poder público no que se refere aos processos regulatórios e de avaliação da modalidade EaD (MATTAR, 2011, p. 64).

Quanto ao futuro da educação à distância, destacam-se algumas tendências que devem ser observadas pelas Instituições de Educação Superior brasileira, a saber:

- currículos mais flexíveis;
- docência on-line independente;
- desenvolvimento dos Ambientes Pessoais de Aprendizagem (ou *Personal Learning Environments* – PLEs);
- mundos virtuais 3D;
- *Games, Mobile learning, Work-based learning*;
- realidade aumentada e cruzada;
- recursos educacionais abertos;
- livros eletrônicos e
- formação continuada de professores.

Diante deste contexto, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP inicia a oferta da educação à distância, criando as condições necessárias para esta verdadeira revolução cultural, em que qualquer estudante pode seguir seu próprio ritmo, cujo espaço e tempo são redimensionados.

A inserção da FIP neste universo da EaD ocorre por meio da oferta de disciplinas a distância para atender até 40% da carga horária de cursos de graduação presenciais, conforme Portaria do Ministério da Educação nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 no seu Art. 2º que faculta “As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na

modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso. E, ainda, no seu § 3º do 2º Art. Descreve que “As atividades extracurriculares que utilizarem metodologias EaD serão consideradas para fins de cômputo do limite de 40% de que trata o caput.”.

A FIP entende que a EaD requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação por meio da informática e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos.

Assim sendo, tem como política para a educação a distância:

- implantar na estrutura curricular dos programas regulares presenciais, reconhecidos, a oferta de 40% da carga horária total do curso na forma de ensino semipresencial, utilizando-se da metodologia a distância, visando à agilização e flexibilização do currículo;
- lançar programas de EaD fundamentados e direcionados para diferentes nichos do mercado; públicos previamente eleitos e definidos, conforme o perfil socioeconômico e cultural;
- desenvolver um sistema de monitoramento das oportunidades de mercado e identificação de público potencial para essas diferentes demandas;
- apresentar para o mercado os cursos semipresenciais como diferencial competitivo;
- criar um sistema integrado e harmonioso de ensino não presencial em nível nacional;
- oferecer pelo menos duas metodologias de EaD, eleitas entre as mídias mais adequadas, de acordo com o público-alvo definido, de forma que não fique restrita aos processos de tecnologia virtual, via web;
- prever parcerias como polo de ensino a distância de universidades credenciadas pelo MEC para desenvolver os programas de EaD.
- prever suporte de parcerias para os programas em EaD que disponibilizem aquisição de conhecimento específico e ferramentas ideais para sua implementação e permitam disponibilizar os recursos de infraestrutura tecnológica de forma subsidiada;
- selecionar docentes devidamente competentes para a construção de aulas em sistema EaD;
- incentivar a presença de educadores atualizados em conteúdos específicos, psicologia da aprendizagem, didática, metodologia do ensino, sistemas de avaliação, tecnologia educacional e outras áreas do conhecimento, imprescindíveis na etapa de elaboração e produção de material;
- desenvolver programas de treinamento e orientação para o uso de novas tecnologias e metodologias para o ensino EaD;
- selecionar disciplinas que se mostrem mais adequadas para ofertar aulas aos alunos presenciais, com metodologia EaD, favorecendo a interdisciplinaridade entre os cursos;
- selecionar os conteúdos e os meios que veicularão os cursos, calcular os

- recursos financeiros e estabelecer os cronogramas a partir do conhecimento das reais necessidades da clientela;
- conceber os textos e demais materiais didáticos segundo linguagem e técnicas que levem o aluno a refletir, a desenvolver o espírito crítico-criativo, a relacionar o aprendizado a seu contexto social e a ser participativo (mediação pedagógica);
 - aplicar para todos os programas desenvolvidos em EaD a avaliação presencial, disponibilizada em horários flexíveis, a fim de garantir sua legitimidade;
 - desenvolver um sistema integrado e específico para controle e administração das notas e frequência dos alunos que estiverem frequentando as disciplinas em EaD, nos programas presenciais regulares;
 - adotar o sistema de tutoria que possibilita a realização de atividades contextualizadas segundo a realidade do aluno, exercícios de resolução de problemas, enfim, aprendizagens significativas e interação entre o tutor e o aluno, que passa a ser visto como um interlocutor ativo;
 - considerar o aspecto bidirecional da comunicação nos cursos não-presenciais, isto é, a relação dialógica e interativa entre o professor/tutor e seu aluno;
 - requerer do aluno as qualidades de autonomia, autodidatismo e autodisciplina.

2.14 Metodologias e Tecnologias Adotadas e sua Correlação com os Projetos Pedagógicos dos Cursos EaD

Dos princípios educacionais propostos, decorre a compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem: ele se constitui por meio da relação entre sujeitos concretos, aluno-professor, que compartilham práticas sociais de sua cultura, que contribuem com suas subjetividades, compartilham significados e registros de sentidos que dão ao mundo, promovem reflexão e crítica da realidade por meio dos conhecimentos adquiridos.

A metodologia adotada considera que o indivíduo constrói seu próprio conhecimento principalmente por meio de suas estruturas mentais. O aluno compõe o seu conhecimento na medida em que o que lê, vê, ouve, sente e toca é testado contra o conhecimento anterior e, se for viável, pode formar um novo conhecimento.

Nessa proposta metodológica, o professor deixa de ser o eixo do processo de ensino-aprendizagem e o aluno passa ser ativo e autônomo na construção de seu conhecimento, inclusive por meio da interação com o meio e com os outros sujeitos do processo. O papel do professor, enquanto agente promotor de aprendizagem é o de desafiar, estimular a reflexão, orientar motivar o aluno para a exploração, a reflexão. O professor questiona e facilita o processo de construção do conhecimento.

2.14.1 Educação a Distância (EaD) nos Cursos

A proposta basilar da EaD nos Cursos é unir as exigências tecnológicas do ambiente virtual à estrutura pedagógica já oferecida, visando aumentar a Acessibilidade ao ensino e a Flexibilidade na estrutura curricular do curso.

- A Flexibilidade na estrutura curricular do curso, com a inclusão de disciplinas em EaD, é flexível nos seguintes aspectos:
 - a) não possui pré-requisitos para cursar as disciplinas;
 - b) os alunos escolhem horários de estudo para integralizar a atividade prevista além de ter opção de baixar textos, documentos e arquivos, assistir videoaulas disponibilizados pelos professores;
 - c) se o aluno reprovar em alguma disciplina ele pode optar por deixar para refazê-la no final do curso, desde que no período máximo de integralização do curso;
 - d) flexibilidade nos horários de realização das provas e estudos;
 - e) acessibilidade em diversas áreas do saber pertinentes ao curso que realiza.

Dessa forma, a FIP e os seus cursos presenciais, estão sempre em implementação para a EaD. Deste modo, para a consolidação da EaD no curso e na Faculdade, os seguintes princípios são priorizados:

- Realizar acompanhamento sistemático dos processos relacionados à EaD, por meio de avaliação criteriosa das ações;
- Buscar a utilização das mídias de forma racional;
- Aprimorar os materiais de ensino, tornando os conteúdos mais atraentes e interessantes aos alunos;
- Buscar atendimento imediato às necessidades do aluno e propiciar orientação metodológica permanente, pois mesmo distante fisicamente, nas disciplinas ofertadas em EaD, o aluno deve ser devidamente motivado e informado;
- Elaborar materiais didáticos adequados, atendendo os requisitos científicos da EaD;
- Zelar pela consciência teórica e imagem da EaD e da Instituição;
- Garantir que os tutores possuam formação de qualidade de modo a assegurar consistência nos processos de EaD, durante o planejamento, a implementação e avaliação;
- Redefinir a noção de tempo de ensino e de aprendizagem, de espaço, de formato do público (a turma, a classe), da figura do professor, dos materiais e dos procedimentos didáticos;
- Promover a autodisciplina dos estudantes e a capacidade de autoinstrução.

2.15 Metodologia

A organização curricular é constituída por módulos/trimestre de forma que seus componentes curriculares evidenciem interdisciplinaridade e o cumprimento da formação dos objetivos do curso, perfil do egresso, habilidades e competências. Desta forma, a metodologia do ensino a distância da FIP, foi desenvolvida para que os estudantes tenham acesso ao Curso Superior em Estética e Cosmética – EaD, disponibilizado pela internet pelo portal de estudos: AVA e também por meio de materiais didáticos físicos (livros e DVDs) reparado por professores qualificados e renomados.

Um sistema de ensino a distância, para um funcionamento eficaz, deve ser adaptado ao aluno, da melhor forma, objetivando motivar e satisfazer as necessidades do estudante, tanto em termos de conteúdo quanto de estilos de aprendizagem.

Willis (1992) sugere estratégias para satisfazer as necessidades dos estudantes que serão adaptadas e aproveitadas pela equipe da FIP, na execução do plano didático para obter maior interação dos alunos no curso. São elas:

- ✓ Alertar os alunos para os novos padrões de comunicação a serem utilizados no curso, fazendo sentirem-se confortáveis com esses padrões;
- ✓ Informar sobre o curso e o perfil profissional de saída;
- ✓ Ser sensível aos diferentes estilos de comunicação e às várias formações culturais (domínio de línguas, hábitos, costumes e outros);
- ✓ Alertar o aluno a assumir papel ativo no curso e responsabilidade pela própria formação, a importância da autodisciplina e demais papéis que tem a desempenhar na aprendizagem a distância;
- ✓ Ajudar os alunos a se familiarizarem e sentirem-se confortáveis com a tecnologia de ensino, preparando-os para resolverem os problemas técnicos que surgirem, concentrando-se na solução dos problemas em conjunto;
- ✓ Observar o cumprimento dos prazos.

Portanto, tanto a interação como a interatividade são aspectos importantes para garantir a qualidade e eficácia do processo formativo a distância e manter o aluno participante ativo no processo, além de permitir ao professor e/ou tutor identificar e

atender as necessidades individuais dos alunos, ao mesmo tempo em que se possibilita um fórum de sugestões para o aprimoramento do curso

Assim, devem-se considerar as estratégias para a interação e o feedback para o aluno:

- ✓ A integração de vários meios de interação: telefone, fax, computador para acesso a ferramentas de comunicação como correio eletrônico, chats, videoconferência e Ambiente Virtual de Aprendizagem, para contato individual e a tutoria mesclada com encontros presenciais e virtuais;
- ✓ O contato com cada local (ou estudante), com regularidade, especialmente no começo do curso;
- ✓ Comentários detalhados sobre as tarefas por escrito, indicando fontes adicionais para informação suplementar. Devolver as tarefas sem demora, usando correio eletrônico ou Ambiente Virtual;
- ✓ O estabelecimento de horas de atendimento aos estudantes;
- ✓ Ao iniciar o curso, solicitar que os alunos estabeleçam contato com o professor e interajam entre si através de correio eletrônico, telefone ou outro meio, para que se sintam à vontade com o processo;
- ✓ O uso de questões pré-aula para promover e encorajar o pensamento crítico e a participação por parte de todos os alunos. Compreender que, para aprimorar padrões de comunicação insatisfatórios, demanda tempo;
- ✓ A apresentação das anotações pelos alunos, com frequência, de modo que mantenham um diário de pensamentos e idéias sobre o conteúdo do curso, sobre seus progressos individuais e outras preocupações;
- ✓ A utilização de cartões previamente selados e endereçados e conversas telefônicas, online, ou outro meio, fora do horário de aula para obter feedback sobre o conteúdo, relevância, andamento, apresentação de problemas e outras preocupações pedagógicas;
- ✓ A garantia da participação de todos os estudantes nos encontros presenciais ou por videoconferência, desencorajando, educadamente, aqueles que são monopolizadores;
- ✓ O uso de um “facilitador” em cada grupo para estimular a interação dos alunos que se mostrarem hesitantes em fazer perguntas ou participar. O facilitador pode agir como sendo os “olhos e ouvidos” do professor nos polos remotos

2.15.1 Metodologia de ensino

Metodologias e técnicas didático-pedagógicas que contribuem para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento.

Para implementar essa visão os espaços das aulas devem ser ampliados e/ou substituídos por estratégias diversificadas.

A metodologia se expressa por meio da construção de exercícios/atividades que enriquecem o conteúdo com referências na experiência e no contexto do educando e a indicação dos recursos instrucionais mais aderentes para desenvolver as competências, as habilidades e as atitudes requeridas pelos objetivos dos planos de ensino das disciplinas do curso.

No ensino a distância da FIP a motivação dos alunos para a aprendizagem é um eixo norteador, uma preocupação constante, portanto, alguns princípios são defendidos e sustentam o seu modelo acadêmico:

- A interação entre o aluno e a interface tecnológica deve se caracterizar pela transparência, facilidade e simplicidade de uso e aplicação dos recursos e ferramentas disponíveis;
- A interação entre aluno e conteúdo instrucional deve resultar sempre na estimulação da percepção e a da cognição do aluno, viabilizando a construção de uma aprendizagem significativa, independente do seu estilo e rota de estudo;
- Na interação entre aluno e tutor, a mediação pedagógica e a aprendizagem colaborativa devem ser os princípios norteadores, incentivando a busca do conhecimento.
- As interações entre o aluno e seus pares são elementos estimuladores da participação ativa em todas as atividades propostas, criando condições para a construção de novos conhecimentos aplicáveis ao cotidiano das pessoas e da sociedade.

O modelo metodológico adotado para a educação a distância da FIP constitui uma alternativa para construir o conhecimento significativo, por meio de um ensino contextualizado e integrador que contribua para a formação de profissionais com perfis de competências globalizadas e cidadãos sociais e politicamente conscientes.

Em oposição ao ensino fragmentado, numa noção reducionista de partes isoladas e separadas do todo, onde os fatos acontecem separadamente, busca-se no ensino a distância a incorporação dos problemas do cotidiano ao currículo e a interligação dos saberes, a contextualização de cada conhecimento. Isso significa ter

condições de refletir, analisar, tomar consciência do que sabemos e do que ainda não temos conhecimento.

Assim, a metodologia do ensino a distância da FIP não se encontra concebida meramente na transmissão de conteúdos e informações, embora a informação seja fundamental. Ela deverá ir muito além, pois a emancipação, pessoal e social, requer muito mais do que isso; ela exige a capacidade de construir e reconstruir conhecimentos, ou seja, ela tem o compromisso com o desenvolvimento da autonomia crítica e o protagonismo do aluno.

Adicionalmente, outras estratégias de ensino devem ser cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que:

- Viabilizem posicionamentos críticos;
- Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- Definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- Provoquem a necessidade de busca de informação;
- Enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- Otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- Dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- Desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, desafiando os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

A PBL é “uma metodologia de ensino-aprendizagem colaborativa, construtivista e contextualizada, na qual situações-problema são utilizadas para iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem de conceitos, teorias e o desenvolvimento de habilidades e atitudes no contexto de sala de aula, isto é, sem a necessidade de conceber disciplinas especificamente para esse fim” (RIBEIRO, 2010, p. 10).

Foi originalmente concebida para o ensino de medicina na Universidade McMaster (MCMASTER, 2013). Entretanto, por diversos anos, vem sendo utilizada por

algumas instituições em seus diversos cursos nas mais diferentes áreas, como é o caso da Victoria University em Melbourne Austrália (VICTORY UNIVERSITY, 2013), a University of Manchester no Reino Unido (UNIVERSITY OF MANCHESTER, 2013) e a Maastricht University na Holanda (MAASTRICHT UNIVERSITY, 2013).

É importante ressaltar que a metodologia será um sucesso sempre que o(s) problema(s) for(em) bem articulado(s) com a teoria e a prática profissional (mais próximo possível), o que inibirá que obstáculos da “experiência primeira” não aconteçam na busca da solução do(s) problema(s), como relatado por Soares (2011).

Dessa forma, os alunos ampliarão o entendimento do problema em um primeiro momento sem se preocupar com a solução do mesmo, seguido de estudo(s) individualizado(s) e em grupo, e finalmente, na busca da solução do(s) problema(s) a ser encontrada pelo grupo. É importante ressaltar que nem sempre a solução é “fechada”, o que contribui mais uma vez para que “surpresas” ou novas descobertas possam acontecer durante o processo de ensinagem nessa metodologia.

Metodologia da Problematização (MP)

A MP envolve em geral apenas uma disciplina e a realidade é o ponto de partida e de chegada. Dessa forma, a aprendizagem dar-se-á por meio da solução de problemas e situações reais que o futuro profissional poderá enfrentar. Na MP, o conhecimento científico é buscado certamente nas literaturas e nas consultas com especialistas, mas também na realidade onde o problema está ocorrendo, ou seja, é natural o uso de técnicas não convencionais construindo o conhecimento que envolve o campo social, político e ético (BERBEL & GAMBOA, 2012).

Tal conhecimento é adquirido na etapa da “teorização” na busca de pontos chave e culmina em uma hipótese, e esta é aplicada à realidade. Se solucionado o problema, encerrasse a atividade, caso contrário, recomeça o ciclo. Por se tratar da realidade, intervenções podem afetar os resultados. Portanto, o ensinante terá que selecionar a realidade com potencial para que tal conhecimento seja ministrado. Mais uma vez, pode-se afirmar que a “interferência”, em maior ou menor grau do professor-facilitador, ditará o sucesso da implantação dessa metodologia, uma vez que o obstáculo da “experiência primeira” não é desejável na solução do(s) problema(s) por meio da MP (SOARES, 2011).

Orientação por Meio de Projetos (OMP)

A OMP consiste na produção de projetos propostos pelo docente, que para a sua confecção utiliza todo o conteúdo da disciplina ministrada. Dessa forma, o aprendente tem o ensinante apenas como um professor-orientador. Os resultados dos projetos propostos devem ser próximos aos esperados pelo docente, tornando possível assim sua avaliação. Essa metodologia é mais “perigosa” no sentido que o obstáculo da “experiência primeira” e do “conhecimento generalizado, fechado” pode ficar evidenciado (SOARES, 2011). Em especial, isso acontece sempre quando o docente “orienta” seus alunos na busca de uma solução do(s) projeto(s) muitas vezes estruturada por técnicas e padrões pré-estabelecidos, muito comuns no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – EaD e que, muitas vezes, é até compreensível no mundo do trabalho.

Nesse contexto, fica mais fácil afirmar que essa metodologia é muito útil quando aplicada corretamente nas disciplinas específicas e optativas, geralmente disponíveis ao aluno no final dos cursos de graduação com aplicação no mundo do trabalho.

2.15.2 Adequação da metodologia de ensino à concepção

No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – EaD a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão. Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhos em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, nos laboratórios de informática e laboratórios específicos. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutri o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – EaD compreende que o conhecimento resulta de uma construção contínua e se produz a partir do desenvolvimento de conteúdos integrados de forma progressiva e cumulativa.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – EaD da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, incentiva aos professores que adotem também práticas pedagógicas participativas. Desta maneira, os professores utilizam metodologias por meio de métodos e técnicas de ensino para desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar e de valorizar a busca do conhecimento permanente.

Assim, a metodologia utilizada no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – EaD da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP faz com que os professores:

- Atuem como facilitadores e orientadores do processo de ensino-aprendizagem;
- Estejam conscientes de que a educação é uma prática social transformadora (uma entre várias possíveis);
- Promovam a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido historicamente e socialmente;
- Sejam entusiastas para despertar a atenção dos alunos em relação ao que estão ensinando;
- Desenvolvam e apliquem estratégias de ensino, por meio de métodos e técnicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Serão utilizadas linguagens de maneira clara e explícita, evitando e controlando possíveis mal-entendidos e incompreensões, proporcionando uma rede comunicativa, negociando e compartilhando conhecimentos.

Os acadêmicos deverão ter conhecimento dos instrumentos que os professores utilizam para avaliá-los, sabendo o que o professor quer deles, que meios de ajuda serão proporcionados e que critérios avaliativos serão aplicados, por meio do plano de ensino previamente referido.

2.15.3 Interdisciplinaridade

Um projeto pedagógico engajado na democratização social e cultural tem a função e a responsabilidade de garantir ao aluno o acesso aos saberes necessários para o desenvolvimento e o aprimoramento do uso das línguas, bem como promover a reflexão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar dos conteúdos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

O processo da interdisciplinaridade é linear e fundamenta-se na integração de conhecimentos, resultante da articulação entre as disciplinas, evitando a abordagem isolada de tópicos compartimentalizados. O processo da transversalidade é descontínuo e aponta para a incorporação no currículo dos diversos saberes – conteúdos de ciências afins – filosofia, psicologia e conhecimentos relacionados ao saber cultural do aluno. Na articulação de tais processos, efetua-se a dimensão do aprender a conhecer “dimensão da transdisciplinaridade”, ponto da aquisição de um dado conhecimento, é o conhecer, busca contínua do desenvolvimento pelos processos mentais da argumentação, comparação, interpretação, observação; estimulando ao pensar criativo e reflexivo sobre a realidade, possibilitando o criar, o definir, o construir conhecimento: em síntese, colaborando na construção das identidades e favorecendo a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – EaD prevê, então, no Projeto Pedagógico, uma proposta para um modelo de educação cuja trajetória direciona-se no sentido da interdisciplinaridade entre os conteúdos “princípio da indissociabilidade para que a formação acadêmica, teórico-prática, não fragmente os saberes das diversas áreas necessárias à formação profissional, viabilizando as relações de interdependência entre os conteúdos. Este eixo promove a integração entre a teoria e prática, envolvendo todo o fluxo das disciplinas, sistematizando o duplo enfoque da pesquisa como construção do saber, e o da prática docente, a partir da própria estrutura interna de todas as disciplinas do curso. O segundo eixo fundamenta-se no princípio da transversalidade, considerando-se que o conhecimento não acontece de forma retilínea e ordenada, mas a partir do conjunto de experiências/vivências que envolvem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da mobilidade entre os saberes, um fluxo que pode seguir qualquer direção, permitindo qualquer trânsito de ideias. Neste novo contexto, a noção da escola é ampliada -- não é mais entendida como o único lugar da aprendizagem”, dando acesso a qualquer espaço social, inclusive o espaço do trabalho, o que possibilita que temas transversais de interesse particular e do grupo, da vida e da sociedade adentrem nos saberes desenvolvidos e próprios de cada área comum e específica por meio da realização de estudos integrados, de projetos e de atividades científico acadêmicas, de extensão e culturais; buscando através de uma formação continuada o estabelecimento das conexões entre as áreas do saber. O terceiro eixo é o da transdisciplinaridade, que esboça um movimento progressivo de superação. Superação é o termo chave para se

compreender o processo da educação. É um movimento de síntese, no qual tudo que foi apreendido é articulado, condição intrínseca do conhecimento.

2.15.4 Transversalidade

De acordo com a Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999. Direitos Humanos – Resolução n.º 01 do CNE de 30 de maio de 2012 e Parecer CNE-CP n.º 8 de 2012. Lei 11.645, Parecer CNE-CP 03 de 2004 e Resolução CNE-CP 01 de 2004 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Educação Brasileira.

Será trabalhado com as possibilidades de reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza, valorizando e enfatizando tanto o meio ambiente quanto os direitos humanos e conduzindo o discente a ter uma visão ampla, sem discriminações, viabilizando a educação étnico-raciais e a cultura Afro Brasileira, para que possamos entender de maneira clara que todos somos “iguais” (dentro da mesma situação) independente da cor da pele, crença, religião ou cultura. Desta forma mostrando que o Brasil é um país misto, onde todos temos os mesmos direitos e conscientizando a população não só acadêmica sobre a proteção ao meio ambiente, uma vez que já estamos sofrendo consequências drásticas por falta de nos atentar mais para esta questão.

Isto será feito de forma complementar através de palestras, pesquisas e extensão para atingir a comunidade, de forma que com isso o discente e o docente poderá exercer seu papel, questionando e apontando caminhos que possam promover a consciência para estes assuntos.

Estaremos aguçando assim o senso crítico dos educadores, educando, e sociedade de tal modo que tanto a escola como os sujeitos sociais tornem-se promotores de valores socioambientais e culturais, e as comunidades organizadas sejam as promotoras das transformações necessárias para a convivência de um mundo melhor.

O enfoque será dado sem perder de vista os elementos que compõem as estruturas políticas econômicas e educacionais, pois o meio ambiente é parte fundamental para ser aprofundada na educação seja pública ou privada de maneira que a sociedade possa se basear na sustentabilidade, de forma que se estimule

permanentemente as responsabilidades éticas dos indivíduos visando diferentes segmentos da sociedade, sobre os problemas ambientais, sociais econômicos e extra econômicos considerando a igualdade, justiça social e a ética dos seres vivos.

A sustentabilidade não está voltada somente para uma sustentabilidade ecológica, apresenta também a dimensão ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Sendo assim não podemos dissociar os fatores sociais dos ambientais, pois eles devem sofrer as transformações juntos.

Trataremos estes assuntos dentro da faculdade também como componentes curriculares de disciplinas ministradas para que possam ser melhor trabalhadas e entendidas por parte da comunidade acadêmica.

Diante disto abordaremos também nas semanas de curso tema voltados para estes assuntos para visar uma melhor conscientização tanto dos discentes como da comunidade não só acadêmica, mas também da sociedade em geral. Pois, a educação é parte integrante e fundamental da sociedade, visto que embora ela não seja a única responsável pelas transformações sociais, mas sem dúvida ela traz consigo as mudanças de maneira mais rápida e consciente.

2.16. Política de atendimento a portadores de necessidades especiais

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais.

O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como:

2.16.1. Para alunos com deficiência física

- I. Acesso aos espaços de uso coletivo;
- II. Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- III. Presença de rampas com corrimãos, nas dependências da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, facilitando a circulação de cadeiras de rodas;
- IV. Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas;
- V. Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- VI. Lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

2.16.2. Para alunos com deficiência visual

Diante da presença de acadêmicos com deficiência visual a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, proporcionará, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- I. Teclado em *braille*, impressora *braille* acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- II. Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- III. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em áudio;
- IV. *Software* de ampliação de tela;
- V. Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- VI. Lupas, réguas de leitura;
- VII. Scanner acoplado ao computador;
- VIII. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *Braille*.

2.16.3. Para alunos com deficiência auditiva

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, assume o compromisso de proporcionar, caso seja solicitado, desde o acesso até a conclusão do curso:

- I. Quando necessário, intérpretes de língua brasileira de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- II. Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

- III. Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- IV. Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

2.16.4. Para alunos com o transtorno do espectro autista

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- I. A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- II. O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;
- III. A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;
- IV. O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;
- V. A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não

existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC, 2008);

- VI. Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, a ser abordada dentro da disciplina "Embasamentos, Econômicos, Políticos e Legais", de caráter obrigatório, contida em todas as matrizes dos cursos de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

2.17 Atividades Complementares

No âmbito das Atividades Complementares serão desenvolvidas as seguintes atividades extra curriculares: leitura orientada e supervisionada, participação em eventos na área de Gestão, tais como: jornada e semana acadêmica, congresso, seminários, simpósios, outras atividades acadêmicas como teatros, cinema, feiras e viagens culturais, visitas a museus, comunidade, parques culturais e temáticos dentre outras atividades que possibilitam ao aluno aprofundar seus estudos numa área específica de seu interesse além de propiciar sua iniciação no universo de produção de divulgação do conhecimento através da pesquisa acadêmica, sendo mais um dos meios de articulação entre teoria e prática da sua formação. Todas as atividades serão desenvolvidas em horário diferenciado do funcionamento do curso, diretamente relacionadas às disciplinas do trimestre em curso.

A realização dessas atividades será organizada pela coordenação e professores, a escolha destas atividades estará diretamente ligada ao curso. A carga horária das atividades é de 100 horas no total do curso. Ao final de cada semestre o aluno entregará a coordenação do curso um relatório das atividades, devidamente documentado com recibos de inscrição que comprove a participação do aluno na atividade e com certificados que comprovem a carga horária.

As atividades complementares serão desenvolvidas em três níveis: como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, e do trabalho de sua área/curso; como instrumento de iniciação científica e ao ensino; e como instrumento de iniciação profissional.

A responsabilidade pela normatização das atividades complementares será de competência do colegiado de curso, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e com as do MEC. As atividades complementares serão computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares e as modalidades admitidas serão divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha pelo aluno. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do Colegiado de Curso e das Coordenação, das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações desenvolvidas juntamente à comunidade.

Elas têm como principal objetivo estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional, cuja realização é indispensável à colação de grau.

2.17.1 Cumprimento das Atividades Complementares

Para atender o cumprimento das 100 (cem) horas de atividades complementares, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, aproveitará atividades realizadas pelo aluno, vinculadas à sua formação, visando a complementação dos conteúdos ministrados e/ou à atualização permanente dos alunos acerca de temas emergentes ligados à Estética e Cosmética.

Será considerado pela faculdade como atividades complementares à realização de projetos de interdisciplinares; viagens de estudo; palestras; seminários ou fóruns; módulos temáticos etc.

As atividades complementares não substituem as atividades de ensino à distância e/ou presencial, principalmente em relação aos conteúdos profissionalizantes. E também não substituem as atividades de extensão exclusivamente presencial. O aluno deverá necessariamente optar no mínimo, por três diferentes espécies de atividades complementares.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o docente encarregado de coordenar as atividades complementares, poderão estabelecer um cronograma próprio para a realização das atividades de um determinado período, estipulando datas de realização e reorientando-as de acordo com as necessidades teóricas-práticas.

O acadêmico deverá requerer a averbação das atividades complementares, através da submissão do relatório ou comprovante apropriado, devidamente preenchido no portal AVA, junto ao docente responsável pelas atividades complementares, que se encarregará de arquivar a documentação junto à Secretaria Geral, para que esta proceda ao devido registro, inclusive no Histórico Escolar do aluno.

a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA - EAD

Art. 1º As Atividades Complementares previstas nos Cursos de Graduação da Faculdade são obrigatórias e categorizam-se em três grupos:

- I Grupo 1 - Atividades de Ensino;
- II Grupo 2 - Atividades Cultural e Científico;
- III Grupo 3 - Atividades de Pesquisa.

Parágrafo único. Os alunos, obrigatoriamente, deverão distribuir a carga horária das atividades complementares em, pelo menos, dois dos grupos acima indicados.

Art. 2º As Atividades Complementares terão carga horária global prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Instituição, devendo ser cumpridas durante sua integralização.

Art. 3º As Atividades de Ensino, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, compõem-se de:

- a) Disciplinas e/ou cursos oferecidos pela própria Faculdade, mas não previstas no Currículo Pleno do Curso;
- b) Cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições, desde que com anuência prévia da Coordenação do Curso;
- c) Monitoria em disciplina vinculada a área do respectivo Curso.

Art. 4º As Atividades de Cultural e Científica, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, dividem-se em:

- a) Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares;
- b) Estágios extracurriculares;
- c) Participação em ações sociais patrocinada pela Instituição de Ensino;
- d) Participações em audiências, limitados a 20 h.

Art. 5º As Atividades de Pesquisa, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- a) Iniciação científica;
- b) Trabalhos publicados em periódicos, com tema vinculado à área do Curso, até 40 horas para cada um.

Art. 6º As Atividades Complementares serão supervisionadas pela Coordenação do Curso ou por órgão especialmente criado pela faculdade, ao qual caberá:

- a) Estabelecer e divulgar, com a anuência do Colegiado do Curso, o Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido anualmente pela Faculdade;
- b) Exigir certificado de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatórios de desempenho e outros documentos vinculados às referidas atividades;
- c) Analisar o documento apresentado pelo aluno para comprovar a realização de cada Atividade Complementar e, se considerá-lo suficiente, rubricá-lo e encaminhá-lo à Secretaria Geral para registro na Ficha do Aluno.

§ 1º Os documentos comprobatórios das atividades Complementares depois de rubricados pelo Coordenador e encaminhados para registro na Ficha do Aluno, permanecerão em sua Pasta para posterior expedição de Diploma.

§ 2º A Coordenação abrirá prazo de um mês ao final de cada semestre letivo, para recebimento das solicitações de aproveitamento das Atividades Complementares, devendo publicar sua decisão na primeira semana do semestre subsequente.

Art. 7º Os casos omissos, assim como os recursos interpostos, serão apreciados pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso ao Conselho Superior da Faculdade.

2.18 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso

2.18.1 Avaliações Externas

No que se refere às avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) existem duas formas de avaliação a considerar o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e o Conceito de Cursos (CC).

2.18.2 Autoavaliação

O Processo de autoavaliação estabelecido pelo PPC é organizado considerando os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e uma coordenação específica para a condução dos trabalhos.

O processo de avaliação institucional realizado pela IES será semestral, sendo que no primeiro semestre letivo é desenvolvido o processo de auto avaliação dos cursos, por meio do qual se busca investigar e determinar a qualidade de gestão do Coordenador de Curso, sua integração com a equipe de trabalho e condições de infraestrutura dos cursos e da IES por meio da aplicação de questionário ao corpo discente, docente e técnico administrativo.

No segundo semestre tem-se a continuação do processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as diretrizes e dimensões fundamentadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulação e acompanhamento das atividades da Comissão por meio da emissão de relatórios com periodicidade anual, inseridos no sistema e-MEC.

A Metodologia do Processo de Avaliação Institucional na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem início com a Campanha de Sensibilização, que estimula os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com a Instituição. Em seguida, as informações são coletadas por meio de formulários elaborados pela CPA e inseridos no sistema acadêmico para que possam ser respondidos de acordo com o sistema e registro acadêmico.

Após o período de aplicação dos formulários, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Posteriormente, são elaborados relatórios que, em momento específico, obedecendo às formalidades legais, são entregues à Diretoria da IES e aos gestores de cursos, além da Diretoria Administrativa, em se tratando de corpo técnico-administrativo.

Os resultados são consolidados em formas de gráficos e por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão a respeito dos mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas através de reuniões sistemáticas e periódicas junto ao NDE e Colegiado em conjunto com a Direção e CPA, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Plano de Melhorias”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas à curto, à médio ou à longo prazo.

O Plano de melhorias é usado como forma de proporcionar à contínua melhoria do curso, através das análises dos resultados obtidos.

Como parâmetro adota-se, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, objetivando observar a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos, bem como a perceber se a instituição está caminhando em direção coesa à redução de suas carências.

Isso em razão dos formulários identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam na satisfação do resultado de exames, a exemplo do ENADE.

Posteriormente, a CPA, viabiliza, de modo democrático, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios estes que especificam os pontos fortes e fracos, e também informam, a exemplo dos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

O processo de autoavaliação devidamente implantado por meio de uma oitiva democrática (técnicos-administrativos, alunos e professores) com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância permite a IES oferecer a si mesma, informações necessárias para desenvolver o PPC de acordo com as orientações do MEC garantindo um ensino e aprendizagem de qualidade.

2.18.3 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do curso tem caráter educativo e pedagógico, deve motivar, constantemente, a melhoria da qualidade do curso por meio de ação democrática, fundada na participação e corresponsabilidade de todos.

A avaliação, como um processo formativo do curso, propiciará a identificação de desvios e correção de rumos, bem como a revisão e inovação de procedimentos direcionados a mudança de postura e à consolidação de uma cultura pedagógica mais adequada à missão do curso e da Faculdade.

Nesta perspectiva, a avaliação de curso na IES tem a finalidade de consolidar ações que garantam:

- Constante repensar do curso;
- Coerência das ações educativas com a missão da Faculdade;
- Coerência entre o proposto no Projeto de Curso e o vivenciado no cotidiano da sala de aula;
- Coerência entre o perfil profissional constante do projeto pedagógico e o desenvolvido pelo curso;
- Integração das diferentes ações de cada um dos cursos;
- Coerência dos planos de ensino e do projeto de curso;
- Corresponsabilidade de cada sujeito envolvido no processo educativo.

A avaliação de curso será realizada anualmente por todos os alunos matriculados e tem como objetivos:

- Buscar a constante qualidade das ações do curso;
- Provocar reflexões que redirecionem as ações e a superação ou minimização dos problemas levantados;
- Subsidiar as decisões acadêmico-administrativas no âmbito do curso;
- Aprofundar o conhecimento de aspectos detectados nas Avaliações Institucional anteriores;
- Colher subsídios complementares para a Avaliação Institucional.

2.18.4 Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente

O acompanhamento do trabalho docente ocorre por meio do Ambiente Virtual de Descrição dos atores. Cada ator envolvido no processo EaD desempenha, conforme normas estabelecidas para o EaD, funções específicas de acordo com o cargo que ocupa, conforme se relaciona a seguir.

Coordenador de Curso

- coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- participar do grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos; em conjunto com o professor;
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- verificar —in loco bom andamento dos cursos;
- acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de pólo;

Coordenador de Tutoria

- participar das atividades de capacitação e atualização;
- acompanhar o planejamento e o desenvolvimento processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- verificar —in loco o bom andamento dos cursos;
- acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no curso;
- acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

Professor Conteúdista

- elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;

- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;

Professor Formador – Mediador

- desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso;
- coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação;
- desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância.
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;;
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à Coordenação do Curso, ou quando solicitado.

Tutor Presencial e a Distância

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 48 horas;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;

- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

Demais atores do Curso

Com o intuito de manter a qualidade do Curso Superior da Tecnologia em Estética e Cosmética na modalidade à a distância, como padrão estipulado para os cursos presenciais optou se por instituir também uma coordenação do curso presencial para o curso a distância, quais sejam:

Coordenação de Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA;

E as atribuições destes atores estão definidas pelas normas do ensino do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que é uma ferramenta que possibilita ao docente disponibilizar Planos de Ensino, aulas ministradas, atividades acadêmicas, promover debates e fóruns, disponibilizar vídeos, postar textos possibilitando a interação professor/coordenação de curso e aluno de forma virtual.

Outra forma de acompanhamento do trabalho docente é por meio da CPA que traça o perfil do aluno ingressante, com objetivo de subsidiar os coordenadores e professores e tutores na atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e na atualização ou elaboração dos Planos de ensino e Planejamento das aulas.

Esta atualização dos Planos de Ensino e aula são avaliados, supervisionados e aprovados pelos coordenadores via portal, uma vez que são disponibilizados para a gestão institucional e para os alunos. Também a avaliação do planejamento e execução o trabalho docente é realizado pela CPA no processo de autoavaliação institucional, realizado semestralmente e com retorno aos docentes.

2.19 Tecnologia de Informação e Comunicação – Tics no Processo Ensino Aprendizagem

As transformações operadas no âmbito da sociedade, provenientes, em grande medida, do acelerado desenvolvimento tecnológico experimentado nas últimas décadas, vêm exigindo a construção de novo *habitus* didático-pedagógico. Tudo isso implica, diretamente, na garantia de acesso às informações, criação e desenvolvimento de um ambiente científico e tecnológico, cabendo às instituições de ensino superior atuar no sentido de criar cursos e centros de extensão que possam contribuir, a médio e longo prazo, para o novo perfil do profissional requerido pelo mercado, que exige novas habilidades e aptidões.

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades será uma busca constante da instituição. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor (a) /aluno (a) e como fatores de flexibilização da oferta de disciplinas e currículos são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional. Contexto hoje de novas realidades pedagógicas com linguagem, desenho e formatação própria. Criar situações de interação pedagógica e superação das dificuldades inerentes ao processo é um desafio que precisamos enfrentar com novos recursos, novas habilidades e diferentes combinações de ferramentas e recursos tecnológicos.

O ensinar e o aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias estão hoje ao alcance do estudante e do professor.

Os espaços acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP vêm sendo reestruturados de forma a oferecer a conectividade através da rede sem fio. Com a conectividade o acesso às redes virtuais e outras tecnologias possibilitará a organização das aulas dentro e fora da sala de aula.

É com o propósito de participar na construção dessa nova realidade, cumprindo o seu papel de instituição de educação, que a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, implementou, considerando o conjunto das justificativas apresentadas, no Curso

Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – EaD como possibilidades de enfrentar os desafios impostos pela nova ordem econômica mundial e contribuir para maximizar a competência individual e coletiva diante das perspectivas amplamente favoráveis para seja para o profissional/professor, para o gestor, tendo em vista o grau de competitividade alcançado no mercado de trabalho, mobilizando-se no sentido de possibilitar uma formação sintonizada com o seu tempo e com as demandas e expectativas da sociedade.

A Instituição disponibiliza a seus alunos o laboratório de Informática equipado com máquinas com acesso à internet.

Os docentes possuem uma sala de professores e sala do NDE, com equipamentos de informática, todos com acesso à internet. Vale ressaltar que aos professores são disponibilizados também, através de agendamento, os recursos audiovisuais e de multimídia.

Os docentes e discentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possuem a sua disposição terminais de computadores existentes na biblioteca, todos para consulta ao acervo da biblioteca e trabalhos de pesquisa e estudos acadêmicos.

Assim sendo, em consonância com o cenário atual, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP pretende utilizar algumas ferramentas tecnológicas disponíveis para a busca pela excelência no seu processo ensino-aprendizagem. A ideia é estimular a comunicação instantânea, mantendo a sinergia física entre alunos e professores de maneira atrativa, colaborativa, criativa e dinâmica, extraindo o máximo de seus benefícios e que estes passem a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, vez que abrem novas alternativas de aprender e ensinar.

Nesta assertiva, entre as principais ações de interatividade da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, com o meio digital, destaca-se o compromisso desta em incentivar e treinar os docentes para o uso dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem como suporte tecnológico inovador, na sua ação didática de sala de aula presencial, de maneira que até o final de 2023, já estando, até lá, todos os cursos reconhecidos os docentes estejam desenvolvendo atividades com carga horária pelo método semipresencial.

Ainda, dentro do mesmo prazo, inserir também nas suas atividades acadêmicas canais de comunicação online, intermediados por recursos físicos, com o objetivo de promover aprendizagem e interatividades a se falar dos seguintes:

- I. Internet;

- II. Fórum – Chats;
- III. Blogs - Listas de Discussão;
- IV. E-mails;
- V. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA e AVP): Moodle;
- VI. Google Docs – documentos online, e;
- VII. Redes Sociais.

Desta forma, com o auxílio dos atuais recursos tecnológicos, que dispomos, e muitos outros que certamente estarão por vir, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP acredita ser possível que educador e educando ampliem seus conceitos e estreitem suas relações físicas e virtuais, colaborando significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

2.20 Material Didático

O material didático é o elo entre as palavras e a realidade. A função principal deste é suprir a ausência do professor. Por isso, apresenta condições que facilitam um “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando ajuda para entender eficazmente os conteúdos e propor espaços para participação e contextualização para a construção do conhecimento.

Os cursos propostos em EaD serão realizados com base no material didático (livros e videoaulas) e com o suporte por meio do Portal AVA. O PDF do livro estará disponível para download, as videoaulas serão assistidas no próprio computador (vídeo streaming), além de estarem disponibilizadas também em DV ou VMP (cabe ao aluno escolher o formato mais adequado aos seus estudos). Todo material está estruturado de forma auto explicativa, o que vai ao encontro da proposta metodológica. Para organizar o auto estudo, também é disponibilizado no AVA, o calendário com a indicação do conteúdo a ser estudado.

Sobre o material didático:

1. Livros: Elaborados por professores qualificados, revisados e editados para esta metodologia de ensino. Os livros estão disponíveis em formato PDF.
2. Videoaulas: São aulas gravadas em estúdio por conceituados professores e editadas para que sejam veiculadas em forma de videoaulas. É de fundamental importância este recurso audiovisual no processo de aprendizagem, uma vez que além da explanação dos conteúdos, contam com enquetes, vinhetas, animações, entrevistas, depoimentos de profissionais da área, etc. As videoaulas estão disponíveis no Portal AVA, ou VMP.
3. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) denominado Impactoead é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância. Fazendo uso da

tecnologia como uma ferramenta de mediação entre professores e alunos, que permite o esclarecimento de dúvidas, aplicação de exercícios de fixação, reforço e acompanhamento de desempenho individual.

2.20.1 Sistema de Controle, Produção e Distribuição

O material didático audiovisual é gravado por autores renomados e com experiência na formação de milhares de alunos. A videoaula possibilita a recapitulação de conteúdos para melhor assimilação. O material didático desenvolvido é composto por livros que podem ser impressos ou acessados pela internet. O material didático (audiovisual e escrito), é acessado pelo Portal AVA, uma plataforma exclusiva que contempla as necessidades de desenvolvimento e autonomia dos estudantes. Esse ambiente virtual possui livros digitais, videoaulas, atividades acadêmicas e materiais de apoio que facilitam o processo ensino-aprendizagem.

Todos os alunos matriculados nos cursos de graduação a distância da FIP, possuem acesso ao material didático composto por livros em PDF e videoaulas, que contemplam todo o conteúdo do curso, permitindo um aprendizado flexível e eficaz. Esse material é disponibilizado diretamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de acordo com a matrícula feita pelo aluno.

Apesar dos avanços intelectuais e de informação com o advento da tecnologia, o livro ainda é fator de importância para o desenvolvimento da sociedade e para o crescimento intelectual dos indivíduos, assim como as videoaulas, que auxiliam na disseminação do conhecimento em locais afastados dos grandes centros urbanos.

2.21 AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

A Faculdade Impacto de Parangatu – FIP, tem a assessoria da Editora InterSaberes para o conteúdo do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética – EaD. Esta Editora é especializada em conteúdos universitários. Esta editora possui um catálogo com mais de 1.000 obras nas áreas de saúde, educação, negócios, ciências sociais, letras e capacitação profissional.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância, fazendo uso da tecnologia como uma ferramenta de mediação entre professores e alunos, permitindo o esclarecimento de dúvidas, aplicação de exercícios de fixação, reforço e acompanhamento de desempenho individual.

A InterSaberes oferece conteúdo de qualidade, autores de renome, uma grande variedade de temas e títulos, linha gráfica moderna e atraente em diferentes formatos, mídias e suportes.

Desenvolvido para as disciplinas semipresenciais e para os cursos à distância da FIP é ferramenta eficiente para a transmissão de conteúdos on-line, pois possui recursos que possibilitam a integração de materiais de profissionais renomados. Com interface intuitiva, versátil, possibilita o acesso aos livros digitais e videoaulas por computadores e diferentes dispositivos móveis. Quanto às características gerais e técnicas do AVA da FIP:

1. A estrutura tecnológica do AVA da FIP é baseada em cloud computing⁶;
2. O servidor do sistema utiliza plataforma em nuvem, utilizando o maior player atual, ou seja, Amazon AWS⁷, baseando-se no modelo IaaS (Infrastructure as a service⁸);
3. O Monitoramento, por sua vez, é ativo 24x7, isto é, ininterrupto, provendo escalabilidade de acordo com a necessidade e sem limites;
4. O Backup é realizado diariamente, onde são gerados snapshots⁹ e armazenados em nuvem, além dos backups providos por versionamento;
5. Gerenciamento centralizado para proteção de vírus utilizando McAfee (proteção contra vírus, malwares, estouro de buffer¹⁰ e DLP – Data Loss Prevention¹¹);
6. Sistema operacional Linux com Nginx + PHP-FIP para www. E Sistema operacional Windows com SQL Server Standard para banco de dados;
7. Administração de Sistema Operacional: Os serviços de administração de sistema operacional são realizados por equipes de arquitetos certificados pela Amazon AWS;
8. Banda Internet: Ilimitada.

2.22 Número de Vagas

O número de 300 (trezentas) vagas anuais solicitadas (está de fundamentado em estudo específico sobre sua adequação às condições de infraestrutura e do corpo

⁶ O conceito de computação em nuvem (em inglês, cloud computing) refere-se à utilização da memória e das capacidades de armazenamento e cálculo de computadores e servidores compartilhados e interligados por meio da Internet, seguindo o princípio da computação em grade.

⁷ Amazon Web Services (tradução livre: Serviços Web da Amazon), também conhecido como AWS, é uma plataforma de serviços de computação em nuvem, que formam uma plataforma de computação na nuvem oferecida pela Amazon.com.

⁸ Infraestrutura como serviço.

⁹ Cópia instantânea de volume ou captura instantânea de volume.

¹⁰ Em segurança computacional e programação, um transbordamento de dados ou estouro de buffer (do inglês buffer overflow ou buffer overrun) é uma anomalia onde um programa, ao escrever dados em um buffer, ultrapassa os limites do buffer e sobrescreve a memória adjacente.

¹¹ Prevenção de perda de dados.

docente) visa corresponder, com qualidade, à dimensão do corpo docente/tutor (presencial e a distância) e as condições de infraestrutura física e tecnológica para o curso da FIP.

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética a distância tem a oferta de 75 vagas trimestrais. Tal proposta toma como base a realidade local e dos polos (quando houver), pois é proporcional à necessidade da região e dos polos a ser atendida pelo curso estando de acordo com o RELATÓRIO DO ESTUDO DE DEMANDA.

Para este número de vagas é disponibilizado um corpo docente/tutor altamente capacitado e uma infraestrutura de qualidade.

III. CORPO DOCENTE

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso irão contar com o Núcleo Docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

Quadro I - Composição do Colegiado para o primeiro ano do curso:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Aline de Sousa Brito	Mestre	Integral	Farmácia
02	Carolina Martins dos Santos	Doutora	Integral	Psicologia
03	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras
04	Eli José Miranda Ribeiro Junior	Mestre	Parcial	Administração
05	Lais Carneiro Naziasene Lima	Mestre	Integral	Farmácia
06	Leonardo Izidorio Cardoso Filho	Mestre	Integral	Biomedicina
07	Lizandro Poletto	Doutor	Integral	Direito/ Filosofia/ GRH/ Pedagogia/ Teologia/ Letras
08	Lorena da Motta Silva	Doutora	Integral	Farmácia
09	Osmar Pereira dos Santos	Doutor	Integral	Enfermagem
10	Roseli Vieira Pires	Doutora/PhD	Integral	Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia.

11	Thais Bandeira Riesco	Doutora	Integral	Fisioterapia
12	Thamara Motenari Rabelo de Paula	Mestre	Integral	Fisioterapia

3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, atenderá em sua plenitude às atribuições acadêmicas decorrentes de sua criação e atuação. É composto por cinco docentes vinculados ao curso, com significativa atuação profissional e de magistério, possuindo amplo conhecimento da concepção da proposta pedagógica do curso.

O perfil do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedoras, analítica, crítica e ética da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade do setor e à macro área de concentração profissional.

Os professores indicados para o NDE do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir o bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e para as quais foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais da localidade do curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes, pertencentes ao NDE, pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão consultivo

responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar a política de ensino e extensão contemplados no PPC, e acompanhar a sua execução.

O Núcleo docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo todos os docentes em regime de tempo integral. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu.

Quadro II Composição do NDE:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Thamara Motenari Rabelo de Paula	Mestre	Integral	Fisioterapia
02	Aline de Sousa Brito	Mestre	Integral	Farmácia
03	Lais Carneiro Naziasene Lima	Mestre	Integral	Farmácia
04	Lorena da Motta Silva	Doutora	Integral	Farmácia
05	Thais Bandeira Riesco	Doutora	Integral	Fisioterapia

a) REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O presente regulamento visa estabelecer a estrutura organizacional do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, conforme a Resolução n.º 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação.

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão executivo e consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar e implantar a política de ensino, iniciação científica e extensão e acompanhar a sua execução, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

Parágrafo Único – É vedado ao Núcleo Docente Estruturante – NDE deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 2º. Atribuições do NDE:

- I- Apoiar as ações da coordenação;
- II- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III- Zelar pela integralização interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- VI- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- VII- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- VIII- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IX- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- X- Elaboração e implantação do Plano de melhorias acadêmicas;
- XI - Organização e divulgação dos eventos internos e externos;
- XII- Elaborar planos de melhorias do curso possibilitando um melhor desempenho dos acadêmicos no ENADE;
- XIII- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral sendo

pelos menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

Parágrafo 1º- A titulação, a formação acadêmica e o regime de trabalho dos membros do NDE seguem as legislações vigentes expedidas pelo órgão federal.

Parágrafo 2º - Coordenador do Curso é o responsável por convocar e também participa das reuniões de NDE. Em caso de faltas e impedimentos será substituído pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

Art. 4º. A indicação dos representantes docentes para a composição do NDE de cada curso será feita pelo Coordenador de Curso e aprovada pela Diretoria da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tendo sempre por base os professores lotados no curso naquele período e garantindo a permanência mínima de membros, desde o último ato regulatório, em conformidade com a legislação vigente, expedida pelo órgão federal.

CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES

Art. 5º. O Núcleo Docente Estruturante - NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

Parágrafo 1º - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião;

Parágrafo 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados;

Parágrafo 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE salvo quorum estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

Parágrafo 4º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Secretaria da Faculdade, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 6º. A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II Expediente;
- III Ordem do dia;
- IV Outros assuntos de interesse geral.

Parágrafo 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário assunto de urgência, a critério do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

Parágrafo 2º - A ata circunstanciada das reuniões, será lavrada por um dos membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 7º. Todo membro do Núcleo Docente Estruturante tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 8º. Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- III Nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- IV Não são admitidos votos por procuração.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 10º - O presente regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho Superior.

3.2 Equipe Multidisciplinar

O contexto atual de expansão do ensino superior e, particularmente, das possibilidades da educação a distância enquanto propiciadora de espaços de democratização da educação e de inclusão social, o trabalho conjunto entre as Equipes Multidisciplinares e os docentes da EaD certamente tem muito a contribuir.

Essa contribuição manifesta-se, particularmente, na possibilidade de uma construção coletiva de conhecimentos, na qualificação profissional e pessoal dos envolvidos e no material didático de qualidade que vem a ser oferecido através dessas parcerias, auxiliando no processo de ensino e de aprendizagem no contexto de educação a distância.

Em atendimento à Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, a equipe multidisciplinar do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética será formada por 4 (quatro) docentes de diferentes áreas do conhecimento e 3 (três) profissionais de apoio, sendo um profissional de Tecnologia da Informação (TI), um interprete de Libras e um do NEAD – Núcleo de apoio ao ensino a distância, que serão responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais, contemplando desde o apoio pedagógico, as revisões linguísticas e técnicas, as ilustrações, as fotografias, a produção de audiovisuais, a diagramação, até a área de tecnologia da informação, para a educação a distância, para articular as disciplinas dentro do perfil multidisciplinar, crítico e autônomo em que deve estar pautado o profissional a se formar, ou seja, especializado em determinadas áreas, mas ciente do seu papel social.

A figura do docente e suas diversas funções, assumidas no ensino a distância, requer o auxílio de uma equipe que esteja apta a lhe dar suporte para o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, essa equipe multidisciplinar, trabalhando em conjunto com a coordenação do curso e em permanente diálogo, constituem-se como elementos fundamentais no processo de auxílio didático, pedagógico e técnico ao trabalho docente no âmbito da EaD, atendendo a demanda dos cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade e procurando constantemente aprimorar-se e atualizar-se para oferecer materiais de qualidade para a construção de conhecimentos do público EaD.

Quadro III - Composição da equipe multidisciplinar:

	Equipe	Titulação	Regime de Trabalho	Formação	Função
01	Ana Marília Viana Utim	Especialista	Parcial	Farmácia	Tutora presencial, professora conteudista.
02	Cássia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras	Revisão e formatação de textos. Tutora EaD
03	Roseli Vieira Pires	Doutora/PhD	Integral	Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Direito	Tutora Presencial e Formatação de textos
04	Thais Riesco Bandeira	Doutora	Integral	Fisioterapia	Professora Formadora e conteudista.
05	Solange Moreira da Silva	Especialista	Integral	Coord. NEAD	Tutora Presencial
06	Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça	Especialista	Integral	Interprete de Libras	Revisão e formatação de textos. Tutora Presencial
07	Bladsthon Borges Araújo	Especialista	Integral	Tecnologia da Informação	Plataforma Intersaberes

3.3 Atuação do Coordenador

Compete à coordenação administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe. Há a disponibilidade de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas, de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extras sala de aula, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e de normatização, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP será exercida pela professora Thamara Motenari

Rabelo de Paula ¹², bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Nilton Lins (2004) e Tecnóloga em Gestão Comercial pela UNINTER (2018). Especialista em Fisioterapia Respiratória, UTI com Ênfase em Clínica Médica pela UniCapital (2006). Mestre em Biologia Urbana pelo Centro Universitário Nilton Lins (2009). Possui cursos livres na área da Estética como: Procedimentos Estéticos Intradérmicos e Subcutâneos (2022); Massoterapia (2015); Acupuntura (2015); Aromoterapia e Cromoterapia (2015). Possui 18 (dezoito) anos de atuação na docência do ensino superior em disciplinas básicas dos cursos de saúde, com conhecimentos em metodologias ativas, atividades interdisciplinares e transversais. Atuando à 16 (dezesesseis) anos em gestão acadêmica, política, gerencial e administrativa de cursos de bacharelado e tecnológico.

Possui disponibilidade de tempo integral para coordenação do curso o que possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria progressiva e contínua. Também fará parte integrante do Núcleo docente estruturante – NDE realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN`s atuais e as novas demandas do mundo do trabalho, visando sempre a qualidade do processo de formação acadêmica; e planejamento dos procedimentos para permanência de parte de seus membros e de acolhimentos dos novos membros quando for necessário. Além disso, será membro efetivo do colegiado de curso. A coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética tem uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

¹²Link do Currículo Lattes: [Endereço para acessar este CV: https://lattes.cnpq.br/1049745254440146](https://lattes.cnpq.br/1049745254440146)

REGIME DE TRABALHO

A coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética será contratada em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

3.4 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional se dará mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- Realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;
- Levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;
- Promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;
- Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso. Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo.
- Revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo;
- Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;
- Revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;

- Organização de atividades extracurriculares para promover a integração do corpo docente e discente, bem como, para complementar a aprendizagem dos alunos, com conhecimentos não programados no currículo que podem ser programados, por exemplo, em forma de seminários, *workshops*, etc;
- Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre;
- Coordenação da matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica;
- Articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino;
- Coordenação da programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos.

3.5. Funcionamento do Colegiado de Curso

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição. Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre os assuntos acadêmicos.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso contam com o Núcleo Docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões serão devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho de Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

A Coordenação do curso é a unidade básica da estrutura da Faculdade para todos os efeitos de organização acadêmica, administrativa, didático-científica e administração de pessoal, sendo integrado pelo coordenador e o colegiado do curso. O colegiado do curso reúne-se em separado, ordinariamente, em datas fixadas em calendário acadêmico e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador ou

a requerimento de um terço de seus membros. O Colegiado de Curso será integrado pelos seguintes membros:

- O Coordenador do Curso, que o preside;
- Por 3 (três) representantes do corpo docente do curso, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- O Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- O presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- As reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- Das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- É obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo Conselho Superior;
- Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- Pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;

- Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- Promover a avaliação periódica do curso; e
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

Quadro IV - Composição do Colegiado para o primeiro ano do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Thamara Motenari Rabelo de Paula	Mestre	Integral	Fisioterapia
02	Aline de Sousa Brito	Mestre	Integral	Farmácia
03	Thais Bandeira Riesco	Doutora	Integral	Fisioterapia
04	Laís Carneiro Naziasene Lima	Mestre	Integral	Farmácia
05	Discente – a nomear			

a) REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS

CAPÍTULO I DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Art. 1º. O Curso é a unidade básica da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas e unidades curriculares que compõem o seu currículo, pelos alunos nele matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo nele lotado.

Parágrafo Único. O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

CAPÍTULO II DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 2º. O Colegiado de Curso, subordinado à Coordenação do Curso, órgão consultivo, deliberativo e de assessoramento em questões didático-pedagógicas e administrativas do ensino, tem a seguinte composição:

- I O Coordenador de Curso, que o preside;
- II Três representantes do Corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzidos;
- III Um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido.

CAPITULO III

MANDATOS DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 3º. Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- I Coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- II Um ano para os representantes docentes, condicionado ao exercício da docência no curso, devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- III Um ano para o representante discente.
- IV Os membros do colegiado poderão ser reconduzidos aos cargos mediante indicação e seus pares, inclusive o representante discente que poderá ser reconduzido.

CAPÍTULO IV

DAS REUNIÕES

Art. 4º. Os Colegiados dos Cursos reúnem-se ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

Parágrafo 1º - As convocações ordinárias são definidas pelo calendário acadêmico. As convocações extraordinárias de todos os seus membros são feitas pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

Parágrafo 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do

Colegiado tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

Parágrafo 3º - O Colegiado, salvo *quorum* estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera normalmente com a presença da maioria absoluta de seus membros;

Art. 5º. A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II Expediente;
- III Ordem do dia;
- IV Outros assuntos de interesse geral.

Parágrafo 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário assunto de urgência, a critério do Colegiado, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

Parágrafo 2º - A ata circunstanciada das reuniões será lavrada por um dos membros do Colegiado, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 6º. Todo membro do Colegiado tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 7º. Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Colegiado pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- III Nenhum membro do Colegiado deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- IV Não são admitidos votos por procuração.

CAPITULO V

COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 8º. Compete ao Colegiado do Curso:

- I Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitados as especialidades;
- II Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas e unidades curriculares;
- III Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- IV Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborado pelo Coordenador; e
- VII Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

CAPITULO VI

DAS DISPOSIÇÕES AO FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DO CURSO

Art. 9º. Às reuniões dos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:

- I Os órgãos colegiados têm regulamentos internos próprios, respeitadas as disposições constantes no Regimento Interno da IES;
- II O colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de votos dos presentes, salvo nos casos previstos neste Regimento em que se exija *quorum* e votação especial;
- III As reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer *quorum*;
- IV Nas votações o Presidente do colegiado tem voto ordinário e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade;
- V Nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse;
- VI Ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro do órgão colegiado pode recusar-se a votar;

- VII As reuniões são convocadas pelo presidente, mediante edital, com antecedência mínima de 48 horas, em primeira convocação, ou de 24 horas em convocação subsequente, constando da convocação a ordem do dia;
- VIII As reuniões são lavradas em atas, em livro próprio, lidas, aprovadas e assinadas pelo secretário, presidente e por todos os presentes, na mesma sessão ou na seguinte;
- IX O comparecimento dos membros do colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a mais de duas reuniões consecutivas ou quatro alternadas;
- X As presenças são registradas em livro próprio de cada colegiado, mediante a aposição das assinaturas dos presentes;
- XI Em caso de urgência manifesta, o presidente pode decidir *ad referendum*, sobre matéria de competência do colegiado, devendo submeter o seu ato, mediante justificativa, à ratificação na reunião imediata que se realizar;
- XII Sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Diretor Geral, os colegiados podem se reunir e tomar decisões conjuntas, desde que convocados para esse fim, sendo lavrada ata de reunião conjunta e sancionados os atos decorrentes com as especificações necessárias.
- XIII Orientar e acompanhar a vida acadêmica, bem como proceder a adaptações curriculares dos alunos do curso;
- XIV Deliberar sobre requerimentos de alunos no âmbito de suas competências;
- XV Deliberar sobre transferências ex officio;
- XVI Aprovar o horário de aulas;
- XVII Elaborar e aprovar o Relatório Anual de Atividades; e.
- XVIII Outras competências definidas pelo Regimento Interno da Unidade;
- XIX Definir critérios para avaliação de programas de estágio e de monitoria bem como a elaboração das mesmas;
- XX Apresentar ao Conselho Superior proposta de mudanças curriculares;

CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º. Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, ratificada pelo Conselho Superior, revogando-se disposições anteriores.

Art. 11º. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão apreciados pela Direção.

IV. CORPO DISCENTE

4.1 Apoio ao Discente

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolverá o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos docentes, técnicos administrativos e discentes, e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades.

Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento devem ser caracterizados por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

Programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP consiste no atendimento aos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontre em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, o aluno(s), deverá encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
 - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
 - b) Justificativa do pedido;
 - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
 - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
 - e) Disponibilidade de horário do aluno (s).
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Coordenação de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo.
 - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
 - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
 - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
 - d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
 - e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e

demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;

- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

4.2 Ouvidoria

A Ouvidoria Acadêmica da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um órgão interno que representa o mecanismo de interação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da IES, visando contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional.

A Ouvidoria Acadêmica é nomeada e subordinada à Direção Geral e não possui poder deliberativo, executivo e de julgamento. No entanto, desde que observadas às disposições legais, estatutárias e regimentais aplicáveis, o Ouvidor exercerá suas funções com independência e autonomia.

4.3 Assessoria Pedagógica

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

O programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP concernente ao atendimento dos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I. Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os alunos, deverão encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II. Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
 - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
 - b) Justificativa do pedido;
 - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
 - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
 - e) Disponibilidade de horário dos alunos.
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Secretaria da Coordenadoria de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:
 - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
 - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
 - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
 - d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
 - e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

4.4 Atendimento Psicopedagógicos

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD

Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os alunos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação.

O Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao e Docente (NUPADD) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

O NUPADD se organiza como um núcleo adjunto as Coordenações cursos, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

A proposta do NUPADD é oferecer apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos.

4.6 Nivelamento

O Programa de Nivelamento apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. O nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as

dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Programa de Nivelamento tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos alunos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas.

Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao aluno a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em cursos superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, alunos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa e Informática e matemática.

4.7 Monitoria

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo alunos regulares, selecionados pela Direção acadêmica em articulação com as Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

4.8. Tutoria

A tutoria adquire uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, e de incentivo ao prazer das descobertas; representando da melhor forma, a imagem, a presença e a relação de confiabilidade entre a instituição e seus alunos.

A tutoria será desempenhada por profissionais que demonstrem não só conhecimento do conteúdo da área, mas também competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. Será não somente um professor, mas, sobretudo, um incentivador animador. Espera-se selecioná-los entre professores da rede de ensino, alunos das pós-graduações ou outros profissionais de nível superior que apresentem os requisitos citados.

Esta proposta prevê dois tipos de tutorias: a tutoria presencial e a tutoria à distância.

4.8.1 Tutor presencial

A tutoria presencial será realizada, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal quando necessário.

A tutoria presencial individual estará disponível todos os dias da semana, e visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do aluno na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “aluno à distância”.

A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades dos componentes curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.

O atendimento individual se dará uma vez por semana ao aluno que a procure, mas também será grupal, organizando e promovendo o compartilhamento de experiências, o confronto das ideias, a formação de atitudes.

4.8.2. Tutor à distância

A tutoria à distância acompanha, supervisiona e orienta o desenvolvimento teórico-prático do curso. É responsável pelo recebimento e avaliação das atividades realizadas a distância pelos alunos e acompanha presencialmente parte das atividades práticas e de campo.

O perfil do tutor deve ser, preferencialmente, um professor com mestrado ou doutorado na área ou pós-graduação na área ou em áreas correlatas.

Quadro V - Composição do Colegiado de tutores do CST em Estética e Cosmética:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação	Presencial/ EaD
01	Aline de Sousa Brito	Mestre	Integral	Farmácia	EaD
02	Ana Marília Viana Utim	Especialista	Parcial	Farmácia	Presencial
03	Cassia Rodrigues dos Santos	Doutora	Parcial	Letras	EaD
04	Fernanda Jerônimo dos Reis Mendonça	Especialista	Integral	Pedagogia/ Letras	Presencial
05	Lizandro Poletto	Doutor	Integral	Direito/ Filosofia/ GRH/ Pedagogia/ Teologia/ Letras	EaD
06	Roseli Vieira Pires	Doutora	Integral	Administração Ciências Contábeis Pedagogia	Presencial
07	Solange Moreira da Silva	Especialista	Integral	Ciências Contábeis	Presencial
08	Thais Bandeira Riesco	Doutora	Integral	Fisioterapia	EAD

4.9 Requisitos de titulação e experiência profissional

Os Professores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, na forma do Plano de Carreira, serão distribuídos em dois regimes de trabalho: Regime de Tempo Integral (RTI) e Regime de Tempo Parcial (RTP). O Regime de Tempo Integral (RTI) será

exercido pelos professores que preencherem cumulativamente os seguintes requisitos: dedicação exclusiva, assim compreendida a ausência de vínculo empregatício do docente com outra instituição, pública ou privada, de ensino ou não; possuir a titulação de Mestre ou Doutor; possuir experiência acadêmica igual ou superior a 3 (três) anos e experiência. A carreira dos docentes em Regime de Tempo Parcial (RTP) será constituída por uma única categoria, preenchendo os mesmos requisitos do RTI, composta apenas por professores HORISTAS, aos quais a faculdade destinará cargas horárias que poderão variar de 12 (doze) a 40 (quarenta) horas semanais.

4.10 Política de Qualificação e Plano de Carreira

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem diferentes iniciativas de formação contínua em apoio à prática docente, oferece treinamento com o uso de plataformas virtuais de aprendizagem e cursos, como o de Formação de Professores, além dos Cursos de Extensão, complementando a formação oferecida aos professores, atendendo a demandas locais identificadas pelo processo de avaliação institucional.

O Curso de Formação de Professores é oferecido regularmente e subsidiado aos docentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como forma de qualificação continuada para atualizar a capacidade de uso e apropriação de novas tecnologias no processo educativo.

No curso, o fundamental não são as tecnologias em si, mas os seus usos em ambientes propícios à aprendizagem, tendo como meio os recursos tecnológicos, construindo ambientes de aprendizagem cooperativa permeada por um estilo de relacionamento afetivo adequado. Este curso propõe aos professores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, novas maneiras de ensinar, de aprender, de educar. Compõe-se de temas que se complementam para a construção de ambientes educacionais efetivos: aprendizagem cooperativa e tecnologias educacionais.

Com objetivo de realizar um processo formativo que tenha como ponto de partida a experiência docente dos professores, estimulando-os a refletirem e a reconstruírem suas práticas, de modo a contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente desejado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. O curso articula atividades em ambiente virtual de aprendizagem com atividades presenciais, distribuídas em módulos, corroborando para a qualificação e atualização do corpo docente.

O Plano de Carreira Docente da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP regula as condições de ascensão funcional do professor, dentro do seu regime específico de trabalho, estabelecendo critérios e condições em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho, bem como o disposto nos atos administrativos internos à Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

4.11 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES

O Programa de Financiamento Estudantil – FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação,

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar, prioritariamente, a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Após o atendimento prioritário aos cursos de graduação, havendo disponibilidade de recursos e autorização do Agente Operador do Programa, o FNDE, o FIES poderá financiar também cursos de mestrado e doutorado e cursos técnicos de nível médio.

Criado em 1999 para substituir Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC, o FIES já beneficiou mais de 560 mil estudantes, com uma aplicação de recursos da ordem de R\$ 6,0 bilhões entre contratações e renovações semestrais dos financiamentos.

A partir de 2005, o FIES passou a conceder financiamento também aos bolsistas parciais, beneficiados com bolsa de 50%, do PROUNI – Programa Universidade para Todos. Apenas para este público já foram realizadas mais de 9,2 mil contratações.

O FIES é um dos programas do Governo que apresenta o maior padrão tecnológico. Praticamente todas as operações do processo, iniciando-se pela adesão das instituições de ensino, passando pela inscrição dos estudantes e divulgação dos resultados e entrevistas são realizadas pela Internet.

Esta modernidade representa comodidade e facilidade para todos os seus participantes. Isso além de garantir a confiabilidade e transparência a todo o processo, o que vai ao encontro da missão da CAIXA de dar maior efetividade às políticas públicas do Governo Federal.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes de situação econômica menos privilegiada.

Esta iniciativa do Governo Brasileiro é mais um passo importante para a democratização do acesso à educação de qualidade, a fim de propiciar ao maior número possível de estudantes a permanência e a conclusão do ensino superior, contribuindo na formação dos líderes que conduzirão o futuro do país.

4.12 Programa Universidade para Todos PROUNI

O PROUNI – Programa Universidade Para Todos promove o acesso às universidades particulares brasileiras para estudantes de baixa renda que tenham estudado o ensino médio exclusivamente em escola pública, ou como bolsista integral em escola particular.

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) pra cursos de graduação e sequencias de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral. Sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas.

Os estudantes que atendam aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsa de estudo:

- I. Instituições com fins lucrativos e sem fins lucrativos não beneficentes:
 - ✓ Bolsa integral: o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, um salário mínimo e meio.

- ✓ Bolsa parcial (meia bolsa): o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, três salários mínimos.

Público que poderá ser atendido pelo programa:

- ✓ Estudantes que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.
- ✓ Estudante que tenha feito o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ano vigente).
- ✓ Estudante portador de necessidades especiais.
- ✓ Professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e educação básica e pedagogia, independente da renda.

Só pode se candidatar ao Pro Uni o estudante que tiver participando do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente a cada ano e obtido a nota mínima de 45 pontos. Não são consideradas as notas obtidas nos ENEMs anteriores. Os Resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de Estudo, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no ENEM. Assim, os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

O Pro Uni visa atender as necessidades da população mais pobre do país, a qual fez o Ensino Básico em escola pública ou particular com bolsa integral.

Antes da criação do programa, o público que não podia custear uma mensalidade precisaria concorrer apenas às vagas das instituições públicas. Caso não conseguisse se classificar dificilmente haveria a possibilidade seguir adiante com os estudos.

O Pro uni passou a modificar esse cenário, ampliando as chances da população se qualificar profissionalmente. A consequência disso é uma melhora no desenvolvimento do país de forma geral.

Na edição de 2019 foram oferecidas 243.888 bolsas de estudo, um recorde histórico desde o início do programa, em 2005, segundo o Ministério da Educação. Desse total, 116.813 são bolsas integrais e 127.075 são parciais, distribuídas em 1.239 instituições de educação superior de todo o país.

V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO.

5.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI) do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal, e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, contam com os Laboratórios instalados no primeiro andar, para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas.

O NDE compartilha com a CPA, sala para reuniões e atividades, este ambiente possui horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos

O gabinete de trabalho para o Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas, e serviço de auxiliar de coordenação para atender as demandas acadêmicas rotineiras.

5.3 Sala dos Professores

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. A sala de professores, oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes utilizam a sala de reunião, equipada segundo a finalidade a que se destina.

5.4 Salas de Aula

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP conta com um número de salas de aulas suficientes para o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética e demais cursos da IES. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

5.5 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade

As instalações e laboratórios específicos para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso aos laboratórios é planejado de modo que os alunos possam dispor, de, pelo menos, quatro horas diárias.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui 2 Laboratórios de Informática disponível ao Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética - EaD, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Os Laboratórios funcionam durante o mesmo horário de funcionamento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais. Estes laboratórios, com acesso à internet, são compostos por 60 computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, acesso à internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os softwares necessários ao desenvolvimento do curso. (Sistema Operacional; Processador de Texto; Planilha de Cálculo; Gerenciador de Apresentações; Navegador *Web*; *Adobe Reader*, Antivírus.) Além dos *softwares*, descritos acima, especificamente para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. Os Laboratórios de Informática poderão ser utilizado também, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para

prestação de serviços diversos, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da FIP contará com subsídios teóricos e práticos acessíveis aos acadêmicos, já no seu primeiro período letivo, entretanto por se considerar como um projeto de implantação, cada uma das instalações será providenciada ao longo do primeiro ano, atendendo às exigências peculiares à cada ementa, com uma previsão estimada, conforme o quadro que se segue:

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, possui também um Laboratório de anatomia e Fisiologia, um laboratório de química e microbiologia, um laboratório de microscopia, laboratório de habilidades, além de outros laboratórios disponíveis ao Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO	PREVISÃO PARA USO
Laboratório de Anatomia e Fisiologia	1º Trim. Do Curso
Laboratório de Informática	1º Trim. Do Curso
Laboratório de habilidades em Saúde	1º Trim. Do Curso
Clinica de estética e cosmética	1º Trim. Do Curso
Laboratório Microscopia Citologia e Histologia	2º Trim. Do Curso
Laboratório de Química/Bioquímica	3º Trim. Do Curso

5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações. Todos são adequados ao quantitativo de alunos previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas. Os equipamentos serão criticados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, os insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a consequente

dinâmica de aula, serão adquiridos regularmente, a partir de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório. O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços

Os Laboratórios previstos para Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico à comunidade interna e externa. Para tanto, nos Laboratórios serão feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas serão realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios serão executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Haverá supervisores por laboratório ou grupos de laboratórios definidos pelo órgão responsável de administração dos laboratórios. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

5.6 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias

Os alunos poderão acessar os equipamentos dos Laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica poderá se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook*, *notebook*, *tablet*, *ipad*, celular etc. Com relação à proporção aluno por máquina, alcança todos os alunos matriculados na Faculdade. O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos Laboratórios de Informática são de 60 computadores e na Biblioteca 15

computadores, atingem 75 computadores. Desta forma, suportando bem toda comunidade acadêmica. Se levarmos em consideração que na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existe rede sem fio (*wireless*) os benefícios aos alunos são suficientemente grandes, onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição. Os espaços serão higienizados diariamente e contam com luminosidade e ventilação adequadas. Sobre a velocidade da internet, o plano contratado é o de IP Dedicado de 50 MB.

Através dos laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP os alunos possuem livre acesso aos computadores, é livre desde que os laboratórios não estejam sendo utilizados ou estejam reservados para aulas ou outras atividades práticas.

Os alunos possuem acesso regular aos recursos audiovisuais da instituição como meio de diversificar e atualizar as práticas acadêmicas, estes equipamentos estão disponíveis na biblioteca e em salas devidamente preparadas e quando necessário os professores solicitam reservas para sua utilização, sendo feita através de reservas no departamento próprio.

5.7 Espaço físico

A estrutura física da instituição possui três pavimentos sendo que os quais abrigam salas de aula, Biblioteca, laboratórios e o corpo técnico-administrativo (secretaria, tesouraria, coordenação, diretoria).

Atualmente, o espaço físico está formatado da seguinte forma:

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Salas de Aulas	22	1.213,66 m ²
Sala atendimentos	01	24,20 m ²
Salas de Coordenações	12	36 m ²
Sala de Professores	01	32 m ²
Sala de Reunião	01	27.34 m ²
Sala de Acervo Acadêmico	01	21.68 m ²
Sala do Escritório Modelo e Empresa Junior	01	26.85 m ²

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Clínica de Estética e Cosmética	01	70,00 m ²
Laboratórios de Física/Biofísica	01	32,02 m ²
Laboratórios de Química/Bioquímica	01	32,02 m ²
Laboratórios Informática	02	64,04 m ²
Laboratório de habilidades em Saúde	01	26,85 m ²
Laboratório de Anatomia e Fisiologia	01	32,02 m ²
Laboratório de Bromatologia	01	32,02 m ²
Laboratório Citologia, Histologia e embriologia	01	32,02 m ²
Laboratório Microscopia	01	32,02 m ²
Sala de Coleta de Material	01	26,85 m ²
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.	01	32,02 m ²
Laboratório de Práticas em Enfermagem	01	75,00 m ²
Núcleo de Estudos e Práticas de Atendimentos Psicoterápicos (NEPAPSI)	01	70,00 m ²
Biblioteca	01	56,07 m ²
Brinquedoteca	03	150 m ²
Sala CPA/NDE	01	7,11 m ²
NEAD – Núcleo de apoio a Distância	01	17,00 m ²
Ouvidoria	01	8 m ²
NUPADD - Psicopedagógico	01	7,11 m ²
Sala Tempo Integral	01	14,22 m ²
Áreas de Eventos Culturais	01	203 m ²
Sanitários	08	48,31 m ²
Praça de Alimentação	01	203 m ²
Anfiteatro	01	56,02 m ²

5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de

veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais.

No que concerne a alunos portadores de **deficiência visual**, o Instituto de Educação do Norte Goiano assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia em braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e foto copiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;
- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de **deficiência auditiva**, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- O tradutor e interprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) atuará:
 - I Nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;
 - II Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e
 - III No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- De disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o **Transtorno do Espectro Autista**, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;
- A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;
- O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;
- A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas,

adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC);

- Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

Além disso, será implantado nas dependências da FIP o “Projeto de Atendimento Educacional Inclusivo (PAEI)” que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/ aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/ cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

5.9 Biblioteca

Torna-se imperioso estruturar de forma continuada a biblioteca do Curso, no sentido de constituir-se em ferramenta básica de pesquisa do professorado e do alunado.

O sistema de informatização da biblioteca foi preparado pela bibliotecária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o qual já está devidamente implantado.

Como um meio importante de subsidiar consultas e informações bibliográficas, os dirigentes da Instituição promovem um salto qualitativo colocando à disposição dos seus corpos discente e docente as NTI (o uso intensivo da Internet, inclusive uma capacitação específica dos discentes e docentes na busca de textos, dados e outras informações na Internet), bem como possibilitar uma informação sempre atualizada. A Biblioteca possui um papel fundamental no sentido de facilitar e possibilitar o acesso à informação, com a preocupação de garantir o desenvolvimento científico, tecnológico e social da comunidade.

5.9.1 Acervo virtual

A Biblioteca da Faculdade Impacto de Porangatu- FIP, vem disponibilizar aos cursos que são oferecidos, condições adequadas á área física, aos acervos de livros, periódicos especializados, com uma gestão moderna e uma informatização do acervo, pautada em uma politica de atualização e expansão, também com serviço de acesso as redes de informatização. Além do conteúdo existente no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA existe o acervo virtual por Meio da **Minha Biblioteca**. Com mais de 12.000 (Doze mil livros) títulos *on line*.

E ainda com a finalidade exclusiva de contribuir com o desenvolvimento e disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico, a Biblioteca da FIP oferece também vários links gratuitos de conteúdos eletrônicos no Portal do Aluno.

5.9.2 Serviços

A Biblioteca tem como objetivo principal servir como subsídio para alunos e professores para as atividades curriculares da Faculdade Impacto de Porangatu-FIP. Conta com um acervo atualizado nas várias áreas do conhecimento humano, além de assinatura de jornais, revistas, periódicos, científicos, revistas informativos e material audiovisual. A Biblioteca funciona nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 07:00 ás 22:00 horas, aos sábados das 07:00 ás 12:00 horas. As reservas de livros são realizadas no balcão de atendimento da biblioteca. O acervo é franqueado aos alunos, professores, funcionários administrativos e visitantes.

5.9.3 Pessoal técnico-administrativo

A Faculdade mantém no atendimento da Biblioteca, auxiliares que são bem treinados e qualificados para o bom atendimento e orientação dos usuários quanto ao acervo disponível, os quais são devidamente orientados pela bibliotecária.

5.9.4 Política De Aquisição, Expansão e Atualização.

A política de atualização e expansão do Acervo incorporou as tendências atuais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação procurando atender ao que preconizam

os padrões da Biblioteconomia e aos indicadores da Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação – MEC.

A atualização e expansão têm como objetivo subsidiar o processo de aquisição, e de permuta de materiais bibliográficos e audiovisuais, a partir da necessidade de implementação do acervo.

Assim, a política de atualização e expansão tem os seguintes objetivos:

- Identificar os campos de interesse da biblioteca;
- Favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção e interesses da Instituição;
- Determinar critérios mínimos para a duplicação de títulos;
- Estabelecer parâmetros para o descarte do material.

A atualização do acervo é feita com seleção e compras programadas, a partir de indicações de coordenadores, professores, alunos, bibliotecária, que atendam, sobretudo a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética e nos projetos pedagógicos dos demais cursos oferecidos pela Instituição.

A Biblioteca deve reunir em seu acervo, diferentes tipos de material, como:

- Número de referência (almanaques, censos estatísticos, dicionários linguísticos, enciclopédias, etc.);
- Livros;
- Periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais, etc);
- Todas as publicações editadas pela Instituição;
- Multimeios (CD-ROM, DVD, etc);
- Outras publicações de interesse da Instituição.

Em se tratando de uma biblioteca vinculada a uma instituição em desenvolvimento, a priori, deve privilegiar as áreas do conhecimento concernentes aos cursos de graduação em funcionamento. Para maior ou menor ênfase, a cada campo de conhecimento, deve ser analisados, com rigor, os seguintes tópicos:

- Número de oferta da matrícula por curso;
- Número de professores por curso;
- Matriz curricular;
- Demanda por disciplina.

Para a formação do acervo, é traçado um perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda informacional. É necessário ter conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a ser adquirido o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para os (as):

- Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias-catálogos;
- Guias de literatura geral e especializada;
- Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;
- Sugestões de usuários;
- Visitas a livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- Informações coletadas através de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet.

Diante da inexistência de uma medida-padrão, a duplicação de títulos deve ser determinada pela demanda de cada título em particular, o que exige estatística de uso, e análise da possibilidade de utilização de outras publicações de conteúdo similar. No entanto, é de suma relevância verificar se a demanda é apenas transitória, decorrente da indicação de um professor "X" ou de um evento específico, o que nem sempre justifica a duplicação de títulos.

É preciso seguir o parâmetro ditado pela MEC, que prevê livros-texto em quantidade suficiente para atender aos alunos, idealmente da ordem de um exemplar para cada dez alunos. Este número é considerado como mínimo, estando a coleção de periódicos, permanentemente em desenvolvimento.

5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso

As políticas usadas pela instituição para aquisição de livros, revistas e periódicos seguem critérios pré-estabelecidos, os quais visam atender as necessidades dos cursos por ordem de prioridades geridas nas discussões entre professores e coordenadores de cada curso.

Para efetivação dessa política de atendimento aos cursos, a Biblioteca passa semestralmente uma lista às coordenações de curso para que sejam elencados livros, periódicos, revistas e jornais, vídeos e CD-ROM, etc, que atuam como condição à aprendizagem e suporte teórico para alunos e professores do curso.

5.9.6 Bibliografia Básica

O acervo de livros da bibliografia básica para o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome das diversas áreas de conhecimento, em conformidade com os conteúdos do curso. Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia básica.

5.9.7 Bibliografia Complementar

O acervo complementar do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina de todos os semestres foram indicados 5 títulos na bibliografia complementar por unidade curricular os quais disponíveis para consulta no acervo digital.

5.9.8 Periódicos Especializados

Para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, a Instituição conta com um grande acervo assinaturas *on line* de periódicos especializados, indexado e corrente, abrangendo as principais áreas do curso.

Relação de periódicos Virtuais disponíveis na Biblioteca para o curso:

LIVRE ACESSO

1. ACIMED=REVISTA CUBANA DE INFORMACIÓN EN CIENCIAS DE LA SALUD
Acesso: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&pid=2307-2113&lng=es&nrm=iso

2. ACTA BIOETHICA Acesso: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=1726-569X&lng=pt&nrm=iso
3. ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA
Acesso: <https://www.scielo.br/j/acb/>
4. ACTA DERMATO-VENEREOLOGICA
Acesso: <https://medicaljournalssweden.se/actadv/index>
5. ACTA MÉDICA PORTUGUESA
Acesso: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/inde>
6. ACTA SCIENTIARUM: HEALTH SCIENCE
Acesso: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci>
8. AESTHETIC PLASTIC SURGERY
Acesso: <https://link.springer.com/journal/266/volumes-and-issues>
9. AMERICAN JOURNAL OF IMMUNOLOGY
Acesso: <https://thescipub.com/abstract/10.3844/ajisp.2014.114.115>
10. ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA
Acesso: <https://www.scielo.br/j/aabc/>
11. BRAZILIAN JOURNAL OF PHARMACEUTICAL SCIENCES
Acesso: <https://www.scielo.br/j/bjps/>
12. CIRURGIA PLÁSTICA IBERO-LATINOAMERICANA
Acesso: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_serial&pid=0376-7892&lng=es&nrm=iso
13. CLINICAL, COSMETIC AND INVESTIGATIONAL DERMATOLOGY
Acesso: <https://www.dovepress.com/clinical-cosmetic-and-investigational-dermatology-journal>
14. COSMETIC DERMATOLOGY
Acesso: <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/14732165>
15. COSMETICS & TOILETRIES BRASIL
Acesso: <https://www.cosmeticsonline.com.br/>
16. DERMATOLOGÍA COSMÉTICA, MÉDICA Y QUIRÚRGICA
Acesso: <https://dcmq.com.mx/>
17. DERMATOLOGIA REVISTA MEXICANA
Acesso: <https://dermatologiarevistamexicana.org.mx/>
18. DERMATOLOGY ONLINE JOURNAL
Acesso: <https://escholarship.org/uc/doi>

19. HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE – MANGUINHOS

Acesso: <https://www.scielo.br/j/hcsm/>

20. JORNAL BRASILEIRO DE PATOLOGIA E MEDICINA LABORATORIAL

Acesso: <https://www.scielo.br/j/jbpm/>

21 . REVISTA BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA – SBCP

Acesso: <http://www.rbc.org.br/>

22. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Acesso: <https://www.scielo.br/j/rbem/>

23. REVISTA BRASILEIRA DE FARMACOGNOSIA

Acesso: <https://www.scielo.br/j/rbfa/>

24 . REVISTA MOVIMENTA

Acesso: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta>

25. SAÚDE E PESQUISA

Acesso: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq>

26. SAÚDE E SOCIEDADE

Acesso: <https://www.scielo.br/j/sausoc/>

VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016), possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

6.2. Componentes curriculares

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016), que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

6.3. Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

Nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina Estudos sócio antropológico, Língua Portuguesa, cidadania, ética e espiritualidade e ética profissional.

6.4. Diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Estudos sócio antropológico, cidadania, ética e espiritualidade e ética profissional.

6.5. Estudos referentes à temática das relações étnico-raciais

O tratamento dessa questão está incluso nas ementas das disciplinas de Estudos sócio antropológico, cidadania, ética e espiritualidade e ética profissional, conforme termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004. É requisito legal e normativo a ser cumprido, conforme Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação.

6.6. Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, prevê para os discentes com espectro autista um atendimento diferenciado e especializado, por meio do atendimento psicopedagógico.

6.7. Titulação do corpo docente

Todo corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui formação em pós-graduação stricto sensu.

6.8. Núcleo docente estruturante (NDE)

O Núcleo docente do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, todos com regime de tempo integral. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós- stricto sensu.

6.9. Diretrizes nacionais para a extensão

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, prevê ao longo de sua matriz curricular as atividades de extensão conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

6.10. Tempo de integralização

O curso atende ao tempo de integralização previsto na Resolução Nº 4, de 6 de abril de 2009 – Art. 2º - IV – mínimo em 10 trimestres e máximo em 15 trimestres.

6.11. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todas as suas dependências.

6.12. Disciplina de LIBRAS (DEC. Nº 5.626/2005)

O PPC contempla a disciplina de libras na estrutura curricular. A disciplina está prevista no 9º trimestre do curso como parte das disciplinas optativas.

6.13. Informações acadêmicas (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

As informações acadêmicas encontram-se disponibilizadas de forma impressa e virtual.

6.14. Políticas de Educação Ambiental (Lei Nº 9.795 de 27 de Abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de Junho De 2002)

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de forma transversal, contínuo e permanente, nos termos preconizados pela Resolução CNE/CP nº 2/2012 e também na disciplina de Educação ambiental no 5º trimestre do curso.